

MATRICIALIDADE FAMILIAR E O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

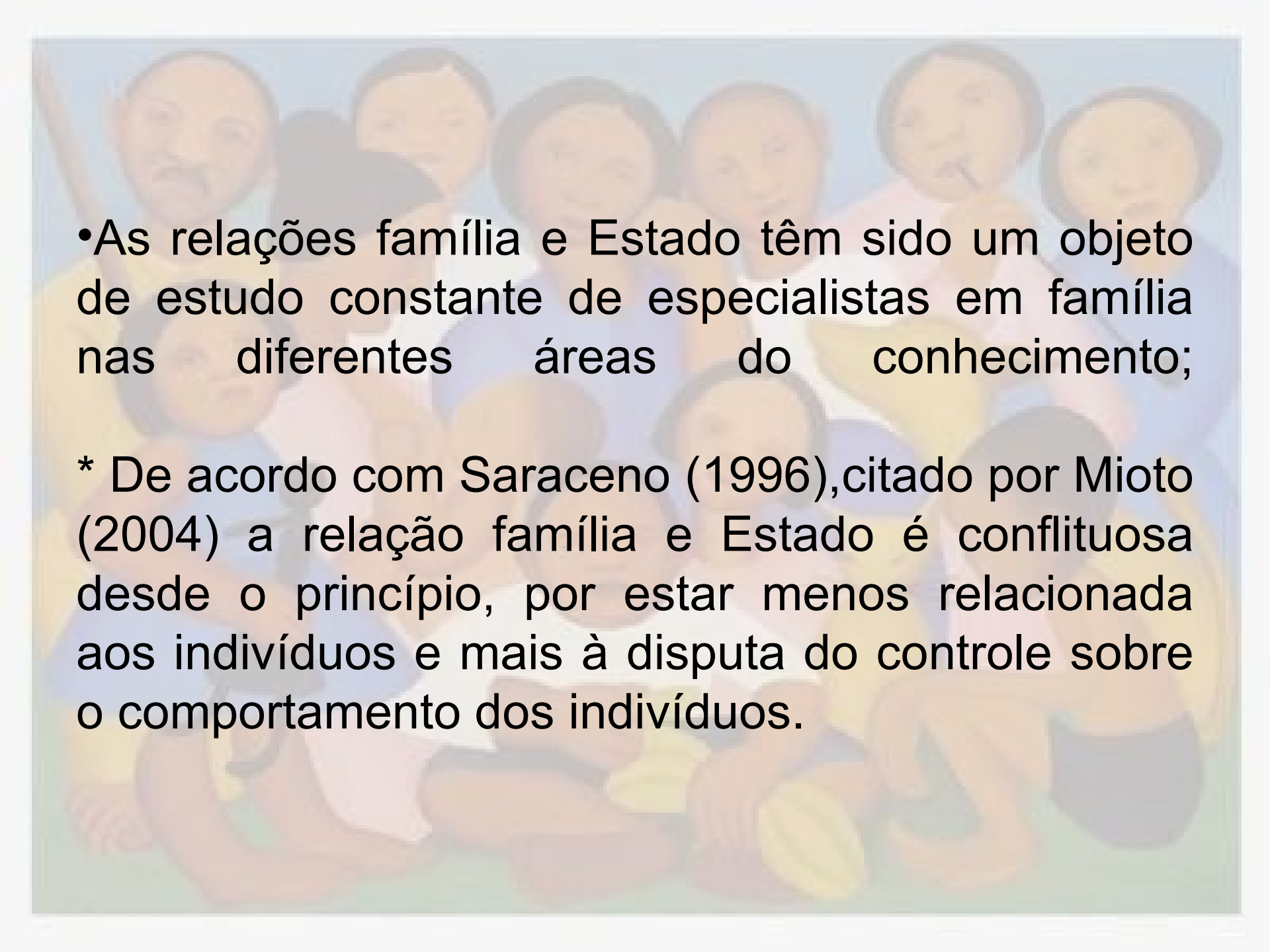
Lorena Portes

Melissa Portes

Marco Antonio da Rocha
(organizadores)

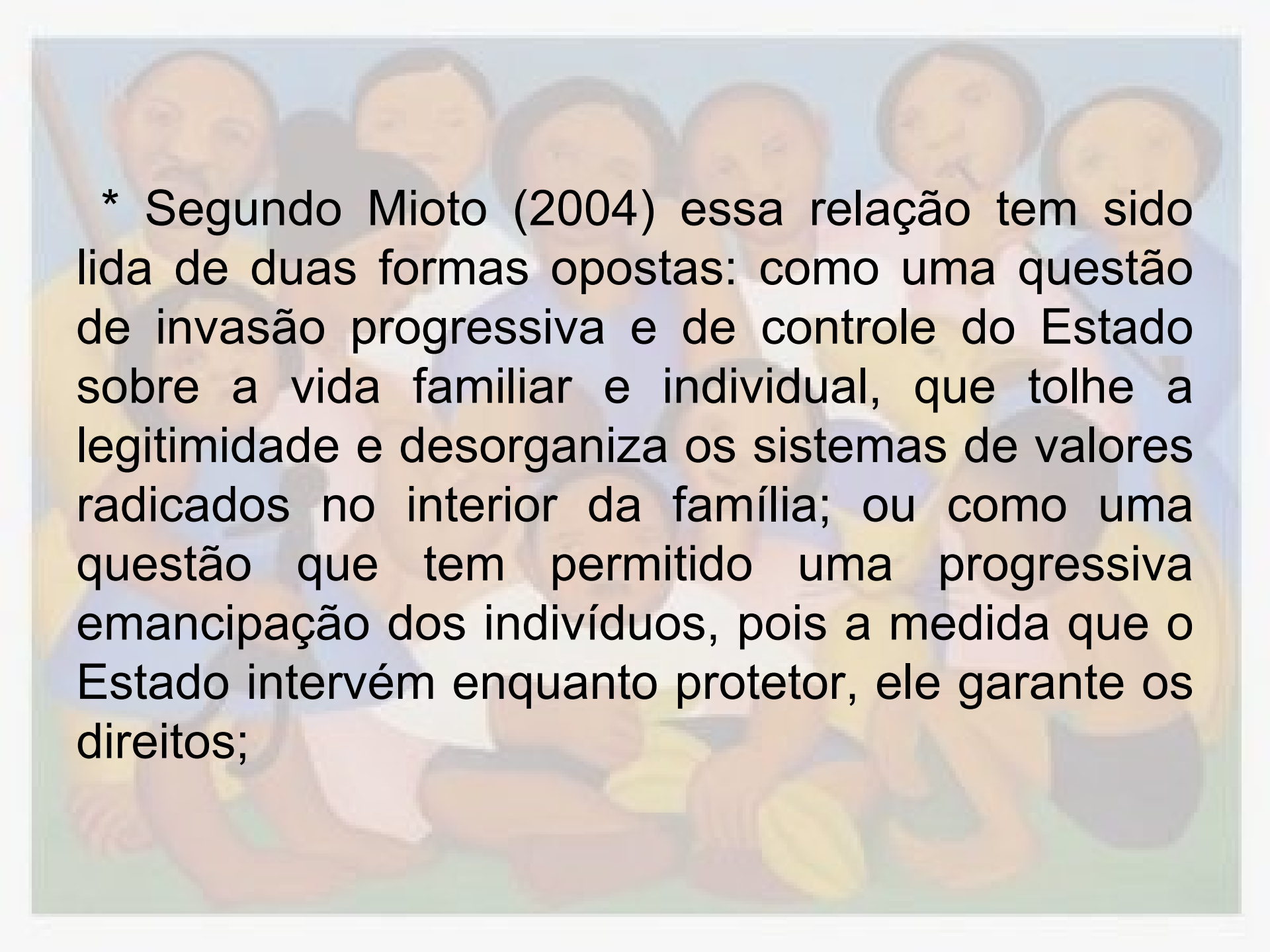


AS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESTADO



- As relações família e Estado têm sido um objeto de estudo constante de especialistas em família nas diferentes áreas do conhecimento;

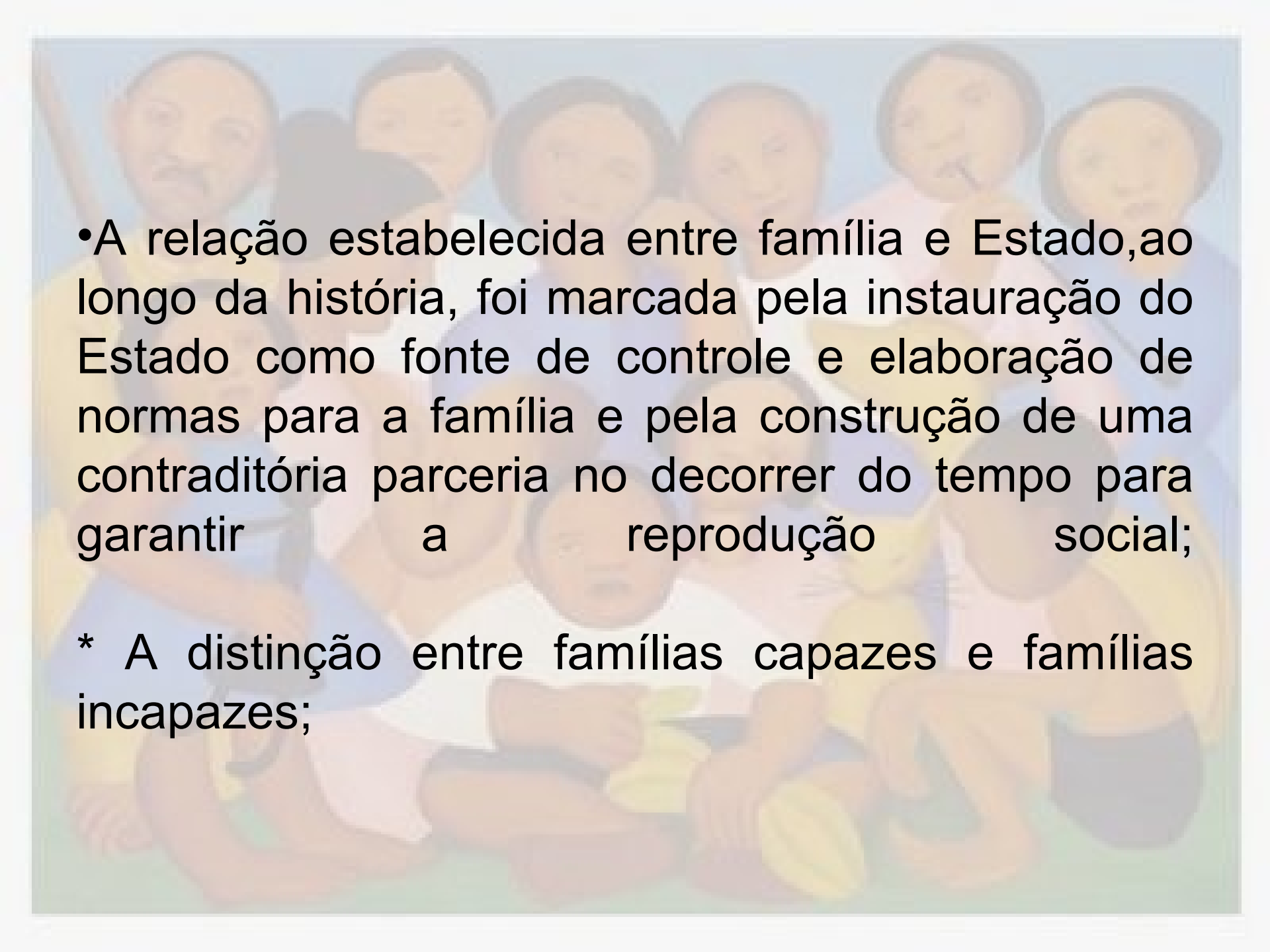
- * De acordo com Saraceno (1996), citado por Mioto (2004) a relação família e Estado é conflituosa desde o princípio, por estar menos relacionada aos indivíduos e mais à disputa do controle sobre o comportamento dos indivíduos.



* Segundo Mioto (2004) essa relação tem sido lida de duas formas opostas: como uma questão de invasão progressiva e de controle do Estado sobre a vida familiar e individual, que tolhe a legitimidade e desorganiza os sistemas de valores radicados no interior da família; ou como uma questão que tem permitido uma progressiva emancipação dos indivíduos, pois a medida que o Estado intervém enquanto protetor, ele garante os direitos;

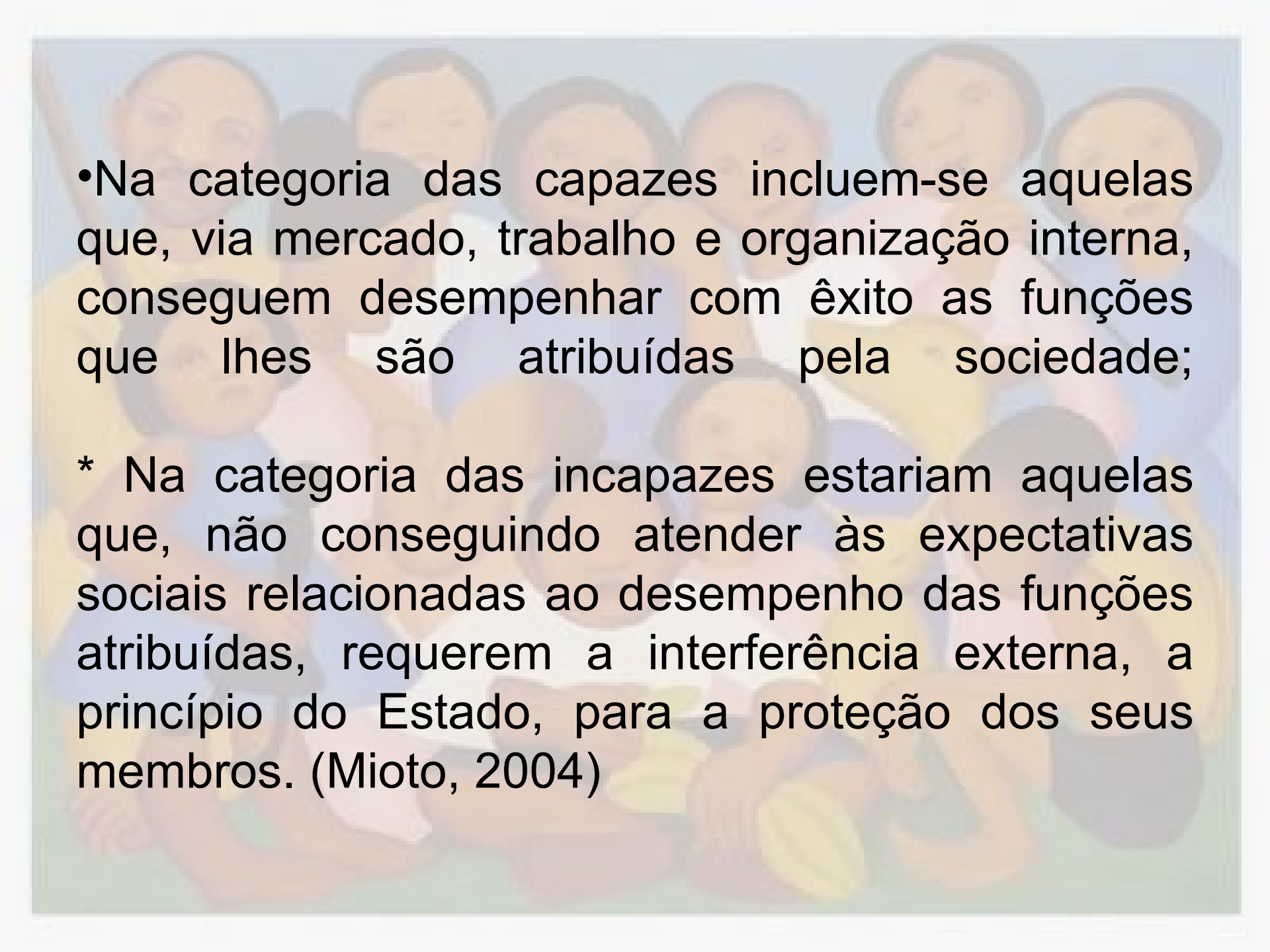
•Muitos autores vêm afirmando que, apesar do reconhecimento da centralidade na família no âmbito da vida social, têm existido uma prática e uma negação sistemática de tal reconhecimento, havendo mesmo uma penalização da família por parte daquelas instituições que deveriam promovê-la. (Donati, 1996;Barros, 1995, citado por Mioto, 2004);

* Essa contradição pode se observada através das legislações, como no caso do Brasil, a Constituição de 1998, que tem a família como base da sociedade e com especial proteção do Estado.



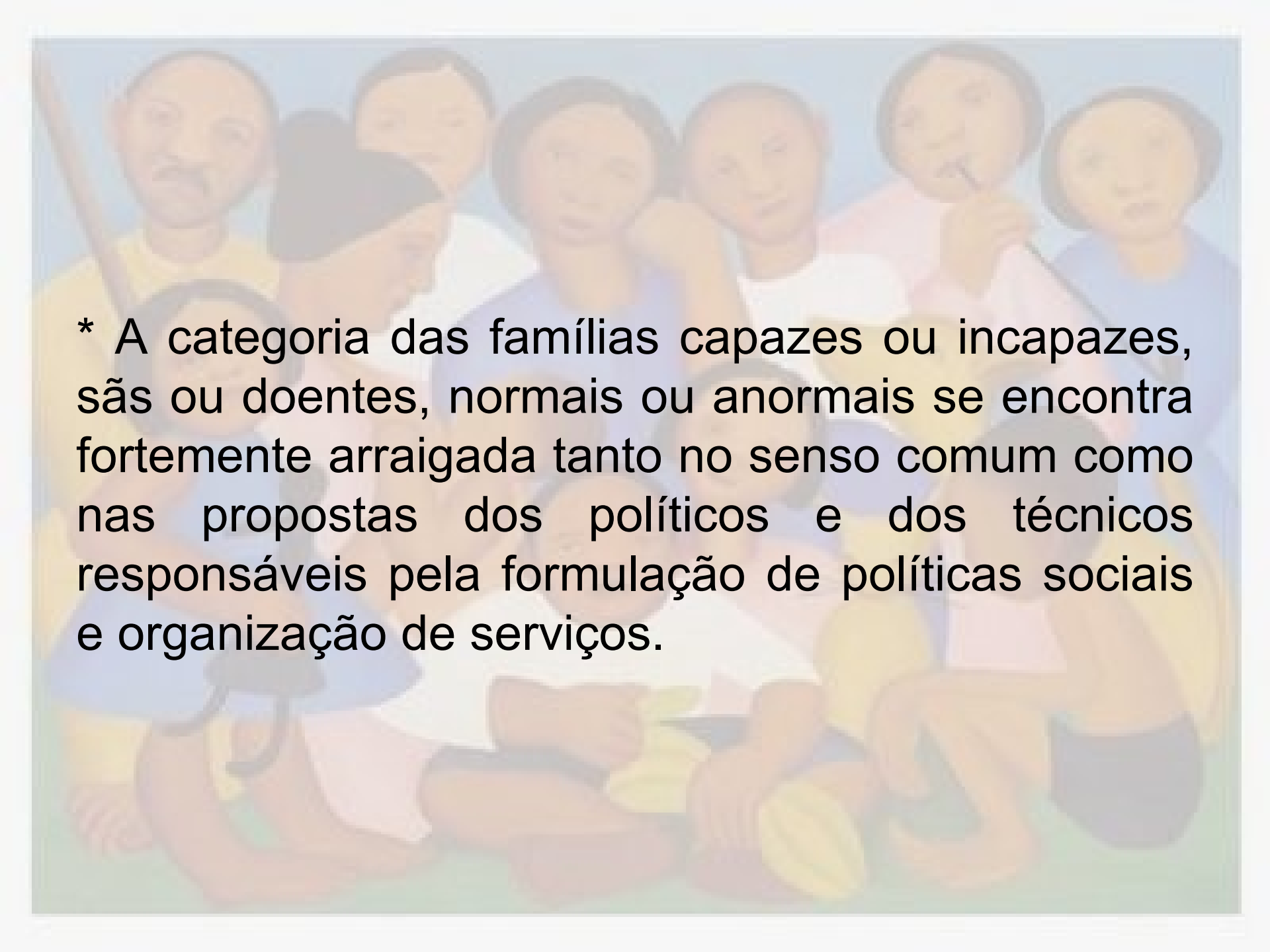
•A relação estabelecida entre família e Estado, ao longo da história, foi marcada pela instauração do Estado como fonte de controle e elaboração de normas para a família e pela construção de uma contraditória parceria no decorrer do tempo para garantir a reprodução social;

* A distinção entre famílias capazes e famílias incapazes;



• Na categoria das capazes incluem-se aquelas que, via mercado, trabalho e organização interna, conseguem desempenhar com êxito as funções que lhes são atribuídas pela sociedade;

* Na categoria das incapazes estariam aquelas que, não conseguindo atender às expectativas sociais relacionadas ao desempenho das funções atribuídas, requerem a interferência externa, a princípio do Estado, para a proteção dos seus membros. (Mioto, 2004)

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the center and others looking towards the camera. The background is a plain, light blue wall. The overall atmosphere is one of collaboration and community.

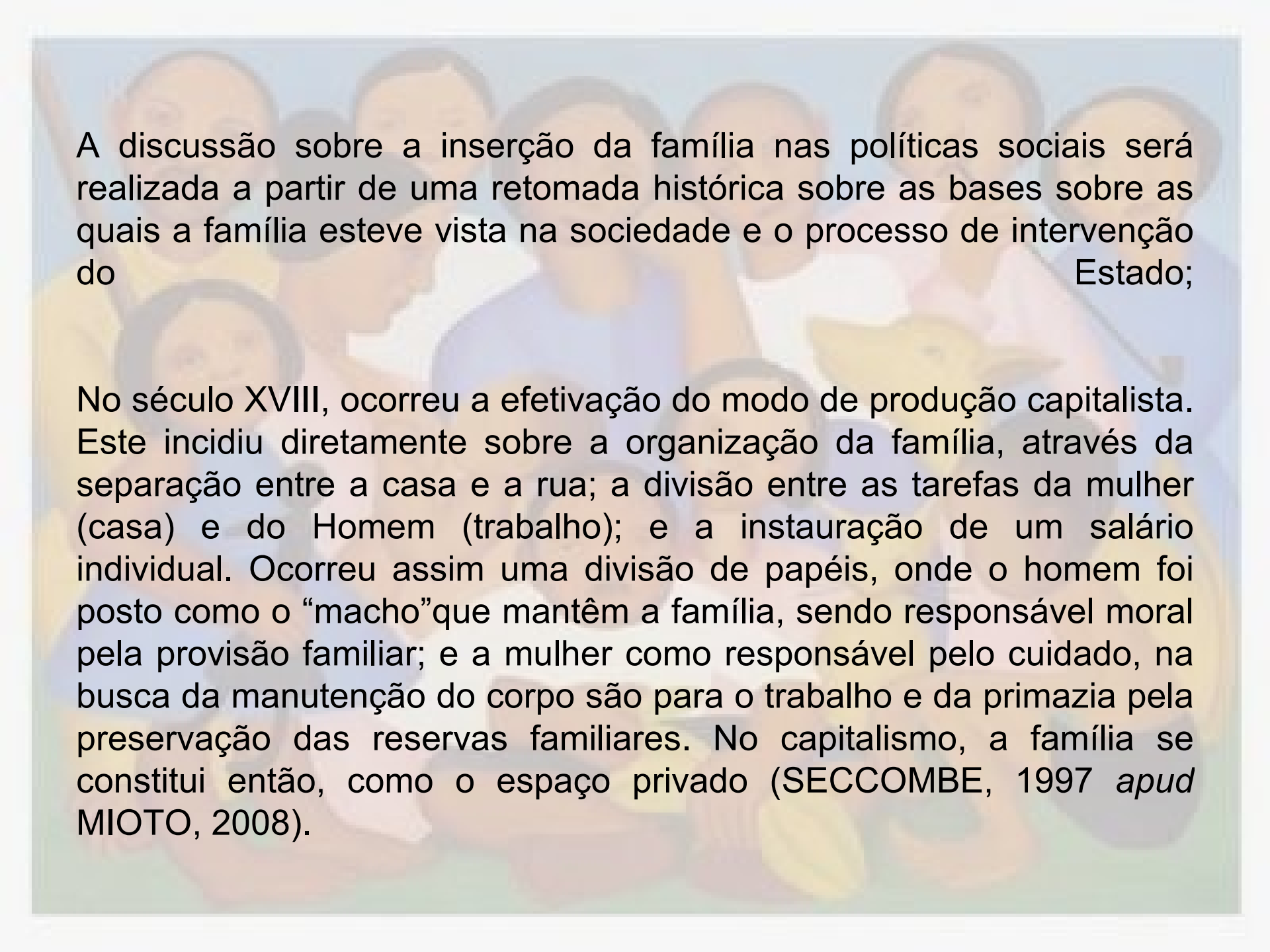
* A categoria das famílias capazes ou incapazes, são ou doentes, normais ou anormais se encontra fortemente arraigada tanto no senso comum como nas propostas dos políticos e dos técnicos responsáveis pela formulação de políticas sociais e organização de serviços.

* A hegemonia desse tipo de leitura sobre a família se faz presente no cotidiano dos serviços, tanto no âmbito da organização como na ação rotineira dos técnicos, dos programas de apoio sociofamiliar. Alguns princípios podem ser identificados com norteadores dessa condução das ações assistenciais direcionadas às famílias: a predominância de concepções estereotipadas de família e papéis familiares, a prevalência de propostas residuais e a centralização de ações em situações-limite e não em situações cotidianas. (Mioto, 2004)



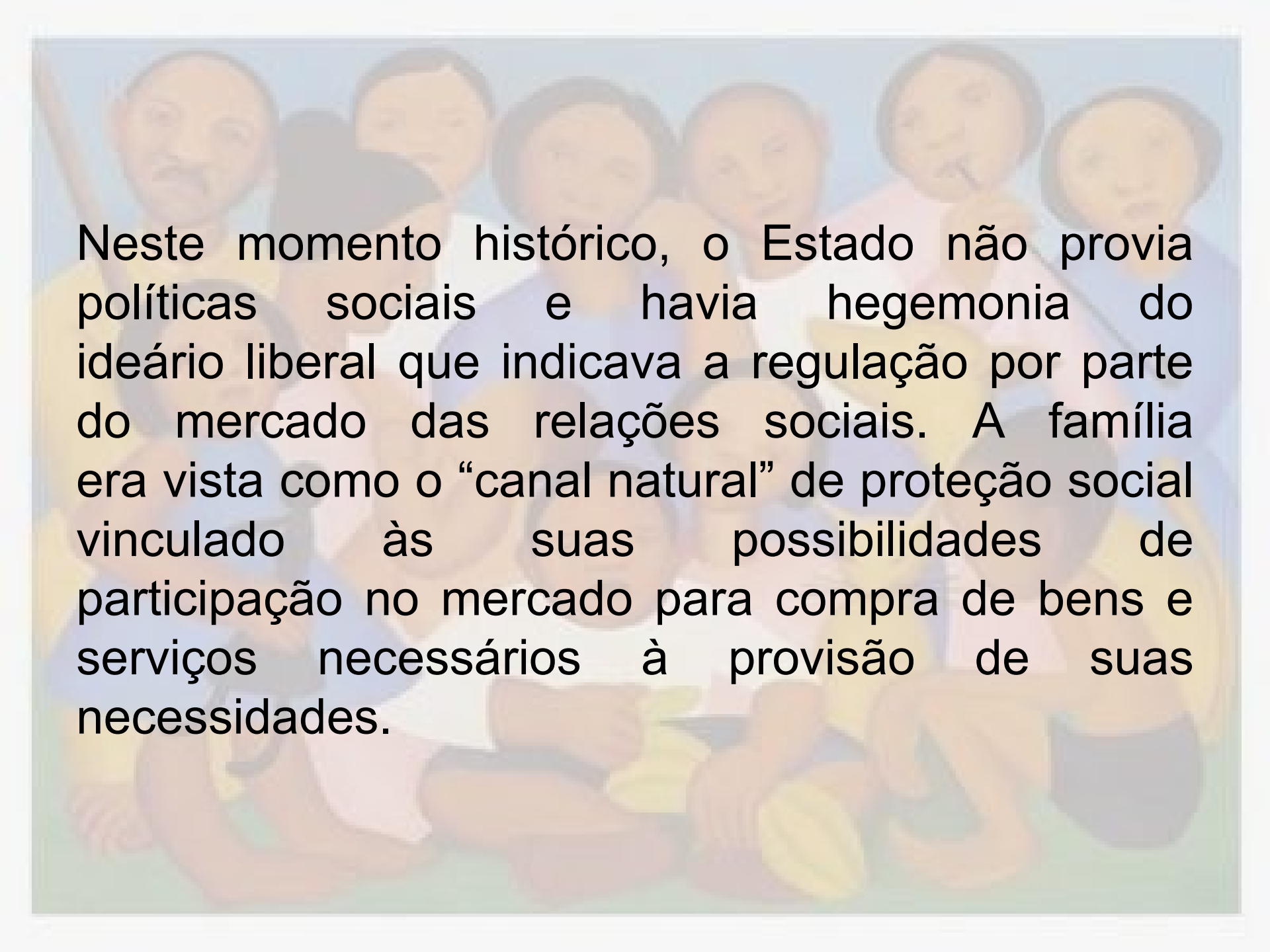
A CENTRALIDADE DA FAMÍLIA NAS POLÍTICAS SOCIAIS

POLÍTICAS SOCIAIS E FAMÍLIAS
Marina Monteiro de Castro e Castro
Mestranda em Serviço Social FSS/UFJF
Prof. Substituta FSS/UFJF

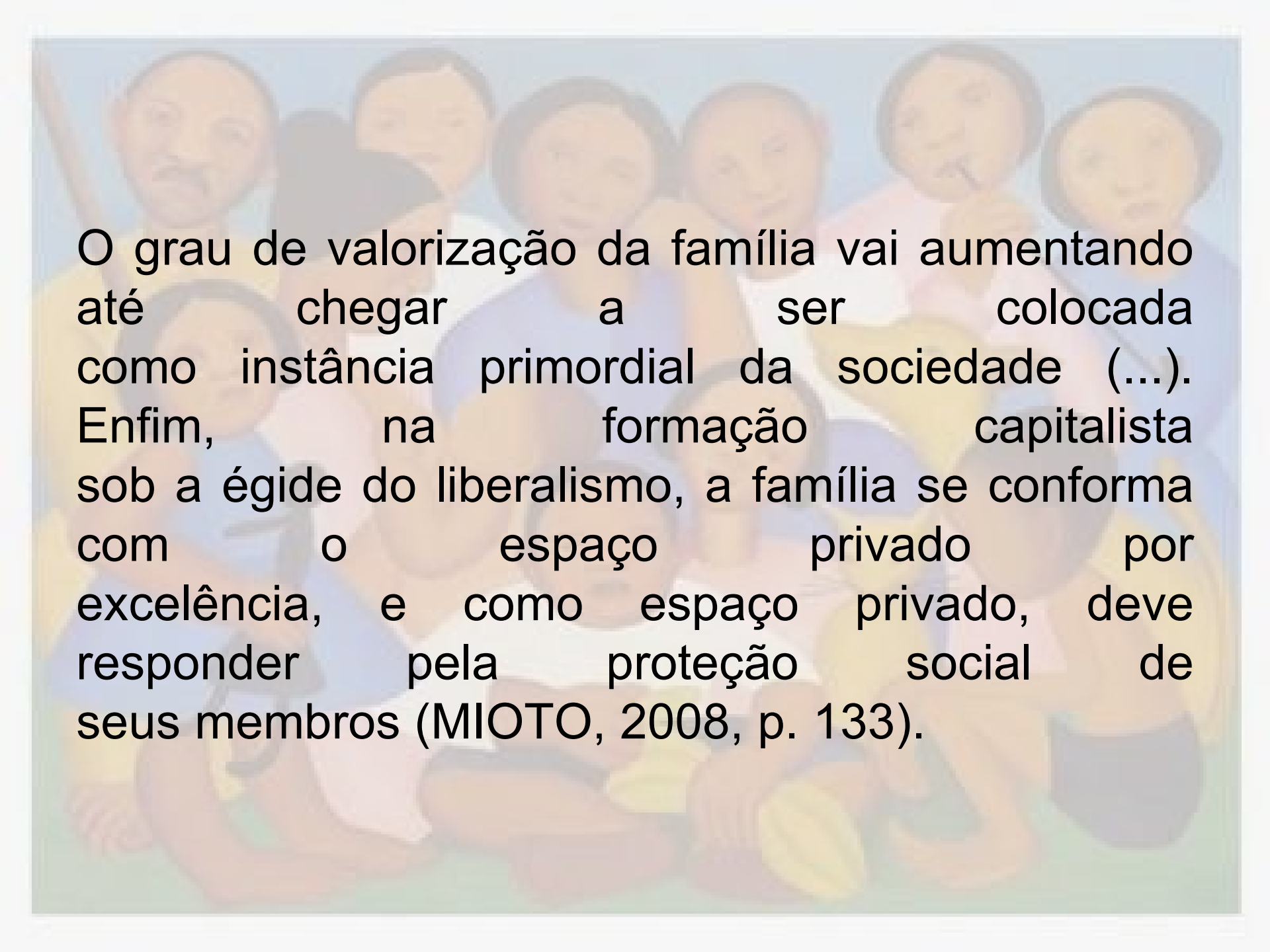


A discussão sobre a inserção da família nas políticas sociais será realizada a partir de uma retomada histórica sobre as bases sobre as quais a família esteve vista na sociedade e o processo de intervenção do Estado;

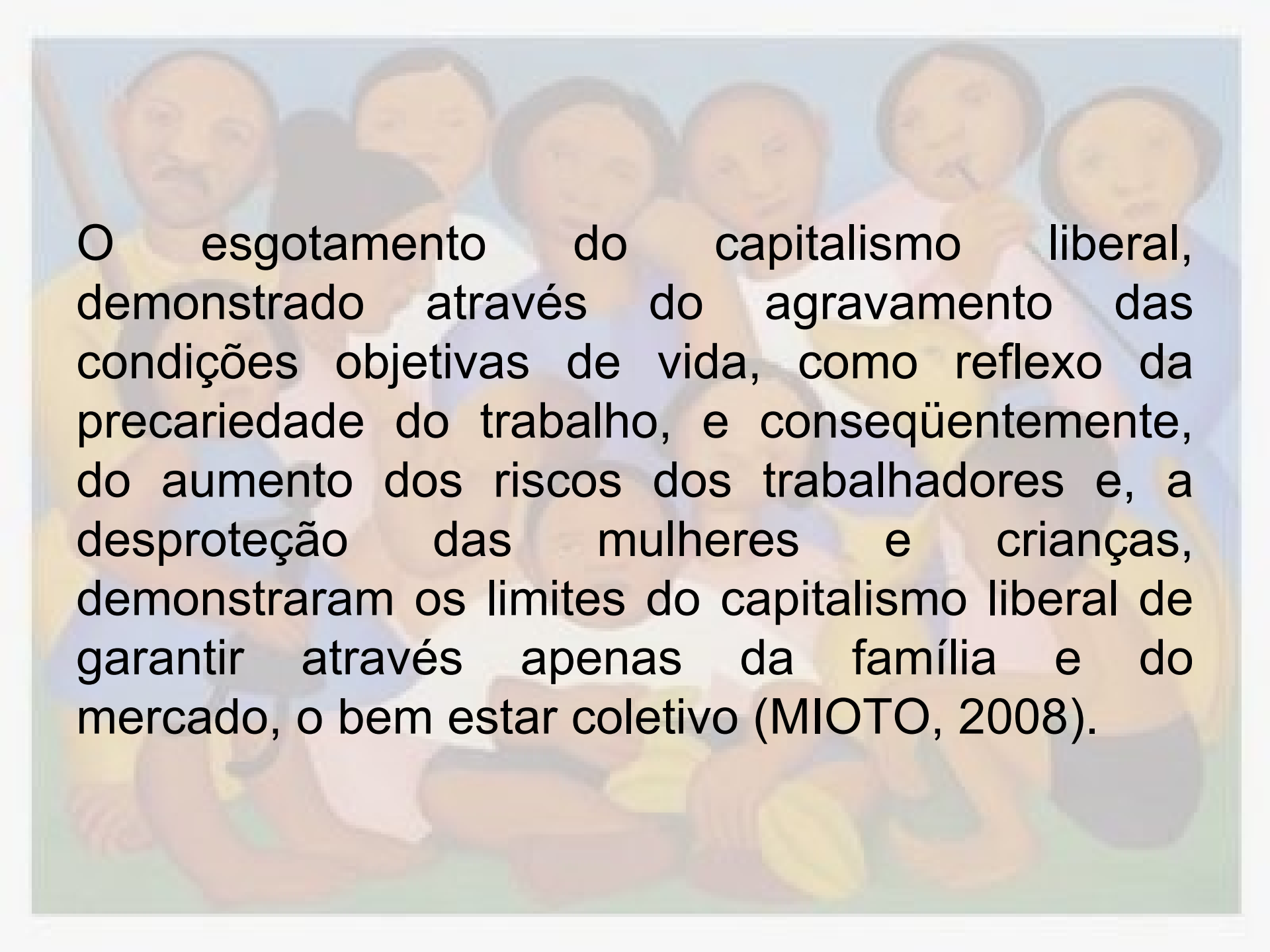
No século XVIII, ocorreu a efetivação do modo de produção capitalista. Este incidiu diretamente sobre a organização da família, através da separação entre a casa e a rua; a divisão entre as tarefas da mulher (casa) e do Homem (trabalho); e a instauração de um salário individual. Ocorreu assim uma divisão de papéis, onde o homem foi posto como o “macho” que mantém a família, sendo responsável moral pela provisão familiar; e a mulher como responsável pelo cuidado, na busca da manutenção do corpo são para o trabalho e da primazia pela preservação das reservas familiares. No capitalismo, a família se constitui então, como o espaço privado (SECCOMBE, 1997 *apud* MIOTO, 2008).



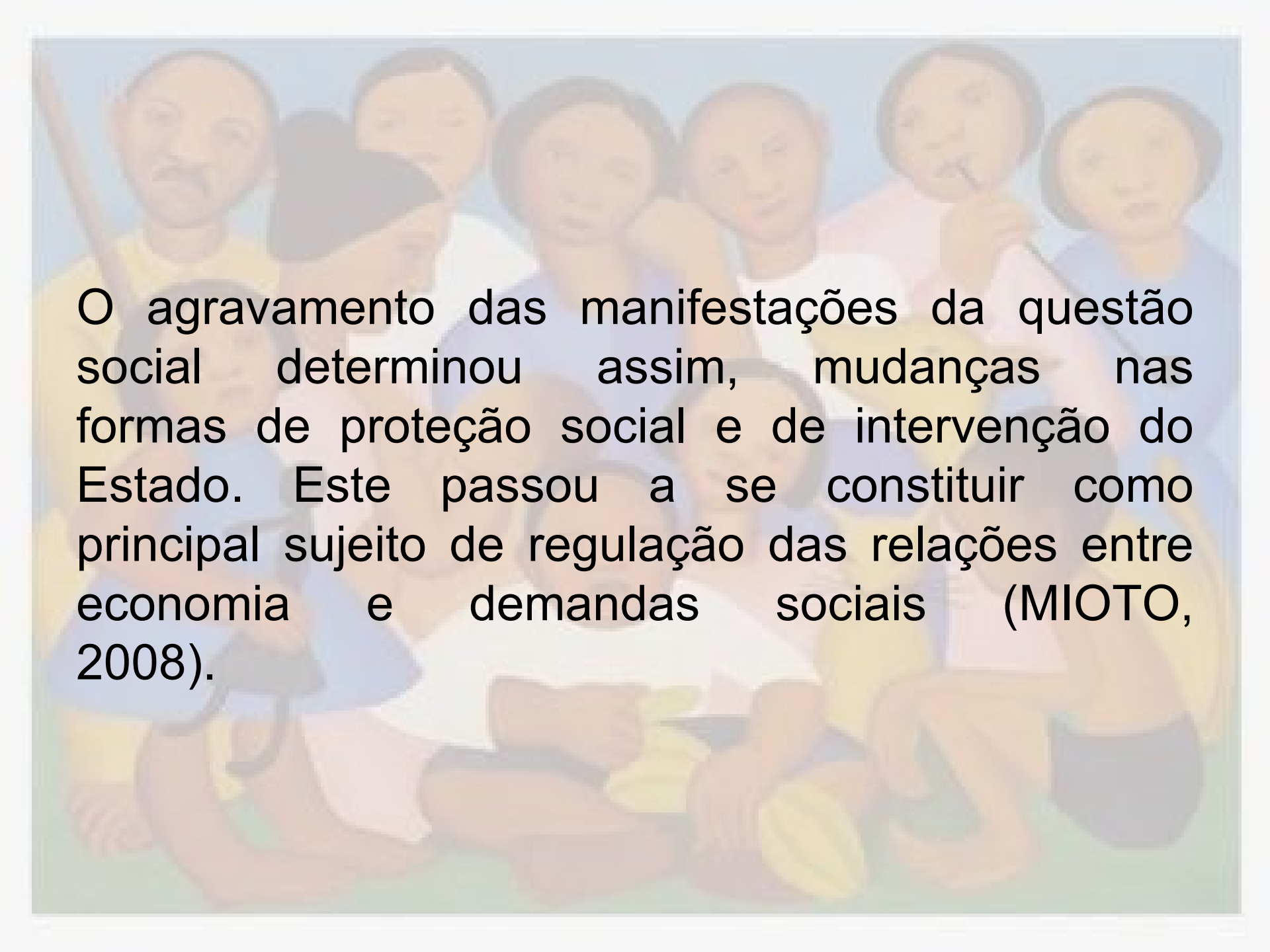
Neste momento histórico, o Estado não provia políticas sociais e havia hegemonia do ideário liberal que indicava a regulação por parte do mercado das relações sociais. A família era vista como o “canal natural” de proteção social vinculado às suas possibilidades de participação no mercado para compra de bens e serviços necessários à provisão de suas necessidades.



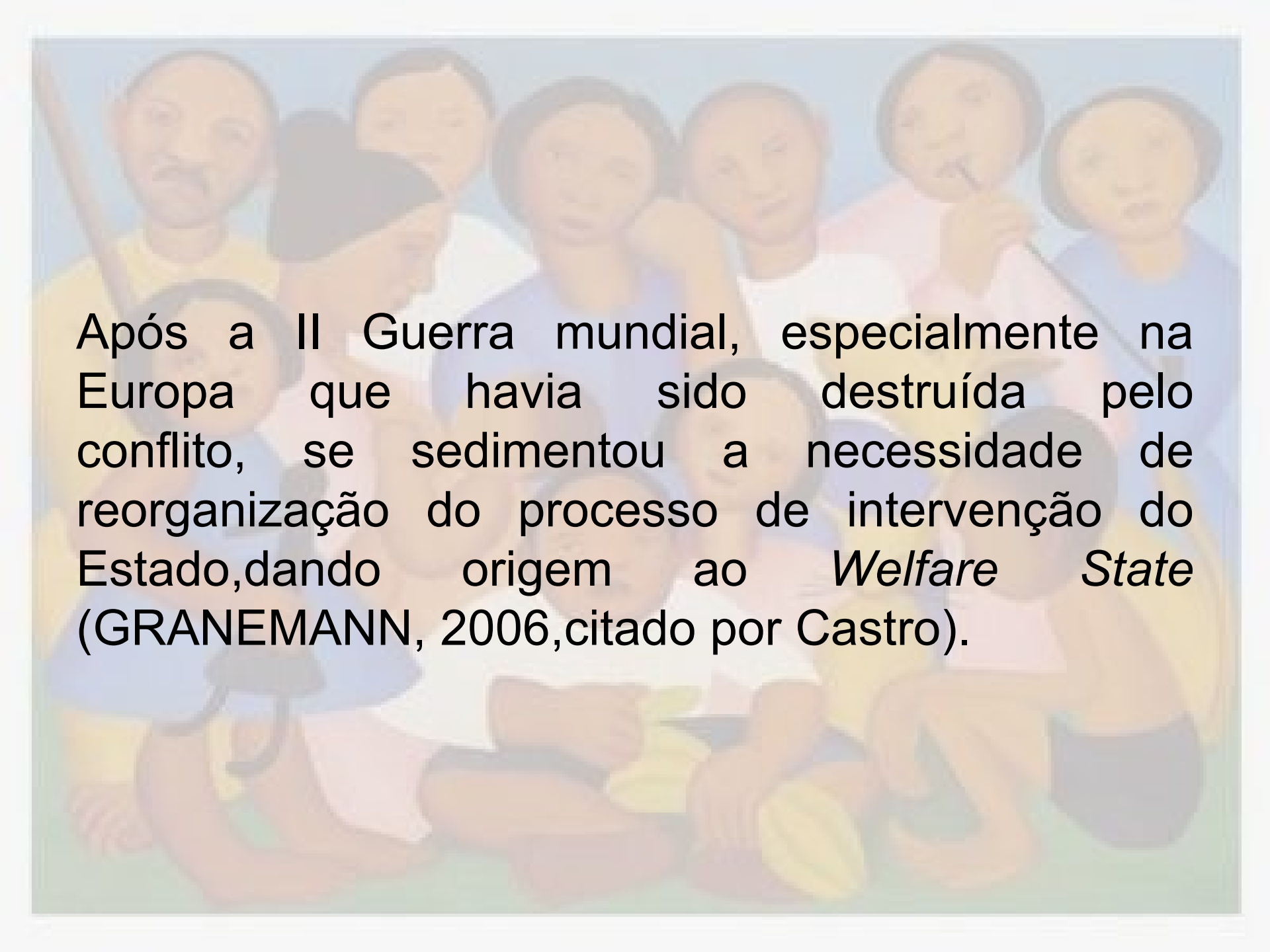
O grau de valorização da família vai aumentando até chegar a ser colocada como instância primordial da sociedade (...). Enfim, na formação capitalista sob a égide do liberalismo, a família se conforma com o espaço privado por excelência, e como espaço privado, deve responder pela proteção social de seus membros (MIOTO, 2008, p. 133).



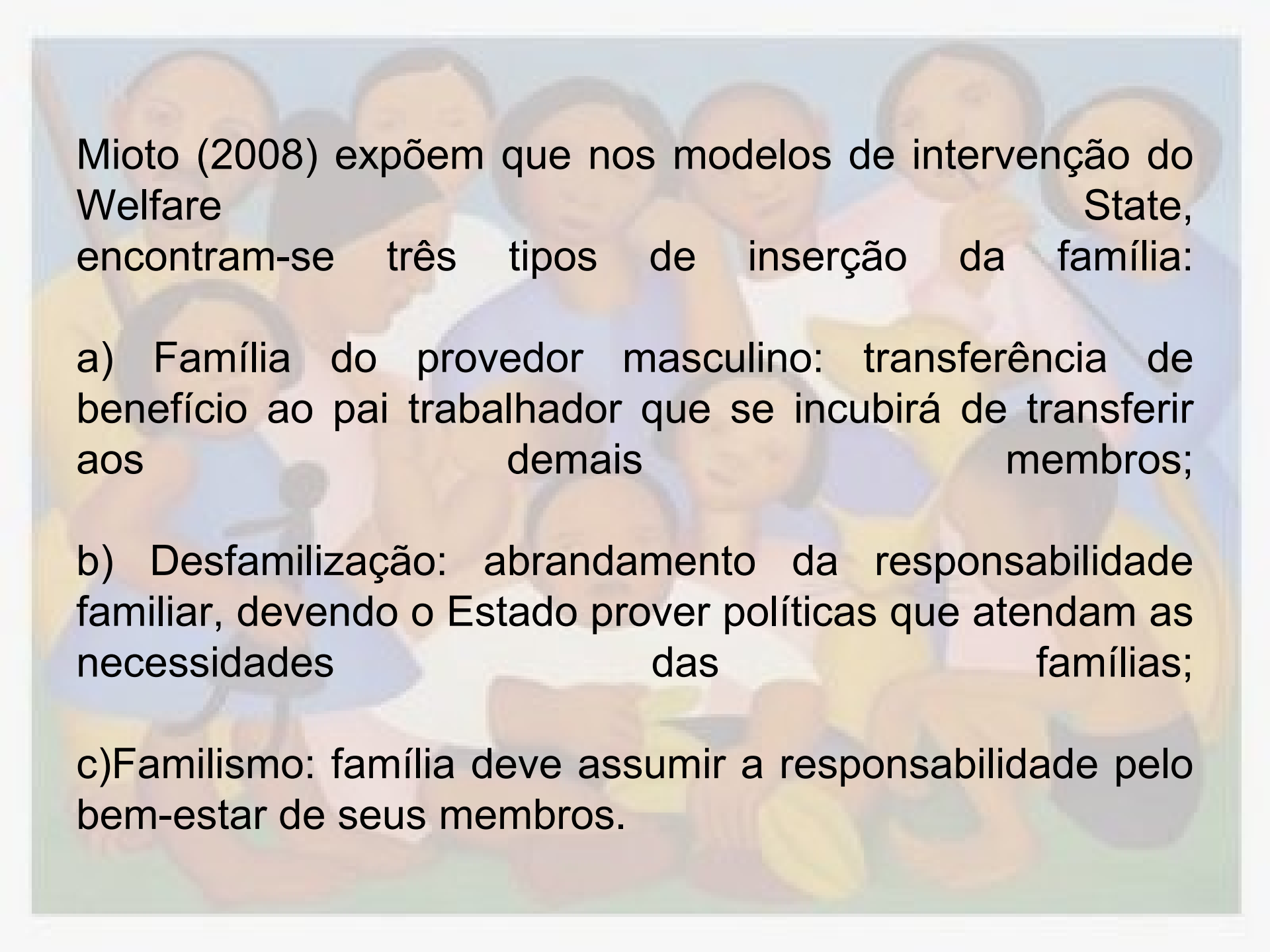
O esgotamento do capitalismo liberal, demonstrado através do agravamento das condições objetivas de vida, como reflexo da precariedade do trabalho, e conseqüentemente, do aumento dos riscos dos trabalhadores e, a desproteção das mulheres e crianças, demonstraram os limites do capitalismo liberal de garantir através apenas da família e do mercado, o bem estar coletivo (MIOTO, 2008).

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the center and others looking towards the camera. The background is a plain, light-colored wall.

O agravamento das manifestações da questão social determinou assim, mudanças nas formas de proteção social e de intervenção do Estado. Este passou a se constituir como principal sujeito de regulação das relações entre economia e demandas sociais (MIOTO, 2008).



Após a II Guerra mundial, especialmente na Europa que havia sido destruída pelo conflito, se sedimentou a necessidade de reorganização do processo de intervenção do Estado, dando origem ao *Welfare State* (GRANEMANN, 2006, citado por Castro).

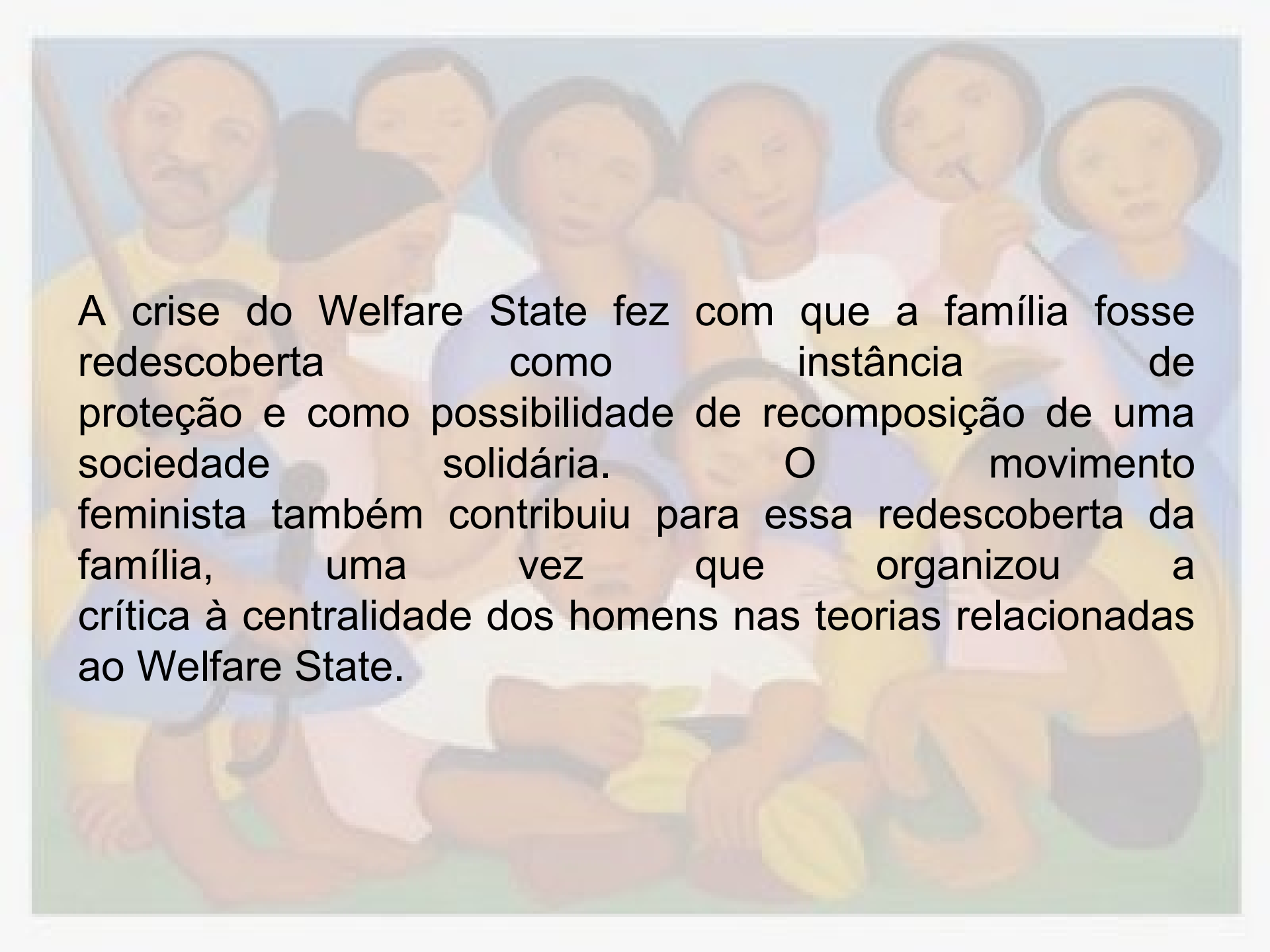


Mioto (2008) expõem que nos modelos de intervenção do Welfare State, encontram-se três tipos de inserção da família:

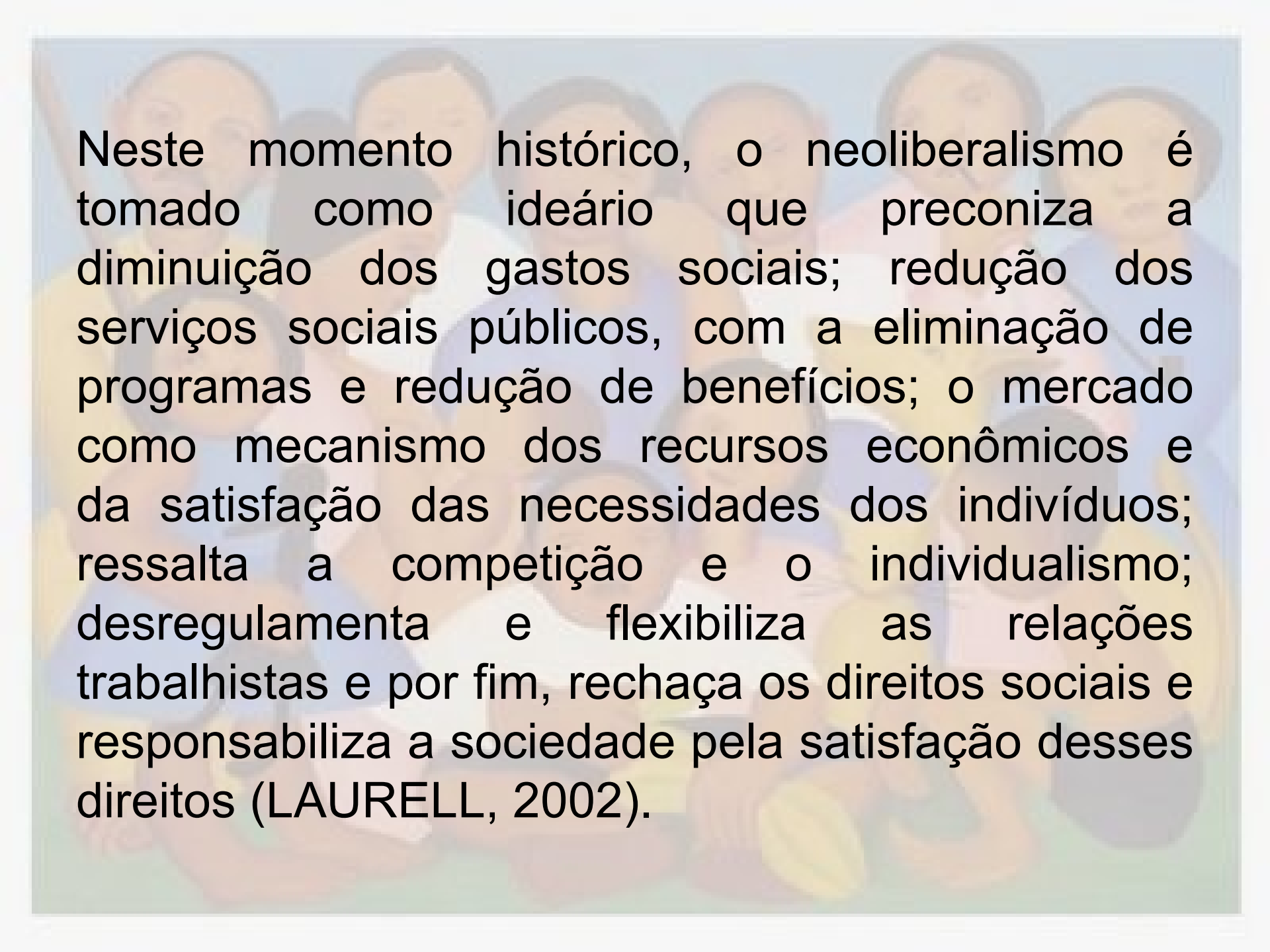
a) Família do provedor masculino: transferência de benefício ao pai trabalhador que se incumbirá de transferir aos demais membros;

b) Desfamiliarização: abrandamento da responsabilidade familiar, devendo o Estado prover políticas que atendam as necessidades das famílias;

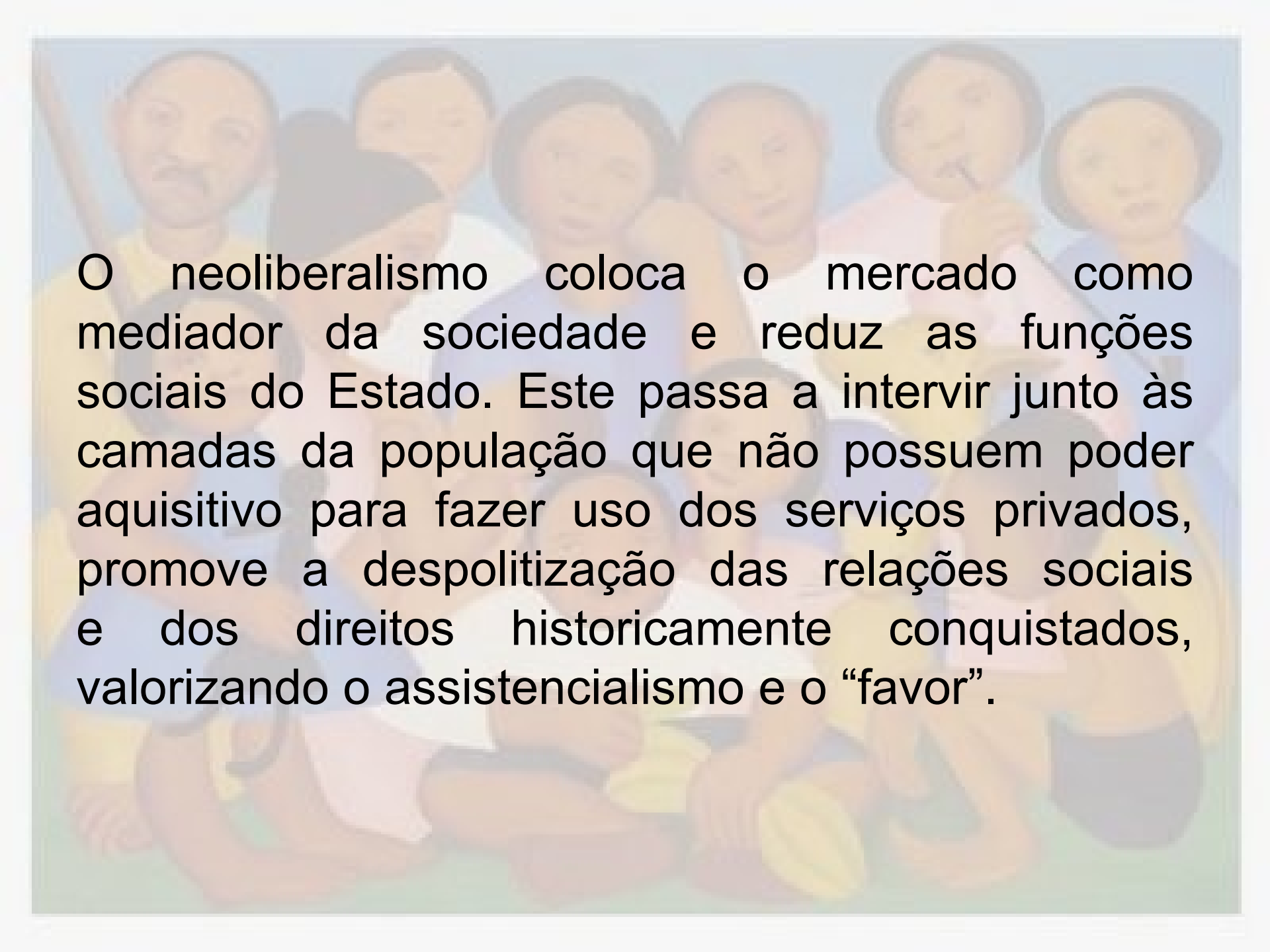
c) Familismo: família deve assumir a responsabilidade pelo bem-estar de seus membros.



A crise do Welfare State fez com que a família fosse redescoberta como instância de proteção e como possibilidade de recomposição de uma sociedade solidária. O movimento feminista também contribuiu para essa redescoberta da família, uma vez que organizou a crítica à centralidade dos homens nas teorias relacionadas ao Welfare State.

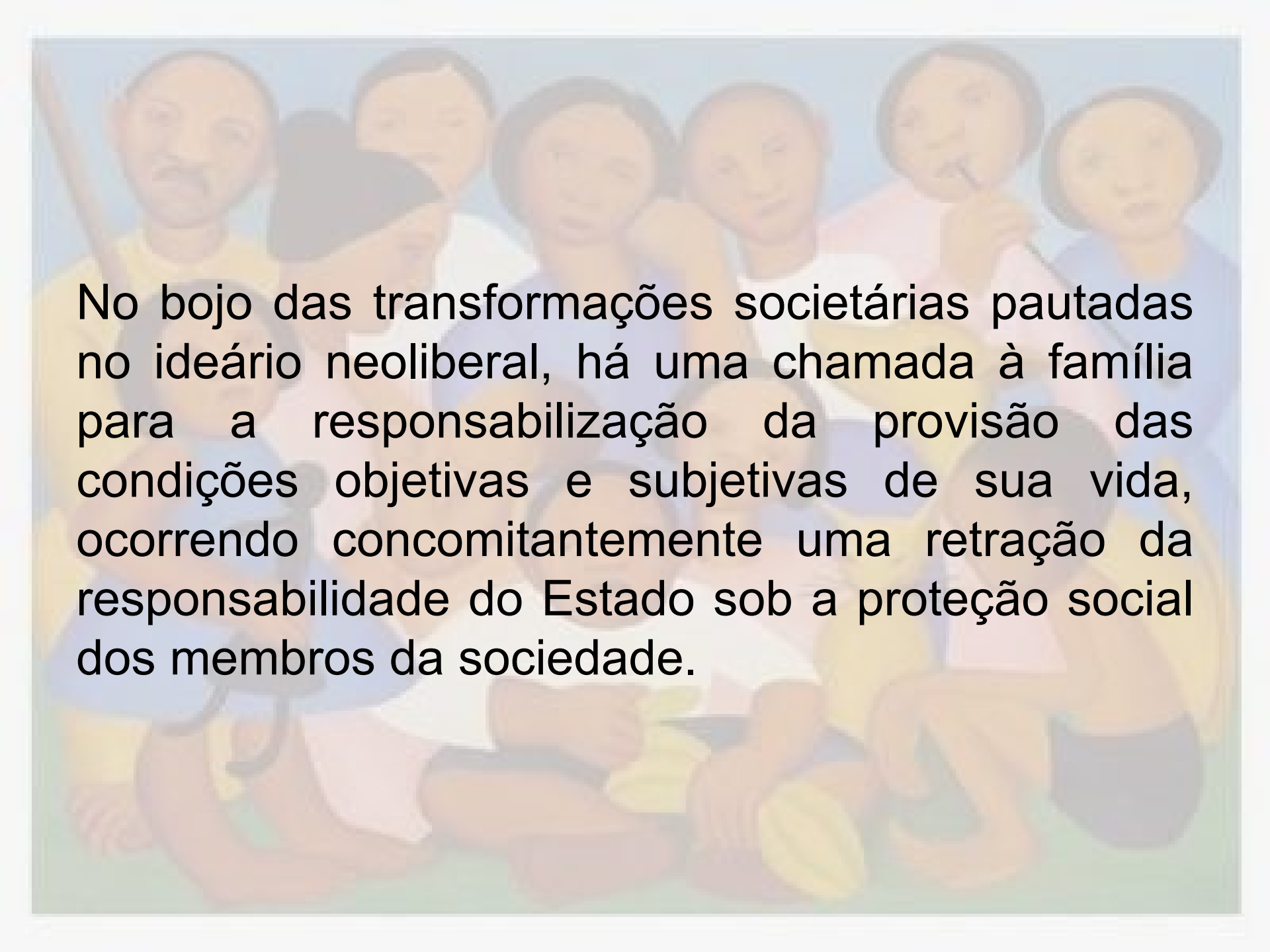


Neste momento histórico, o neoliberalismo é tomado como ideário que preconiza a diminuição dos gastos sociais; redução dos serviços sociais públicos, com a eliminação de programas e redução de benefícios; o mercado como mecanismo dos recursos econômicos e da satisfação das necessidades dos indivíduos; ressalta a competição e o individualismo; desregulamenta e flexibiliza as relações trabalhistas e por fim, rechaça os direitos sociais e responsabiliza a sociedade pela satisfação desses direitos (LAURELL, 2002).

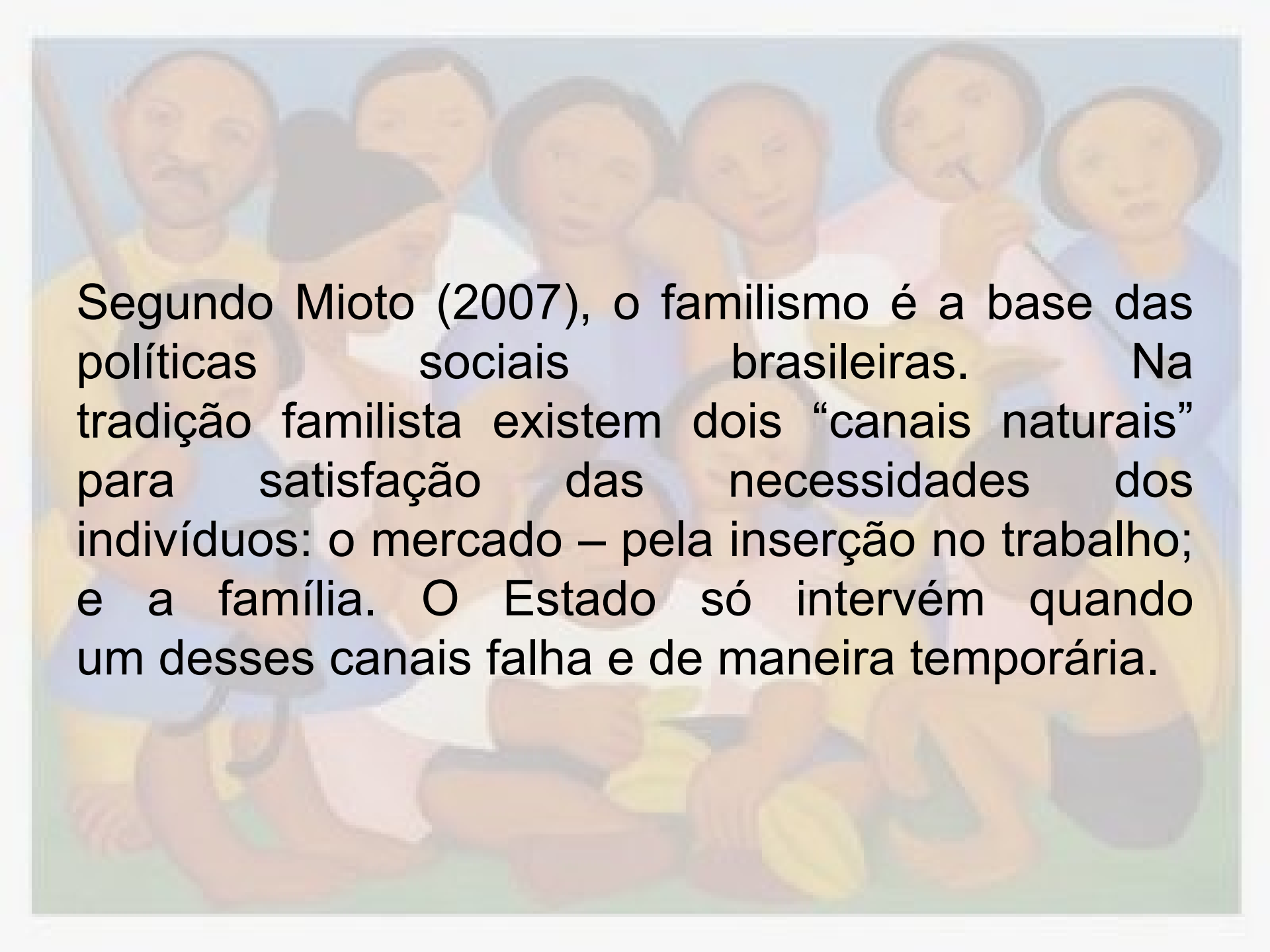
A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the center and others looking towards the camera. The background is a plain, light-colored wall.

O neoliberalismo coloca o mercado como mediador da sociedade e reduz as funções sociais do Estado. Este passa a intervir junto às camadas da população que não possuem poder aquisitivo para fazer uso dos serviços privados, promove a despolitização das relações sociais e dos direitos historicamente conquistados, valorizando o assistencialismo e o “favor”.

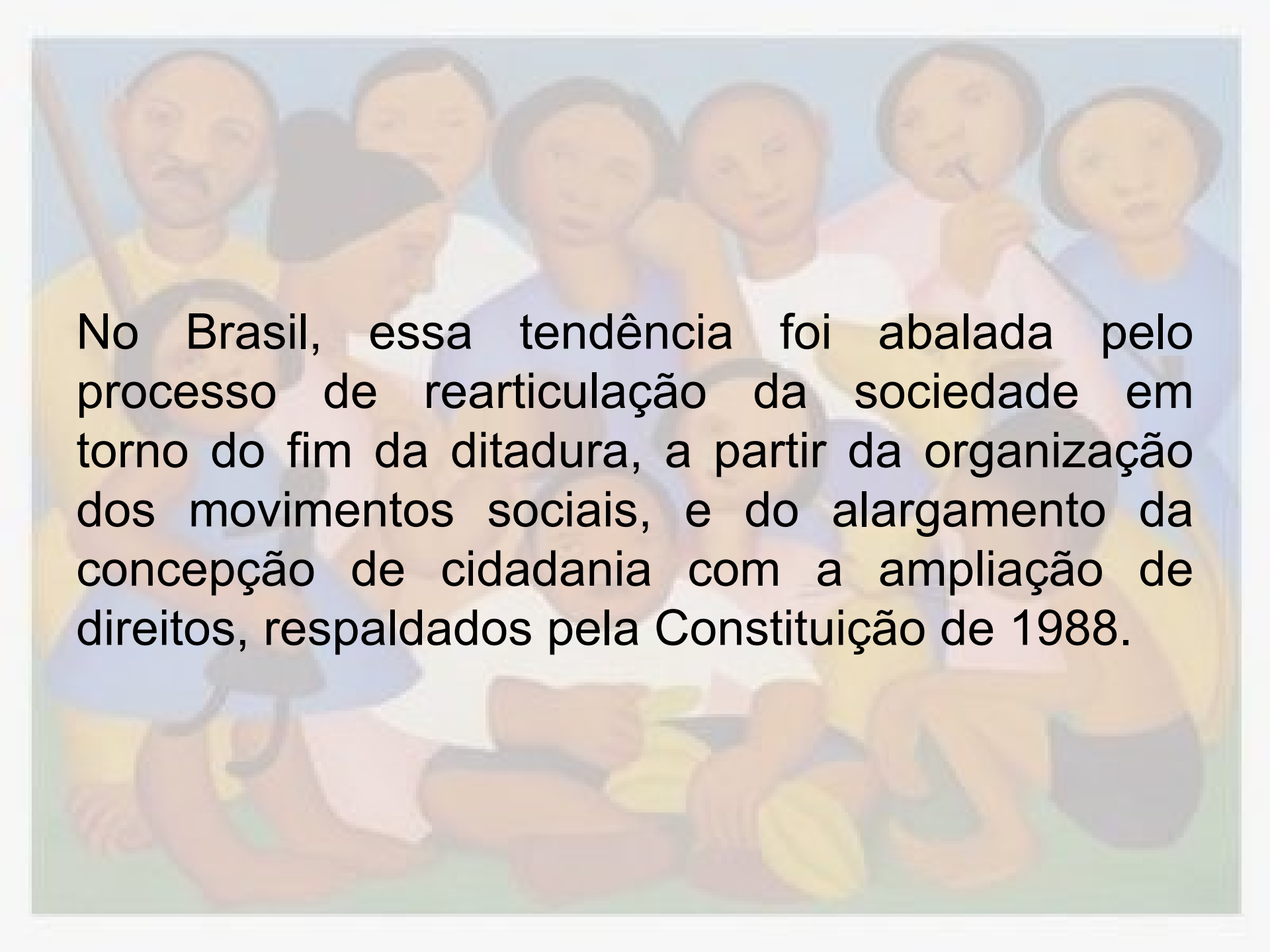
O processo de redução do Estado retomou a família como sujeito fundamental na provisão de bem-estar. Pereira (2008) aponta que em contraposição ao Welfare State ou Estado de Bem-estar social o que passou a ser visto foi um pluralismo de bem-estar, havendo uma quebra da centralidade do Estado em favor do mercado e do terceiro setor. A proteção social passou a ser definida a partir de três eixos: **o do Estado como o recurso de poder; o do Mercado como recurso do capital; e o da sociedade e da rede familiar como recurso da solidariedade** (ABRAHAMSON, 1992 *apud* PEREIRA, 2008).

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the center and others looking towards the camera. The background is a plain, light-colored wall.

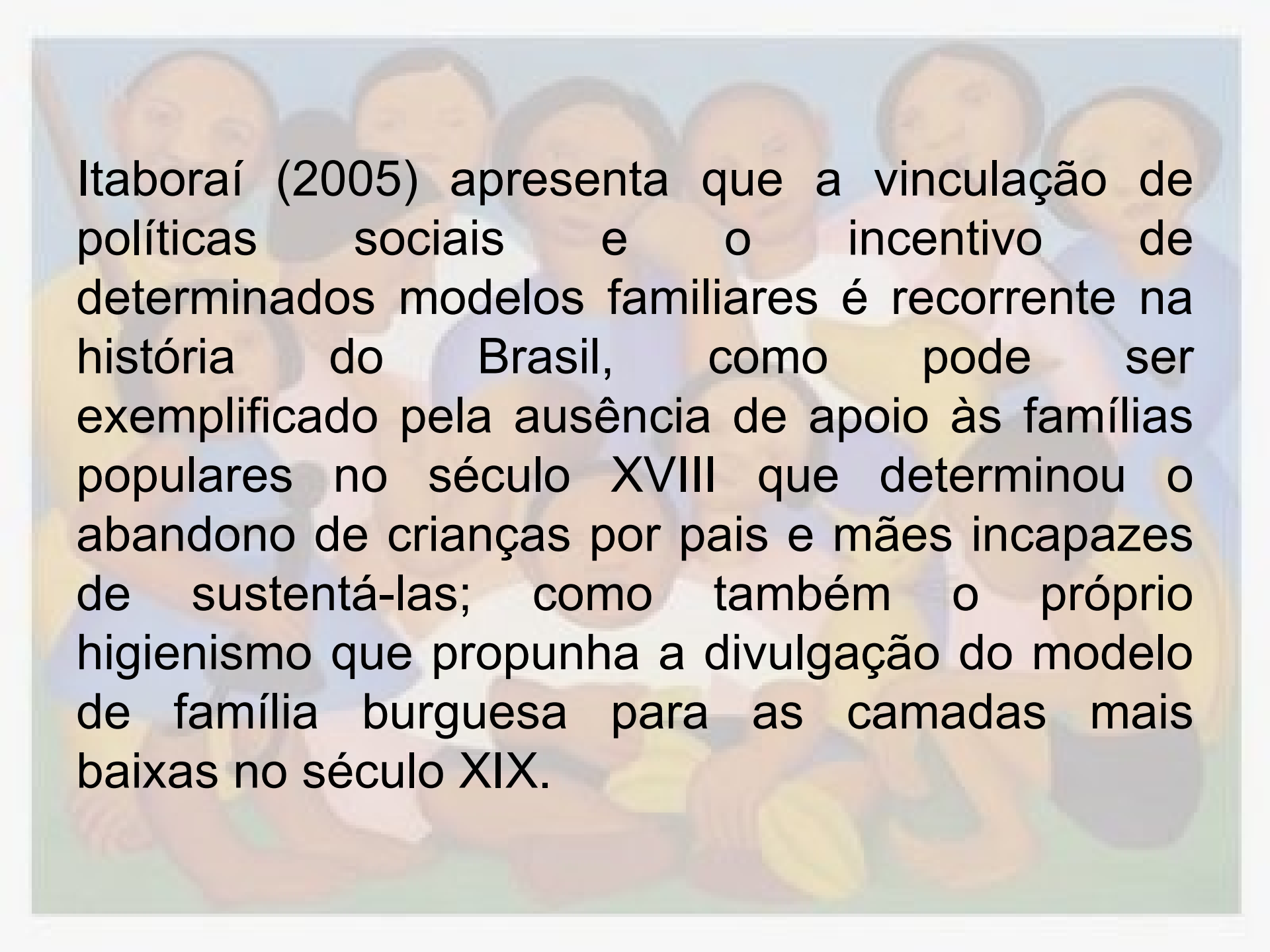
No bojo das transformações societárias pautadas no ideário neoliberal, há uma chamada à família para a responsabilização da provisão das condições objetivas e subjetivas de sua vida, ocorrendo concomitantemente uma retração da responsabilidade do Estado sob a proteção social dos membros da sociedade.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting together in a circle. Some are holding hands, suggesting a sense of community and social support. The background is a soft, light blue and green gradient.

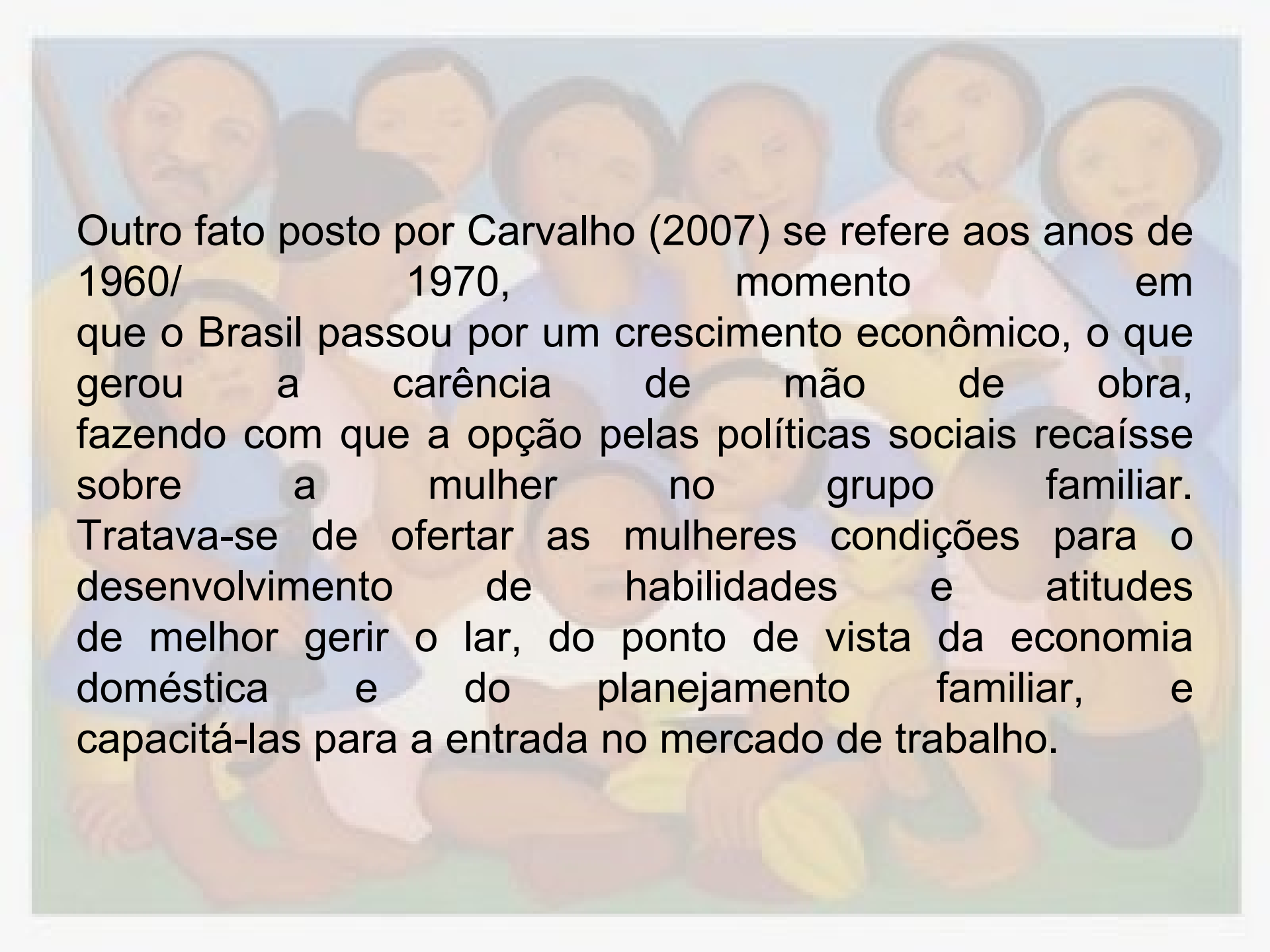
Segundo Mioto (2007), o familismo é a base das políticas sociais brasileiras. Na tradição familista existem dois “canais naturais” para satisfação das necessidades dos indivíduos: o mercado – pela inserção no trabalho; e a família. O Estado só intervém quando um desses canais falha e de maneira temporária.



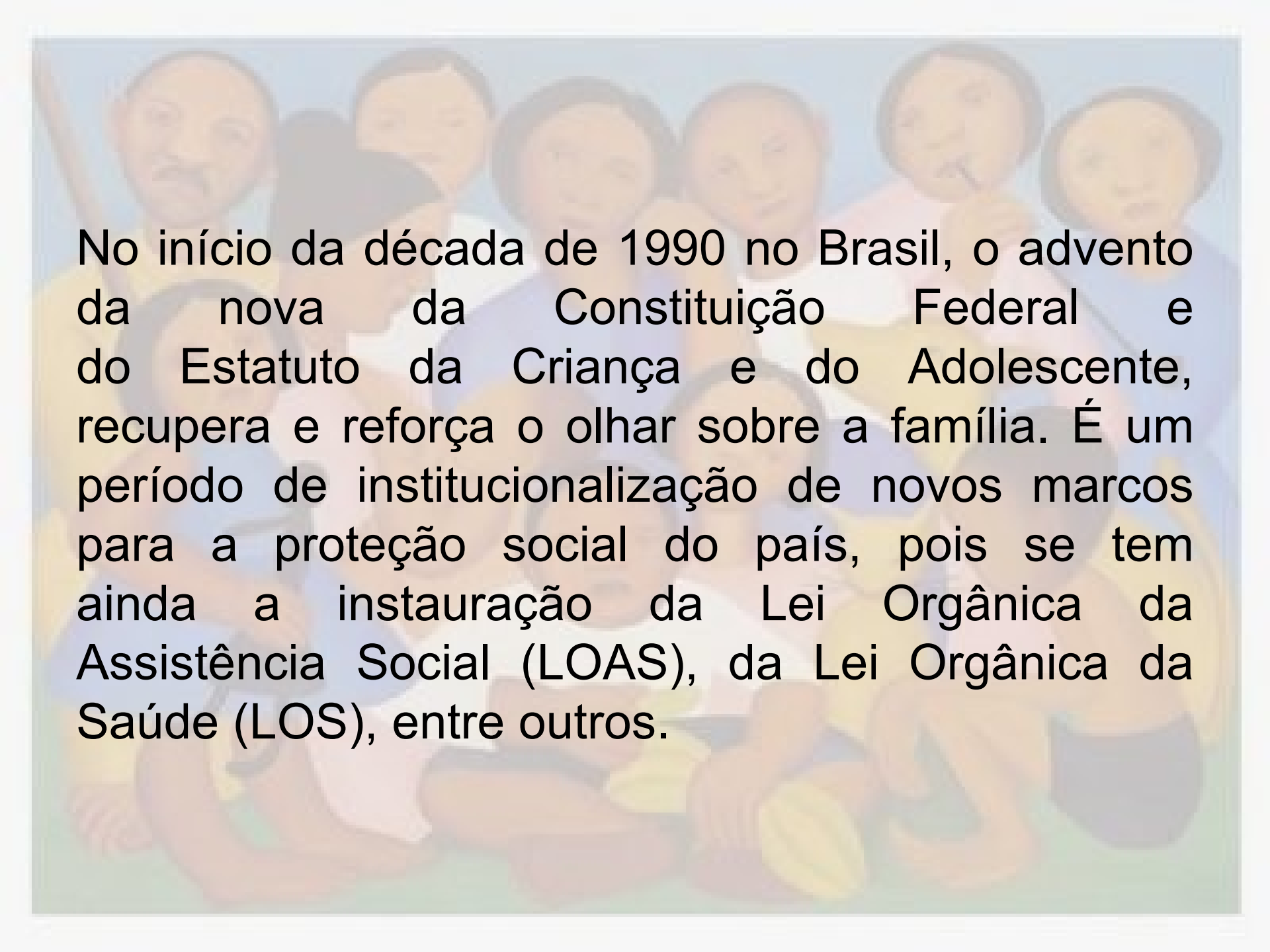
No Brasil, essa tendência foi abalada pelo processo de rearticulação da sociedade em torno do fim da ditadura, a partir da organização dos movimentos sociais, e do alargamento da concepção de cidadania com a ampliação de direitos, respaldados pela Constituição de 1988.



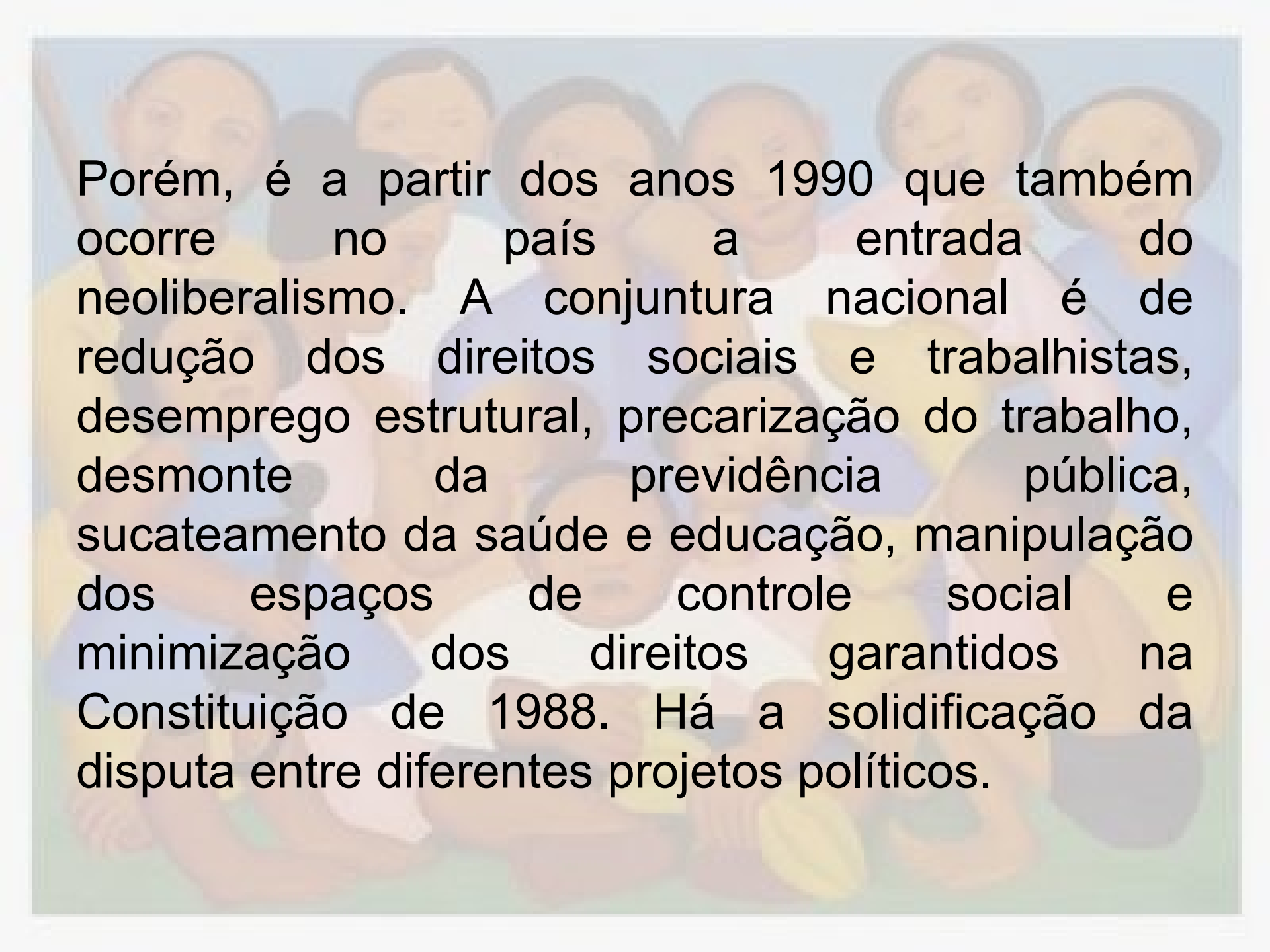
Itaboraí (2005) apresenta que a vinculação de políticas sociais e o incentivo de determinados modelos familiares é recorrente na história do Brasil, como pode ser exemplificado pela ausência de apoio às famílias populares no século XVIII que determinou o abandono de crianças por pais e mães incapazes de sustentá-las; como também o próprio higienismo que propunha a divulgação do modelo de família burguesa para as camadas mais baixas no século XIX.



Outro fato posto por Carvalho (2007) se refere aos anos de 1960/ 1970, momento em que o Brasil passou por um crescimento econômico, o que gerou a carência de mão de obra, fazendo com que a opção pelas políticas sociais recaísse sobre a mulher no grupo familiar. Tratava-se de ofertar as mulheres condições para o desenvolvimento de habilidades e atitudes de melhor gerir o lar, do ponto de vista da economia doméstica e do planejamento familiar, e capacitá-las para a entrada no mercado de trabalho.



No início da década de 1990 no Brasil, o advento da nova Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente, recupera e reforça o olhar sobre a família. É um período de institucionalização de novos marcos para a proteção social do país, pois se tem ainda a instauração da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), da Lei Orgânica da Saúde (LOS), entre outros.

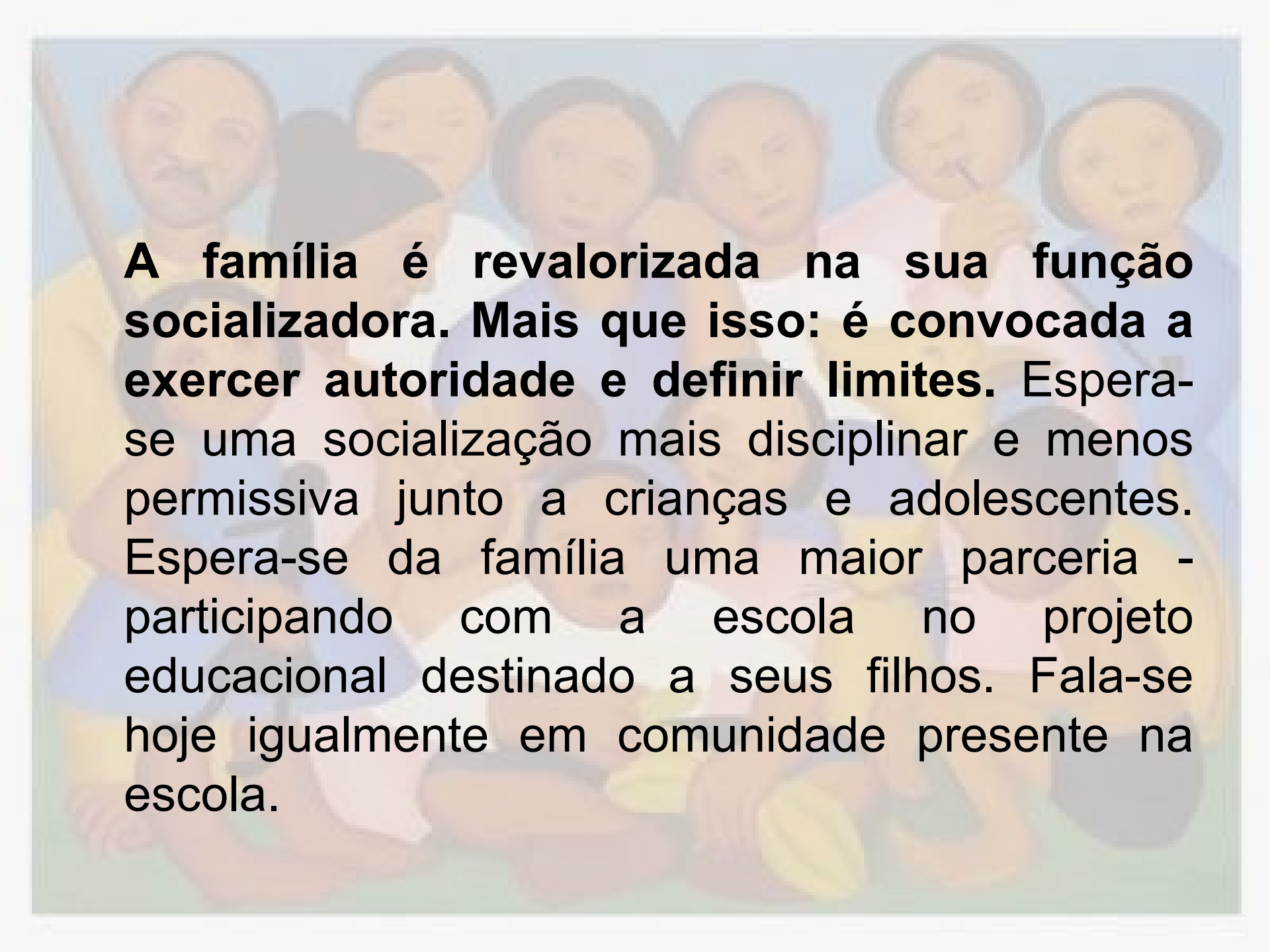


Porém, é a partir dos anos 1990 que também ocorre no país a entrada do neoliberalismo. A conjuntura nacional é de redução dos direitos sociais e trabalhistas, desemprego estrutural, precarização do trabalho, desmonte da previdência pública, sucateamento da saúde e educação, manipulação dos espaços de controle social e minimização dos direitos garantidos na Constituição de 1988. Há a solidificação da disputa entre diferentes projetos políticos.

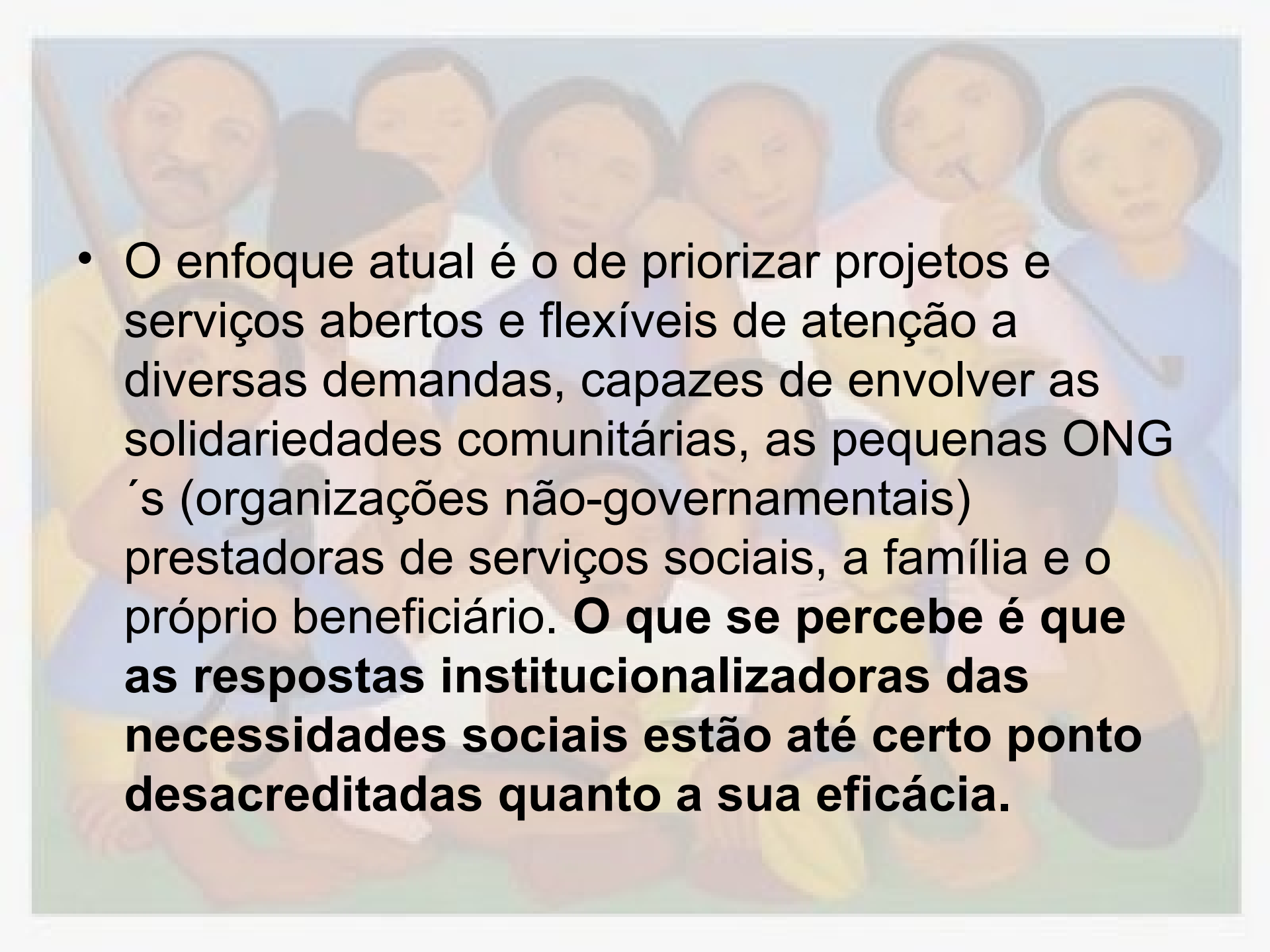
O LUGAR OCUPADO PELA FAMÍLIA NAS POLÍTICAS SOCIAIS

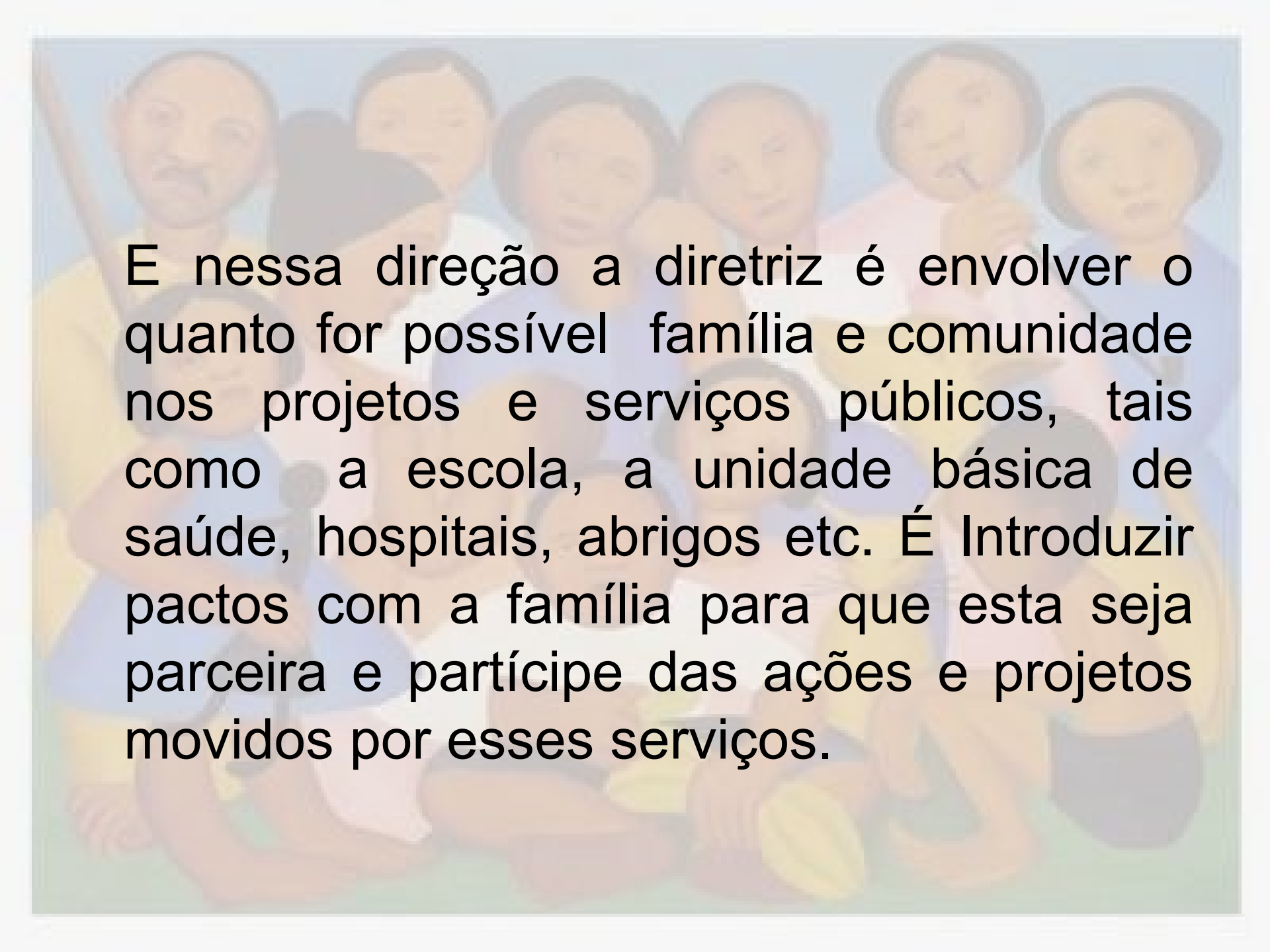
Há no desenho da política social contemporânea um particular acento nas microssolidariedades e sociabilidades sócio-familiares pela seu **potencial condição de assegurar proteção e inclusão social.**

Os serviços coletivos - implementados pelas políticas sociais - estão combinando outras **modalidades de atendimento ancoradas na família e na comunidade.** Fala-se hoje menos em hospital e mais em internação domiciliar, médico de família, cuidador domiciliar, agentes comunitários de saúde.

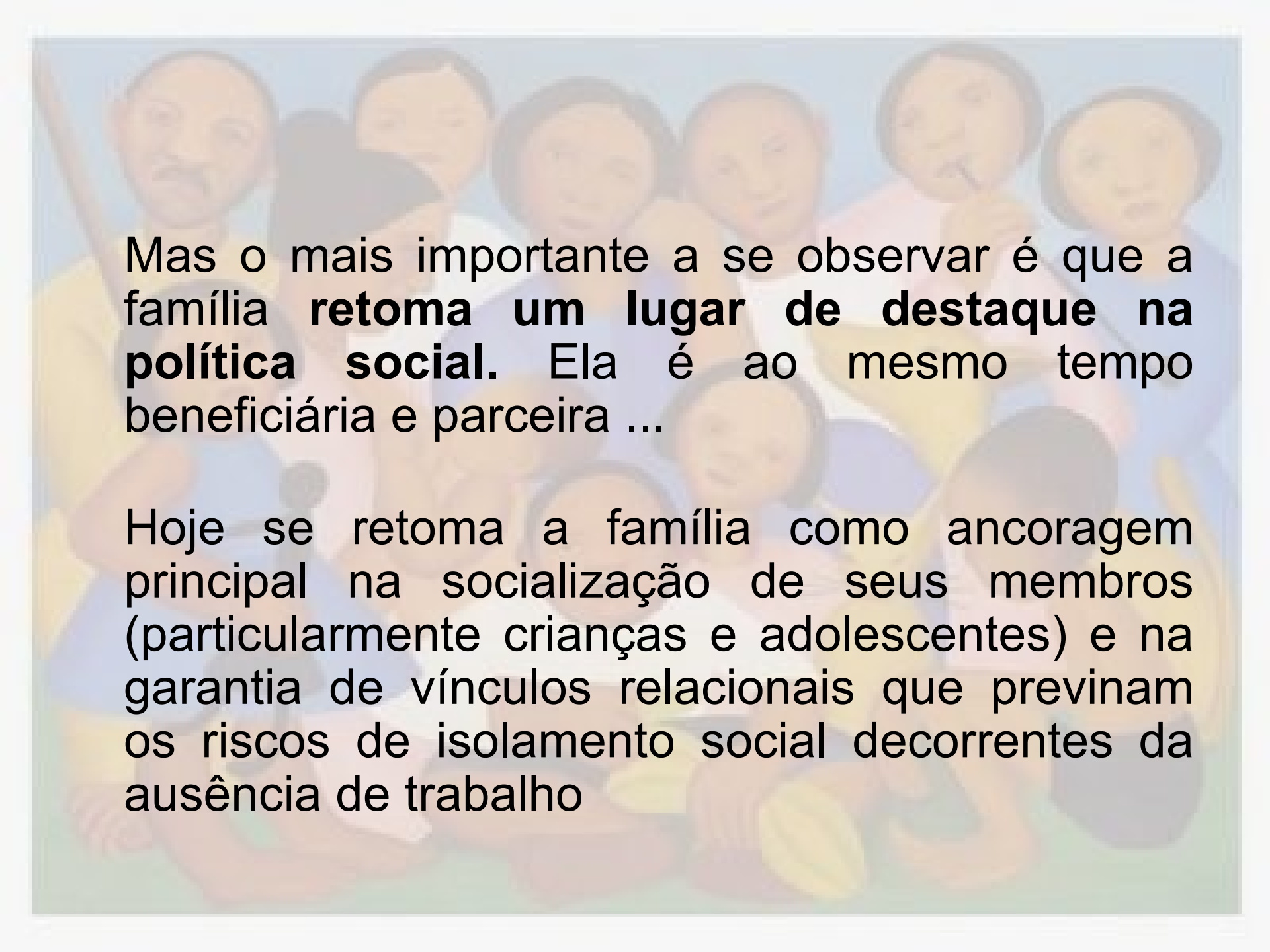


A família é revalorizada na sua função socializadora. Mais que isso: é convocada a exercer autoridade e definir limites. Espera-se uma socialização mais disciplinar e menos permissiva junto a crianças e adolescentes. Espera-se da família uma maior parceria - participando com a escola no projeto educacional destinado a seus filhos. Fala-se hoje igualmente em comunidade presente na escola.

- 
- O enfoque atual é o de priorizar projetos e serviços abertos e flexíveis de atenção a diversas demandas, capazes de envolver as solidariedades comunitárias, as pequenas ONG's (organizações não-governamentais) prestadoras de serviços sociais, a família e o próprio beneficiário. **O que se percebe é que as respostas institucionalizadoras das necessidades sociais estão até certo ponto desacreditadas quanto a sua eficácia.**

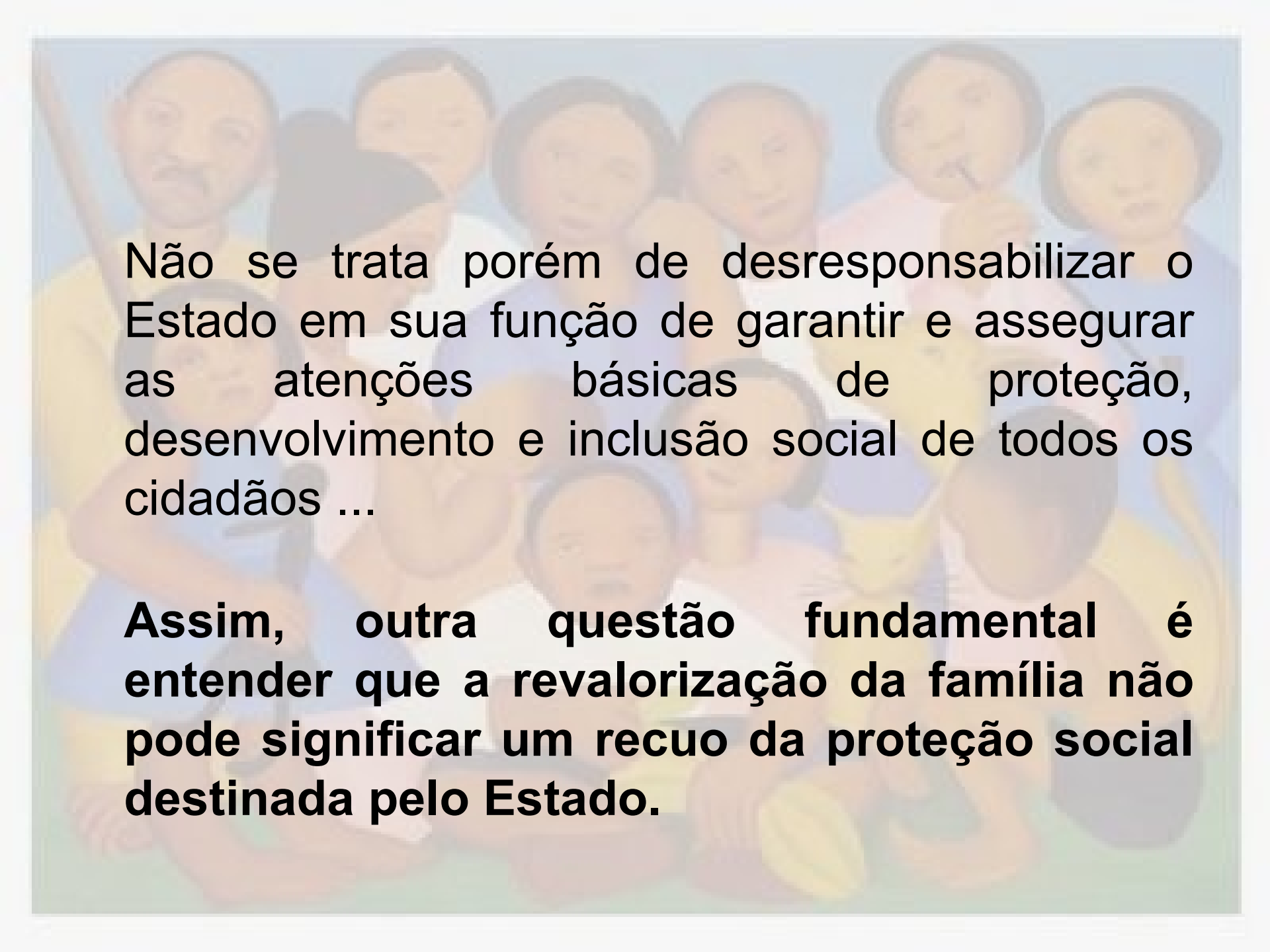


E nessa direção a diretriz é envolver o quanto for possível família e comunidade nos projetos e serviços públicos, tais como a escola, a unidade básica de saúde, hospitais, abrigos etc. É Introduzir pactos com a família para que esta seja parceira e participe das ações e projetos movidos por esses serviços.



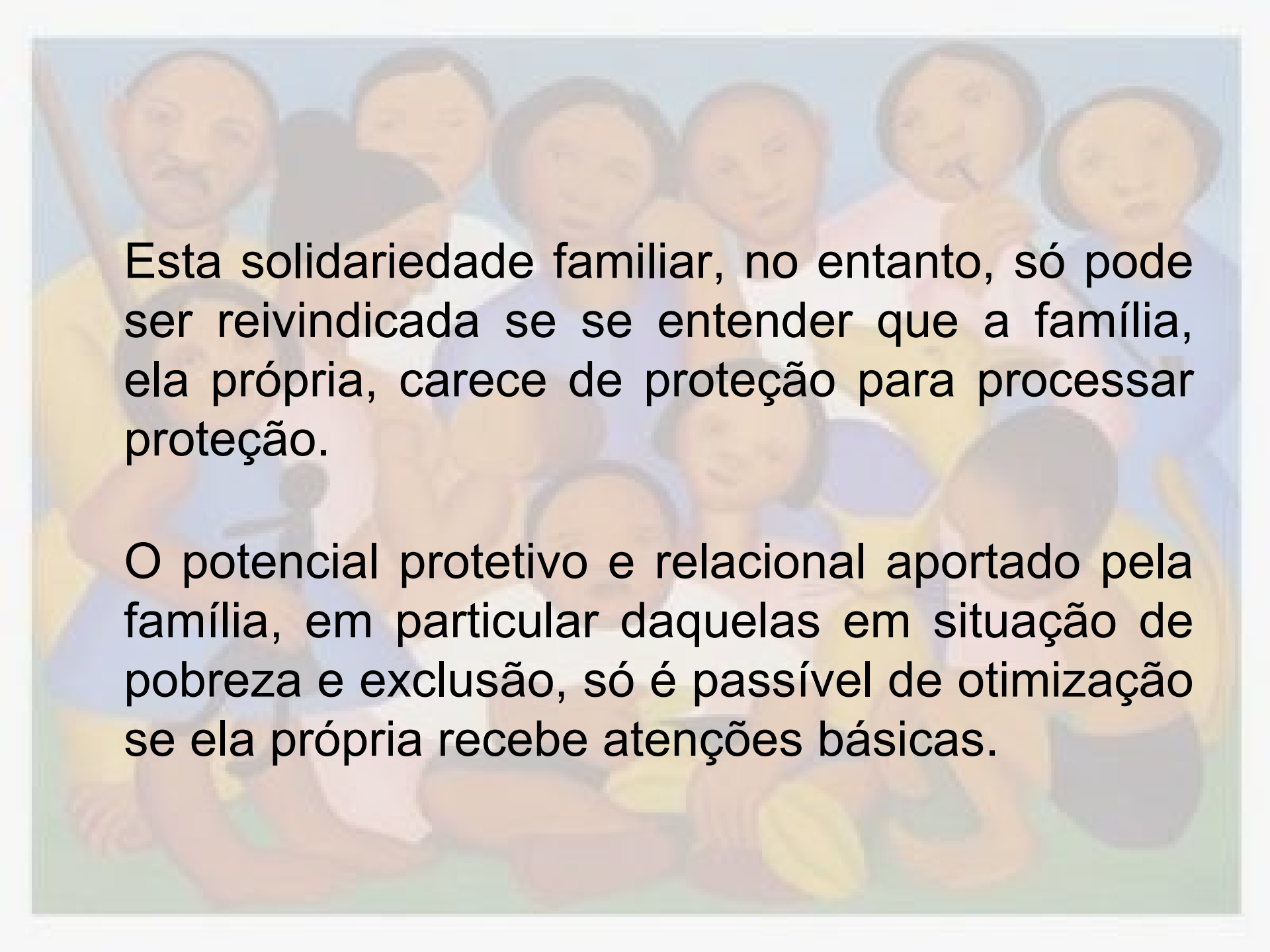
Mas o mais importante a se observar é que a família **retoma um lugar de destaque na política social**. Ela é ao mesmo tempo beneficiária e parceira ...

Hoje se retoma a família como ancoragem principal na socialização de seus membros (particularmente crianças e adolescentes) e na garantia de vínculos relacionais que previnam os riscos de isolamento social decorrentes da ausência de trabalho



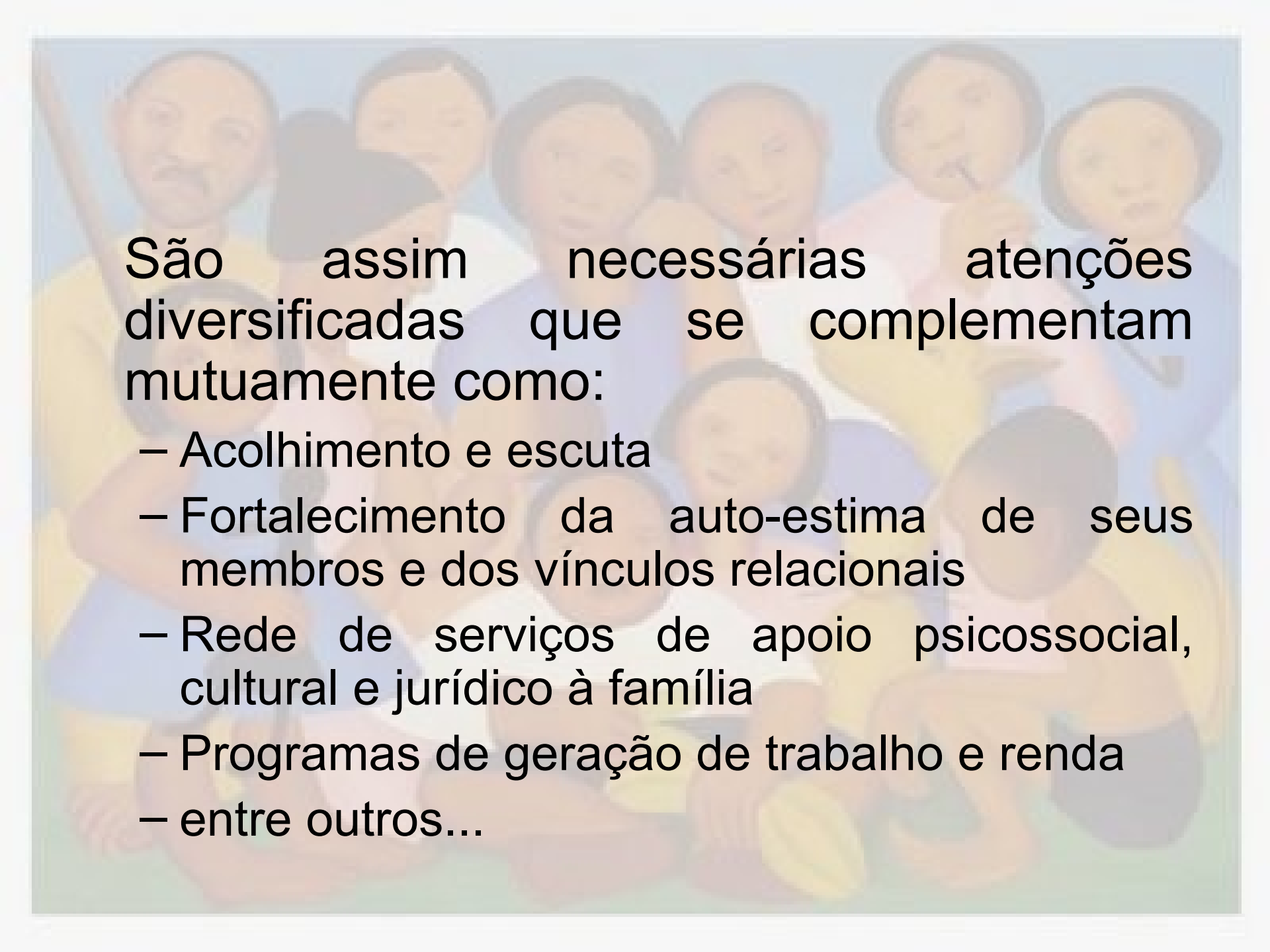
Não se trata porém de desresponsabilizar o Estado em sua função de garantir e assegurar as atenções básicas de proteção, desenvolvimento e inclusão social de todos os cidadãos ...

Assim, outra questão fundamental é entender que a revalorização da família não pode significar um recuo da proteção social destinada pelo Estado.



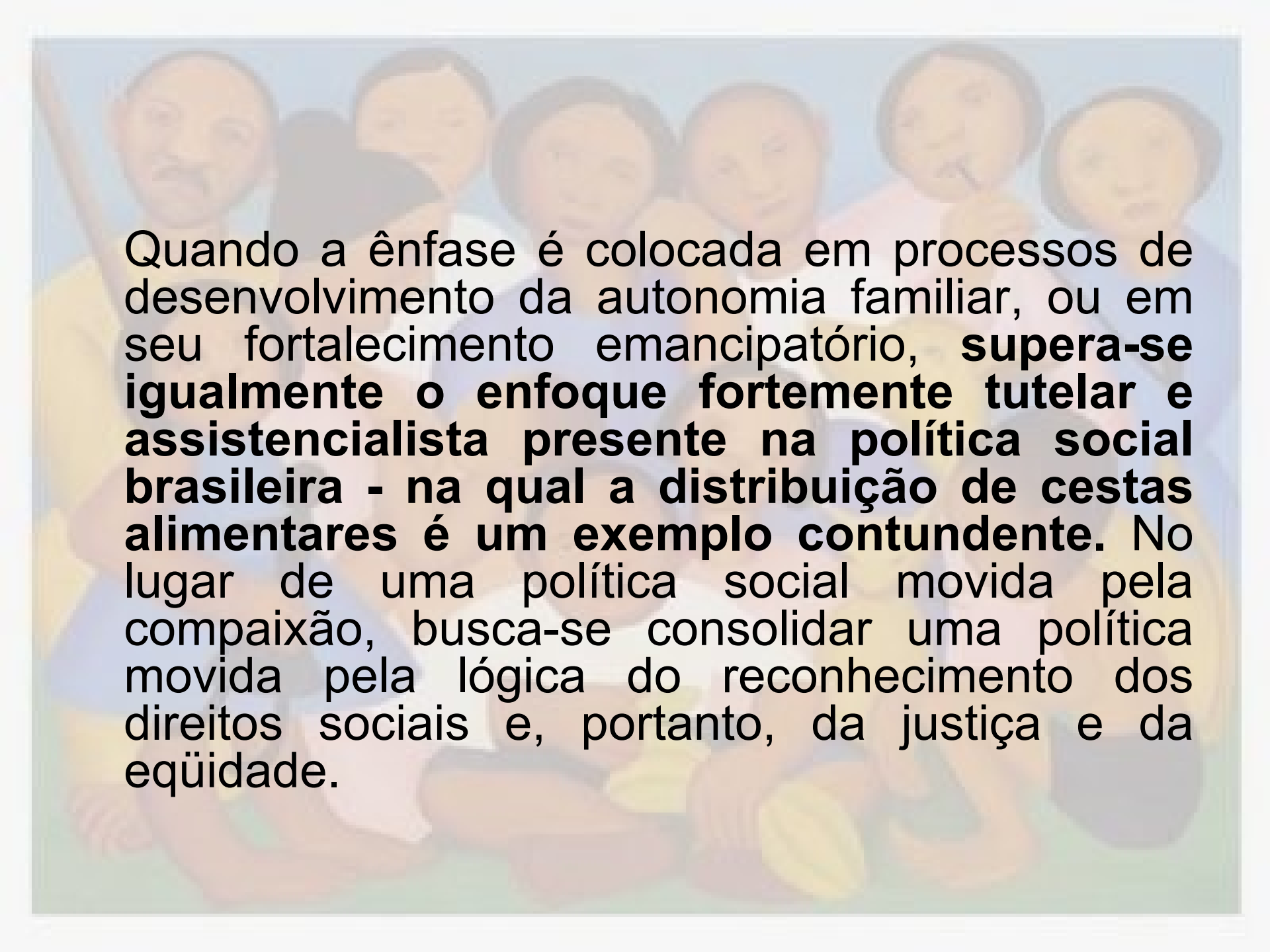
Esta solidariedade familiar, no entanto, só pode ser reivindicada se se entender que a família, ela própria, carece de proteção para processar proteção.

O potencial protetivo e relacional aportado pela família, em particular daquelas em situação de pobreza e exclusão, só é passível de otimização se ela própria recebe atenções básicas.

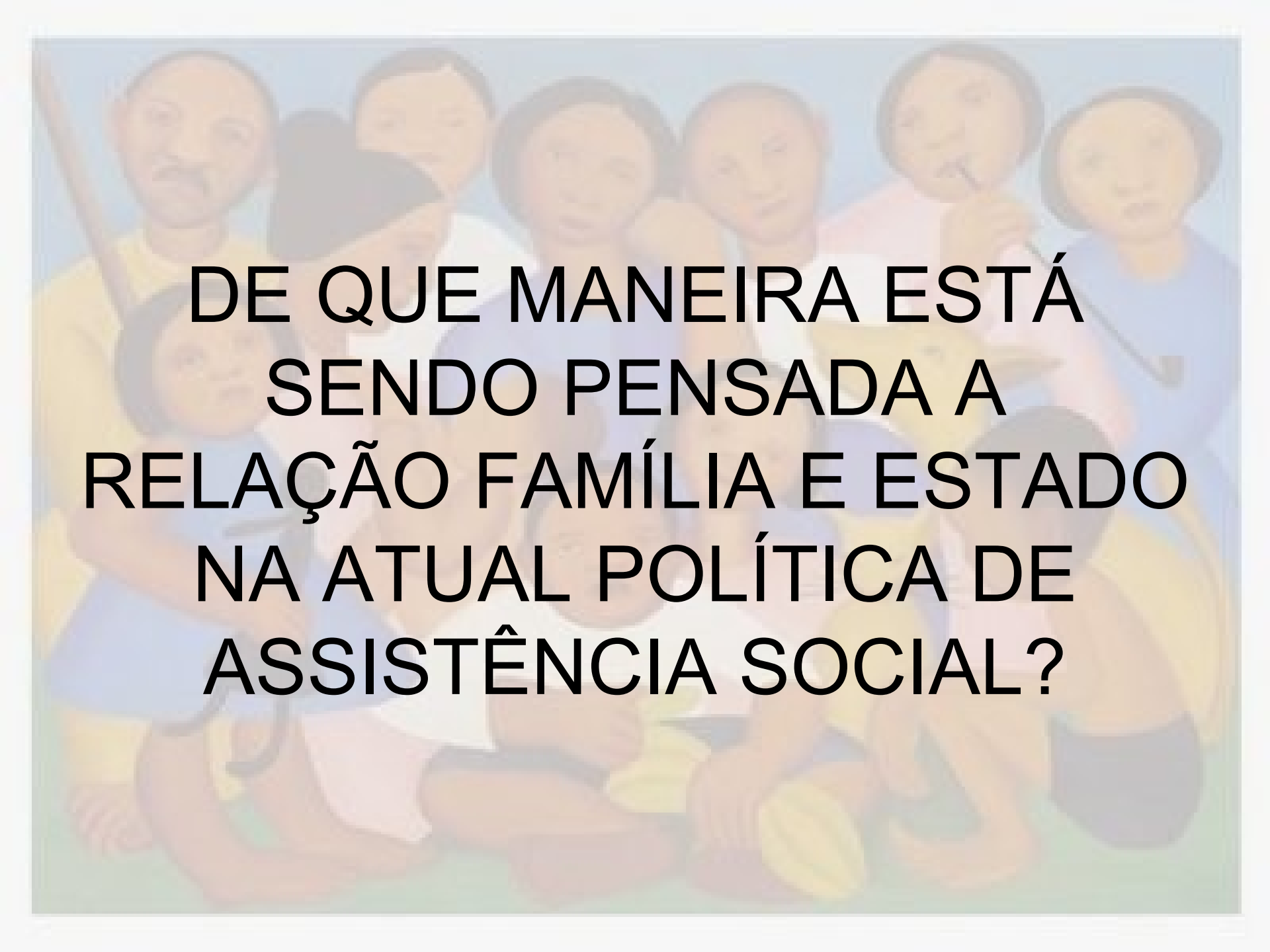
A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting together in a circle, smiling and engaged in conversation. The background is a soft, light blue and green gradient.

São assim necessárias atenções diversificadas que se complementam mutuamente como:

- Acolhimento e escuta
- Fortalecimento da auto-estima de seus membros e dos vínculos relacionais
- Rede de serviços de apoio psicossocial, cultural e jurídico à família
- Programas de geração de trabalho e renda
- entre outros...



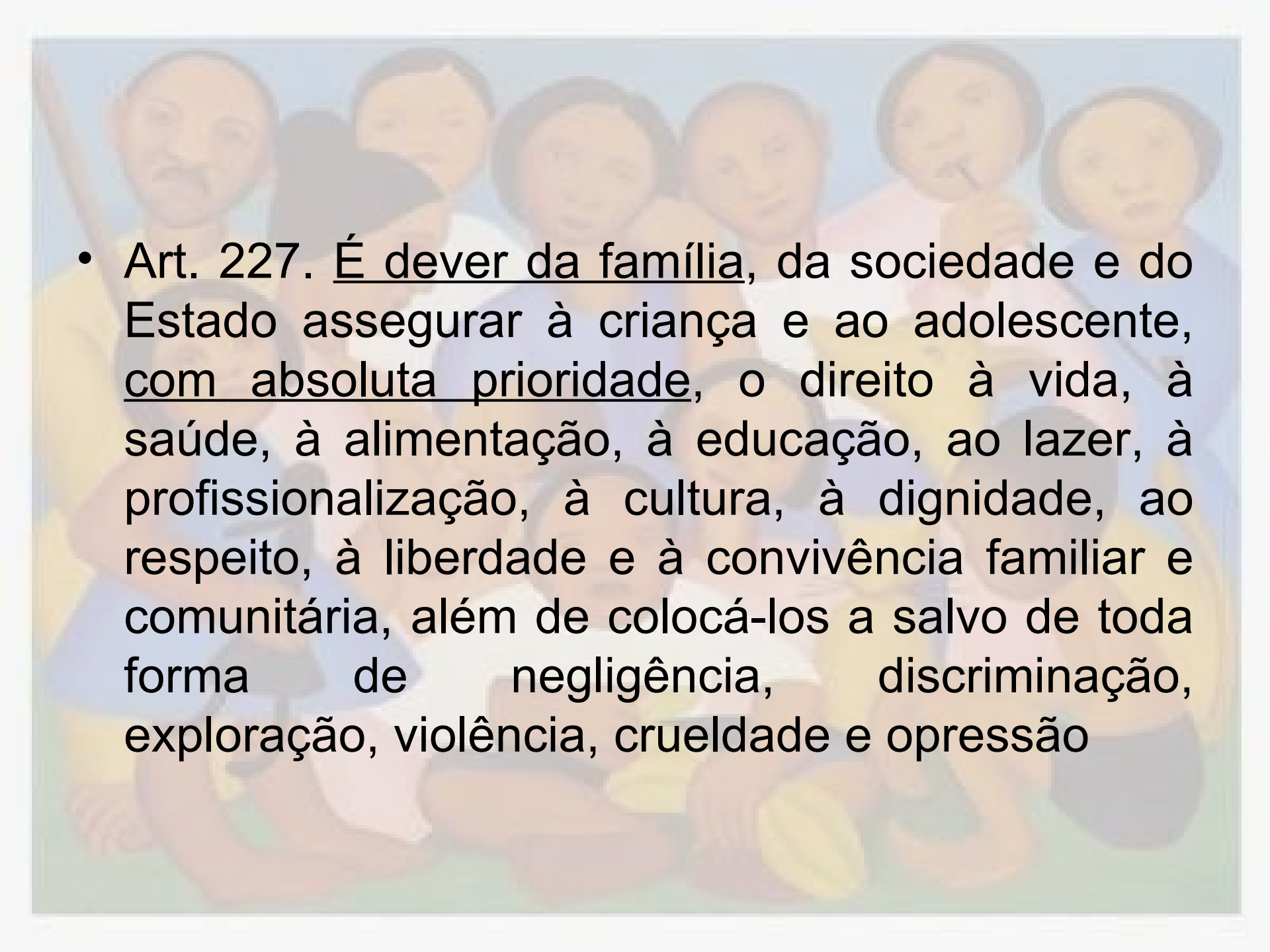
Quando a ênfase é colocada em processos de desenvolvimento da autonomia familiar, ou em seu fortalecimento emancipatório, **supera-se igualmente o enfoque fortemente tutelar e assistencialista presente na política social brasileira - na qual a distribuição de cestas alimentares é um exemplo contundente.** No lugar de uma política social movida pela compaixão, busca-se consolidar uma política movida pela lógica do reconhecimento dos direitos sociais e, portanto, da justiça e da equidade.



**DE QUE MANEIRA ESTÁ
SENDO PENSADA A
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESTADO
NA ATUAL POLÍTICA DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL?**

BASE LEGAL PARA A MATRICIALIDADE SÓCIO-FAMILIAR

- **1. CONSTITUIÇÃO FEDERAL**
- **CAPÍTULO VII**
- **DA FAMÍLIA, DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO IDOSO**
- **Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.**

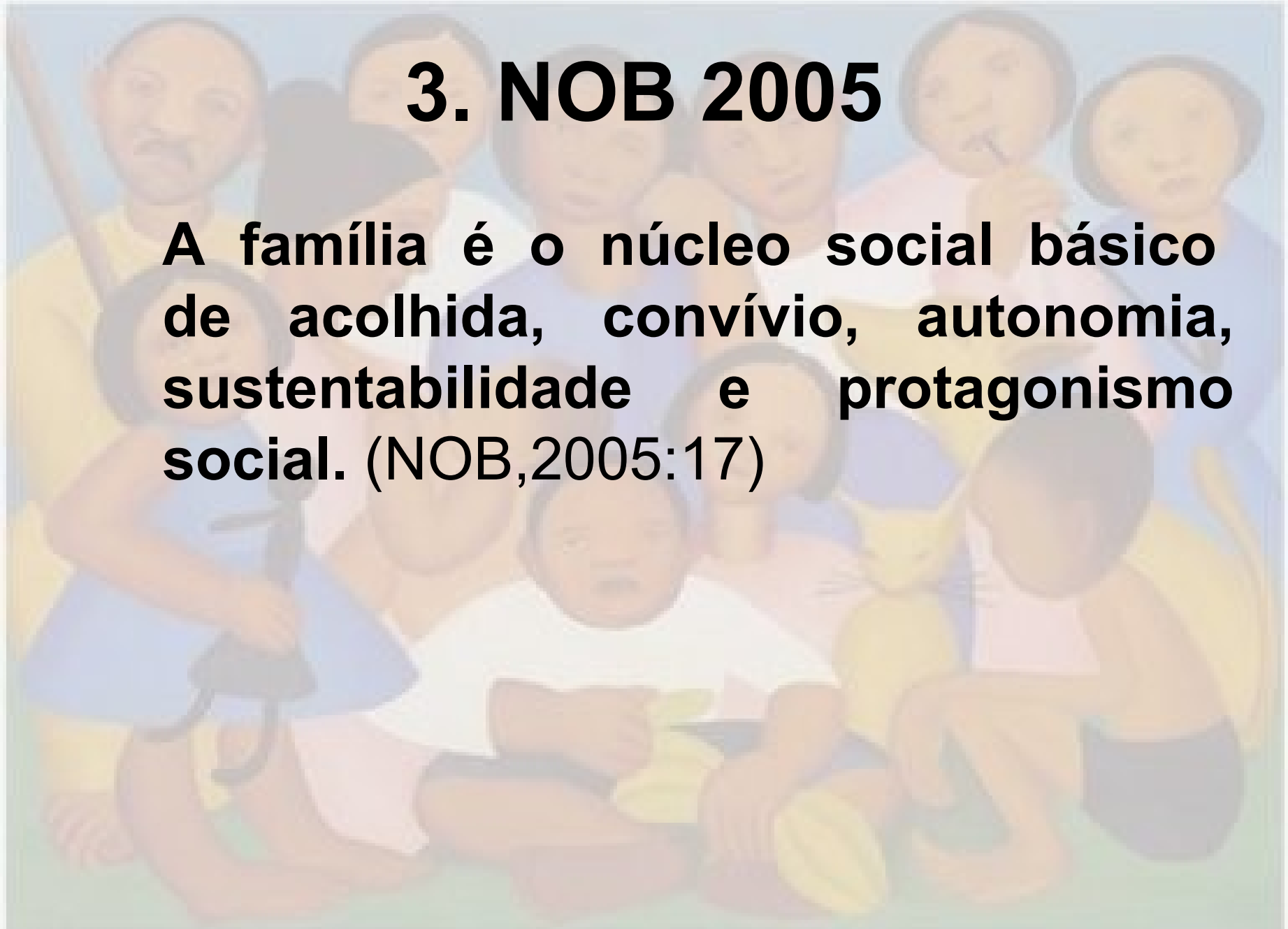
- 
- Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão

2. PNAS

Segundo a Política Nacional de Assistência Social, a família é definida como **“espaço privilegiado e insubstituível de proteção socialização primárias, provedora de cuidados aos seus membros, mas que precisa ser cuidada e protegida”**.

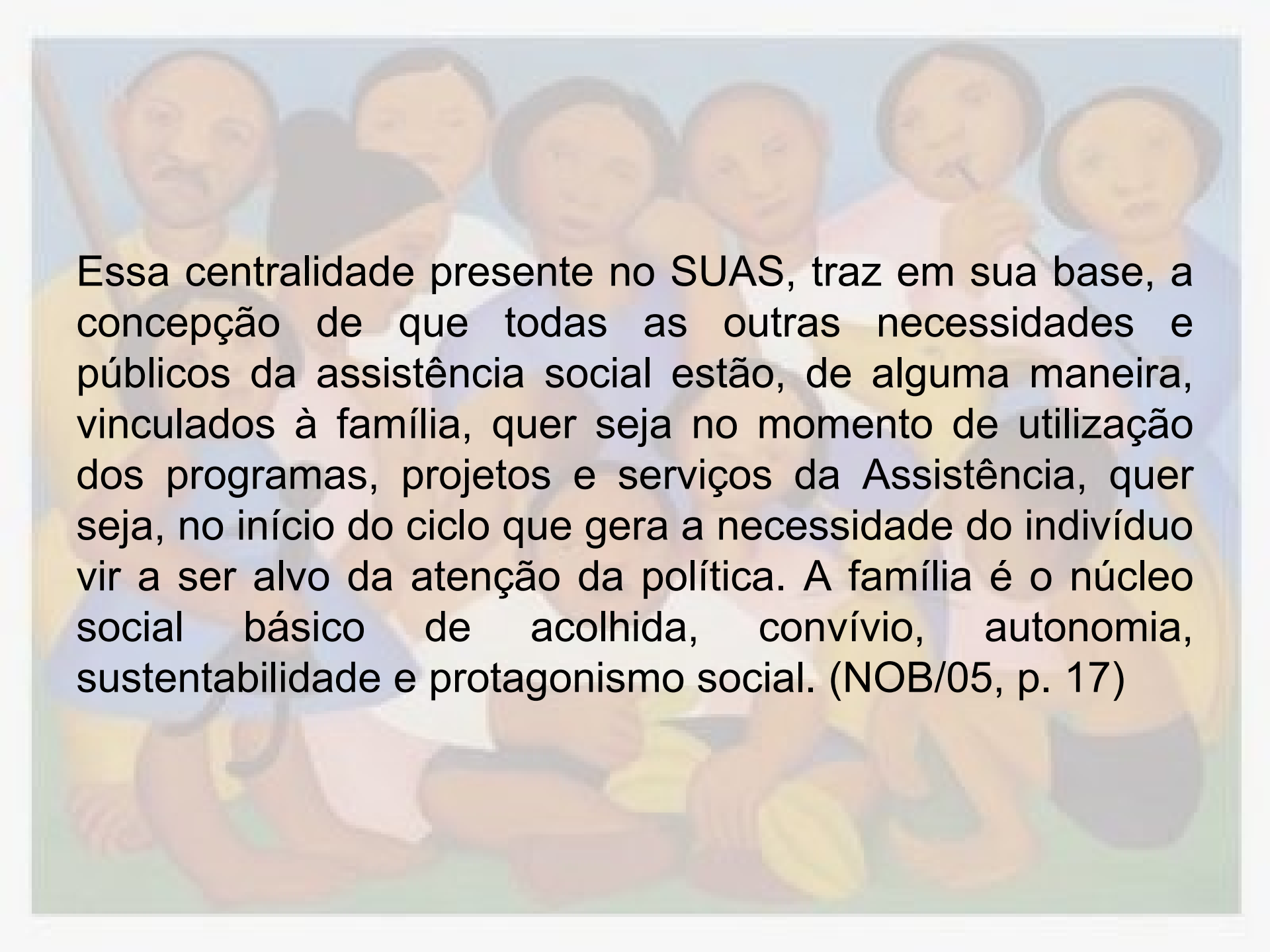
3. NOB 2005

A família é o núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social. (NOB,2005:17)

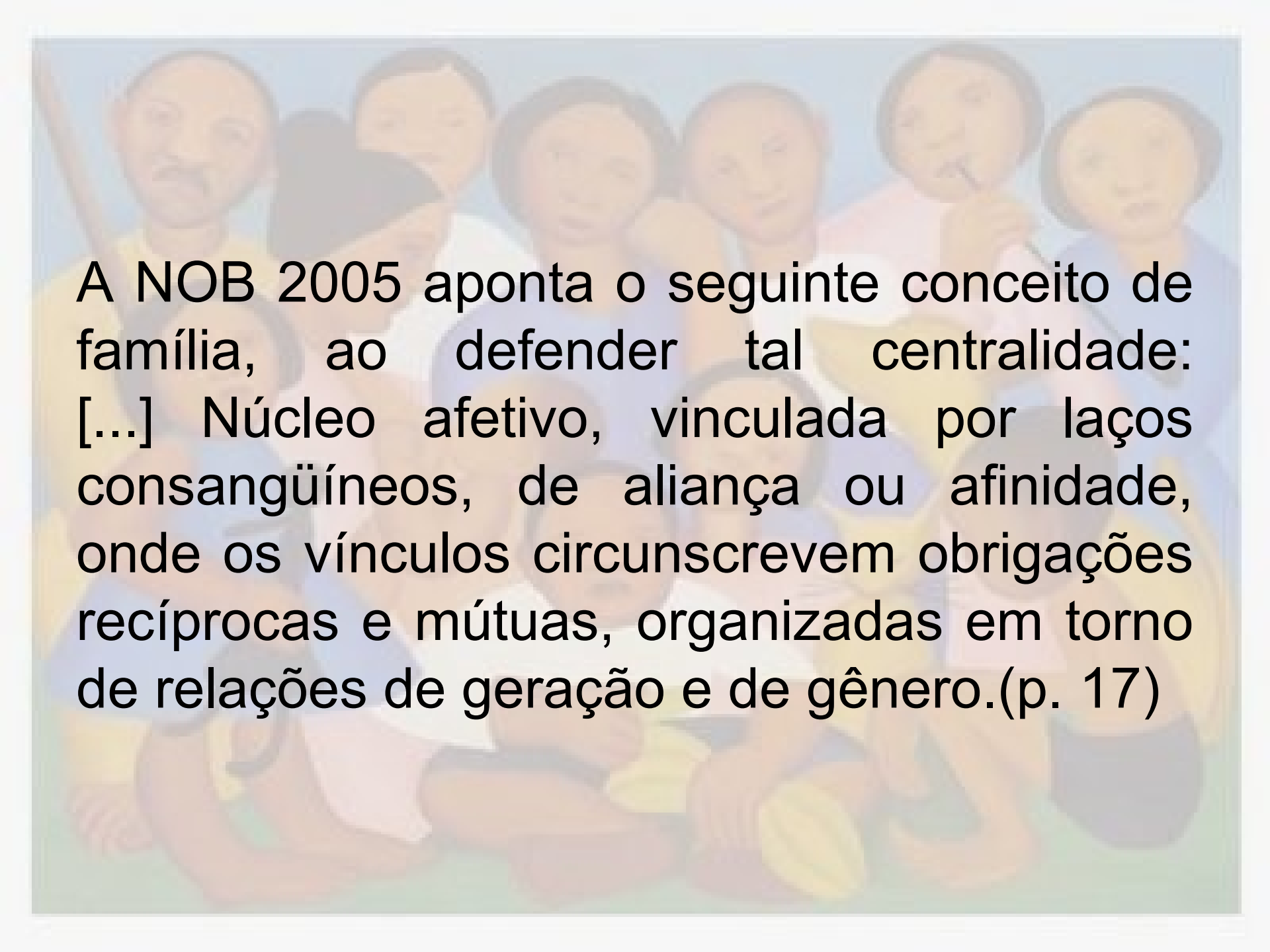


A NOB 2005 definiu o SUAS como:
[...] um sistema público não contributivo, descentralizado e participativo que tem por função a gestão do conteúdo específico da assistência social no campo da proteção social brasileira [...]
São **eixos estruturantes** da gestão do SUAS:

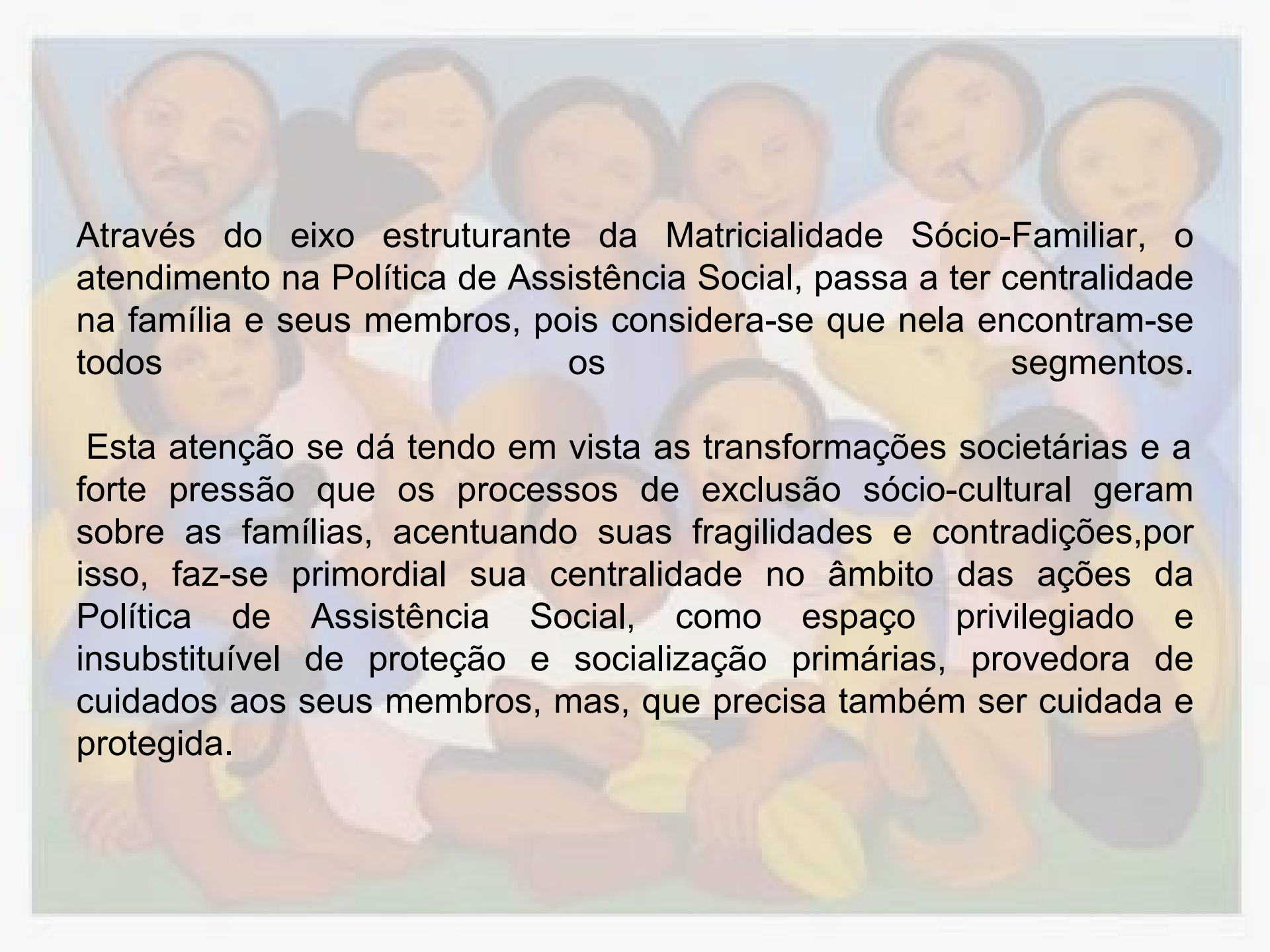
Precedência da gestão pública da política;
Alcance de direitos socioassistenciais pelos usuários;
Matricialidade sociofamiliar;
Territorialização;
Descentralização político-administrativa;
Financiamento partilhado entre os entes federados;
Fortalecimento da relação democrática entre estado e sociedade civil;
Valorização da presença do controle social;
Participação popular/cidadão usuário;
Qualificação de recursos humanos;
Informação, monitoramento, avaliação e sistematização de resultados.
(p. 13-14)

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor, holding hands. They are smiling and looking towards the camera, creating a sense of community and support. The background is a soft, light blue and green gradient.

Essa centralidade presente no SUAS, traz em sua base, a concepção de que todas as outras necessidades e públicos da assistência social estão, de alguma maneira, vinculados à família, quer seja no momento de utilização dos programas, projetos e serviços da Assistência, quer seja, no início do ciclo que gera a necessidade do indivíduo vir a ser alvo da atenção da política. A família é o núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social. (NOB/05, p. 17)

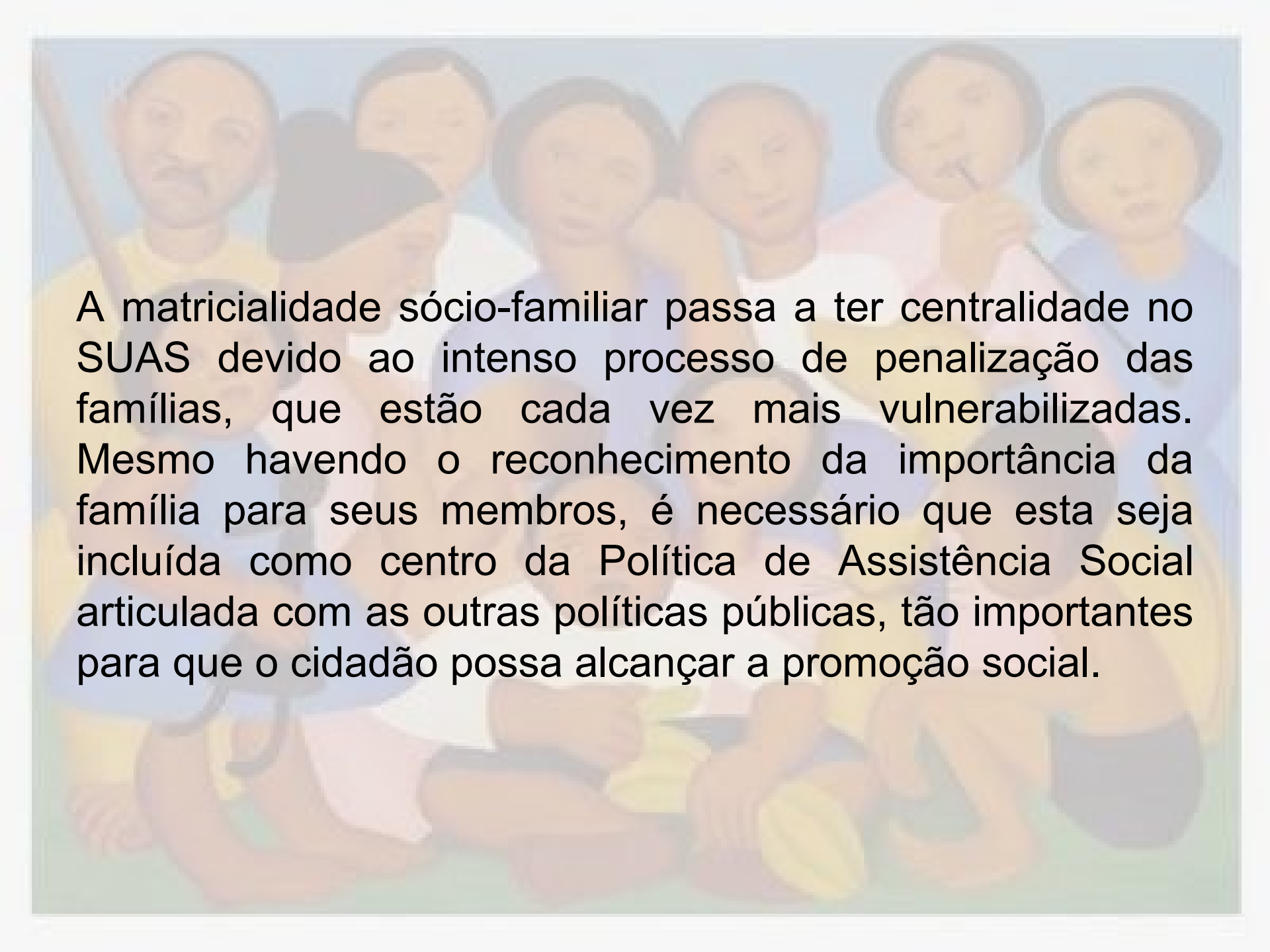
A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are seated around a table. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the camera and others looking at each other. The background is a light blue wall.

A NOB 2005 aponta o seguinte conceito de família, ao defender tal centralidade: [...] Núcleo afetivo, vinculada por laços consangüíneos, de aliança ou afinidade, onde os vínculos circunscrevem obrigações recíprocas e mútuas, organizadas em torno de relações de geração e de gênero.(p. 17)

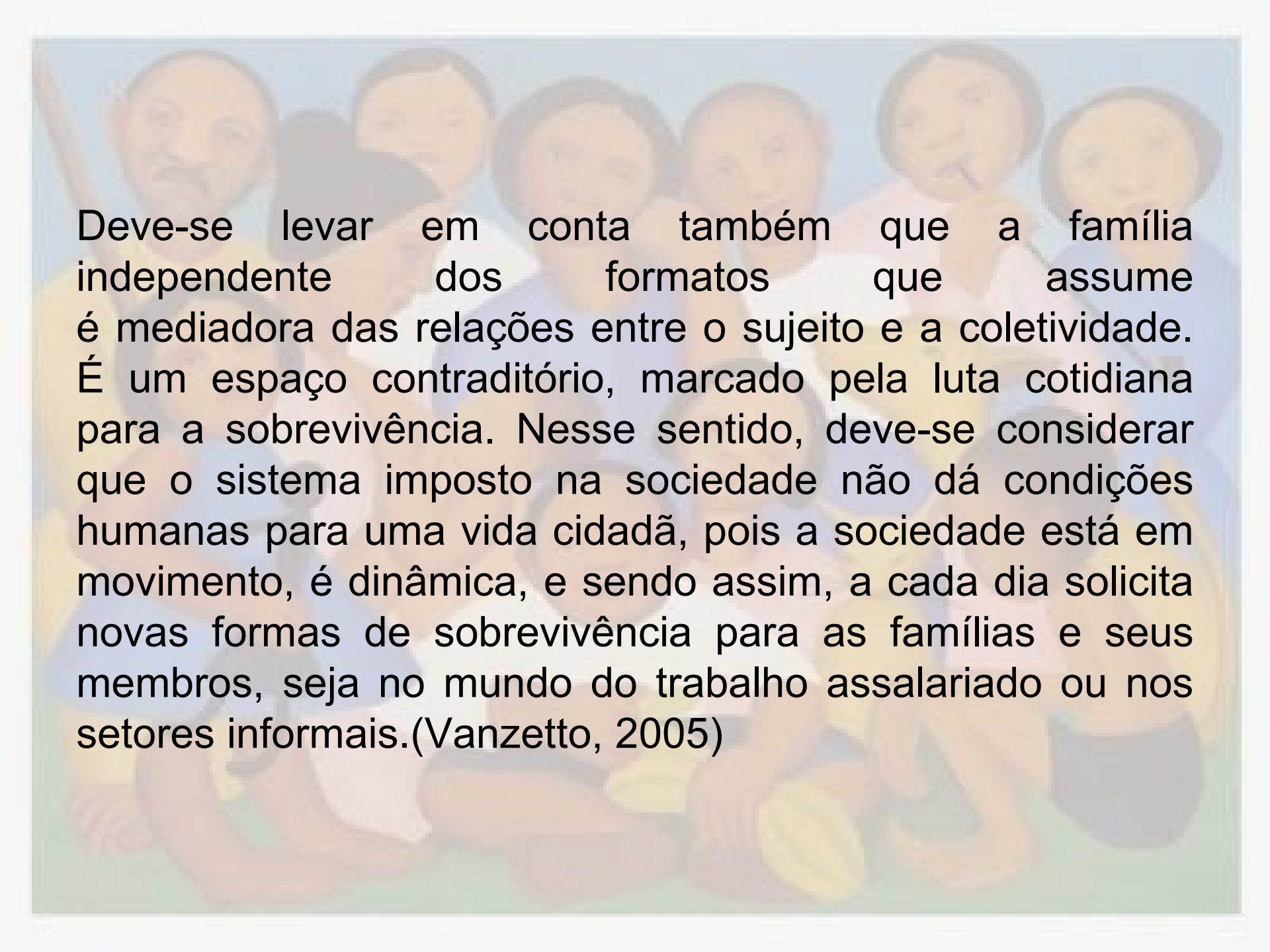


Através do eixo estruturante da Matricialidade Sócio-Familiar, o atendimento na Política de Assistência Social, passa a ter centralidade na família e seus membros, pois considera-se que nela encontram-se todos os segmentos.

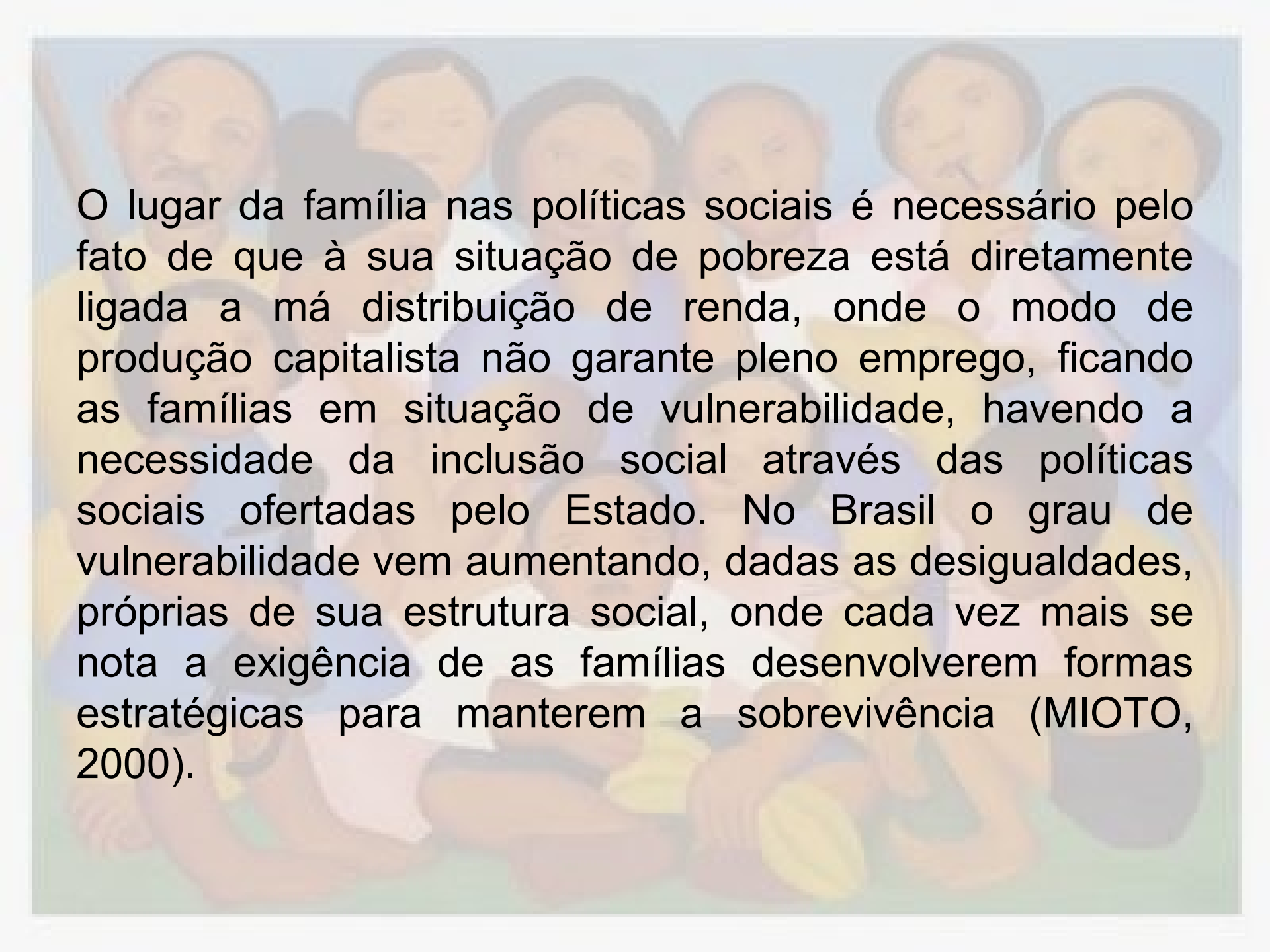
Esta atenção se dá tendo em vista as transformações societárias e a forte pressão que os processos de exclusão sócio-cultural geram sobre as famílias, acentuando suas fragilidades e contradições, por isso, faz-se primordial sua centralidade no âmbito das ações da Política de Assistência Social, como espaço privilegiado e insubstituível de proteção e socialização primárias, provedora de cuidados aos seus membros, mas, que precisa também ser cuidada e protegida.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or a community gathering, with some looking towards the camera and others looking at each other. The background is a plain, light-colored wall.

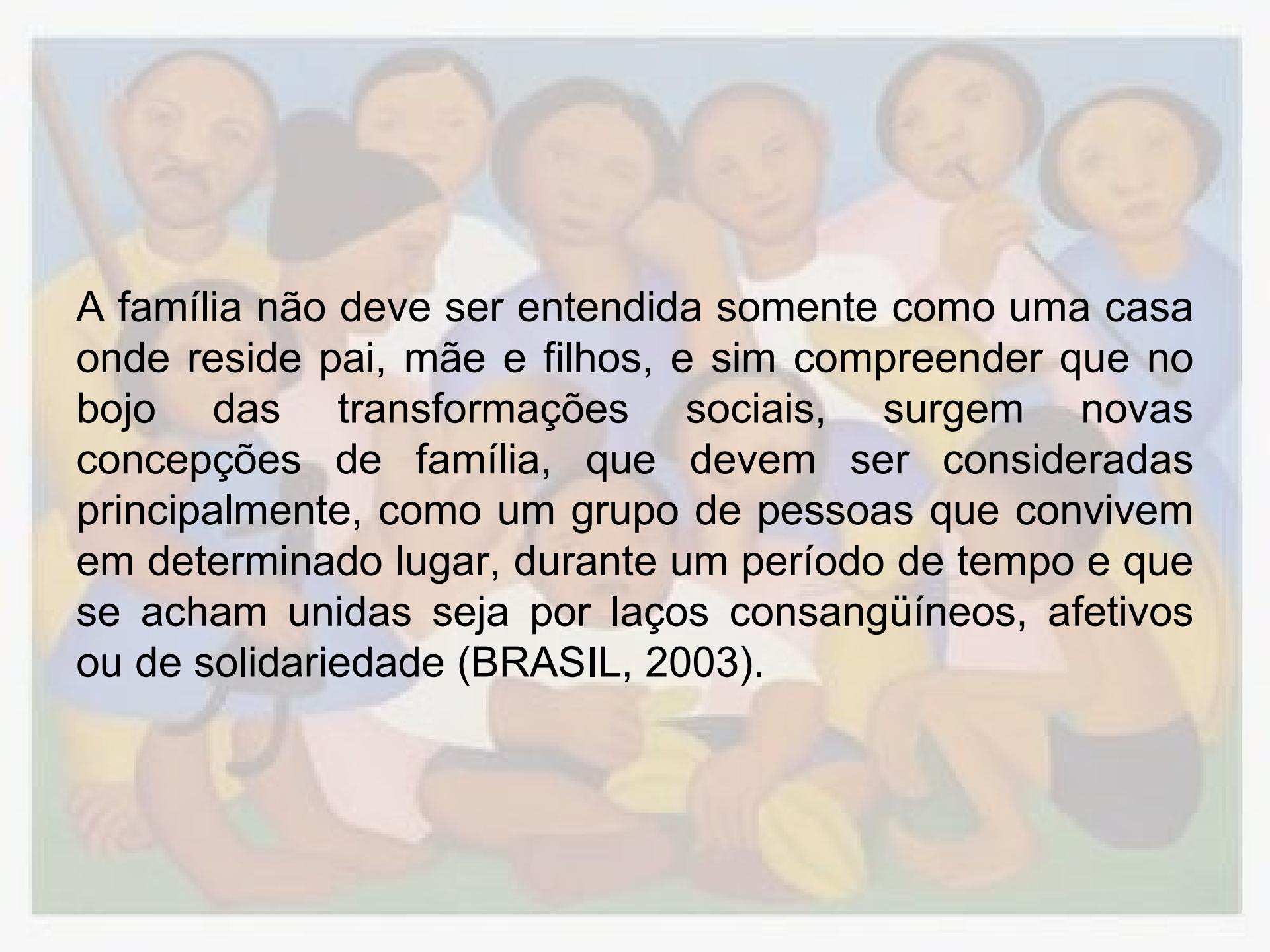
A matricialidade sócio-familiar passa a ter centralidade no SUAS devido ao intenso processo de penalização das famílias, que estão cada vez mais vulnerabilizadas. Mesmo havendo o reconhecimento da importância da família para seus membros, é necessário que esta seja incluída como centro da Política de Assistência Social articulada com as outras políticas públicas, tão importantes para que o cidadão possa alcançar a promoção social.



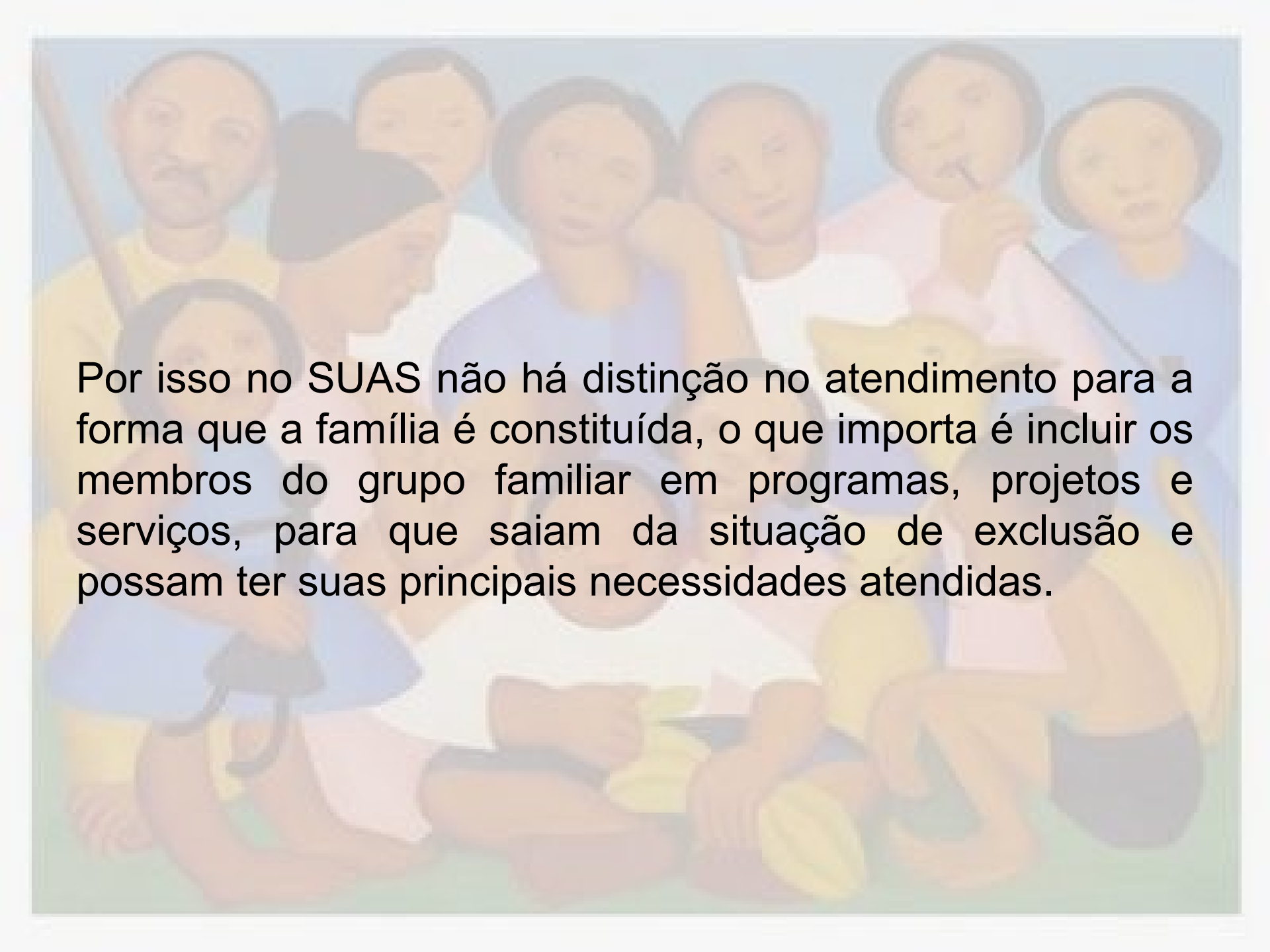
Deve-se levar em conta também que a família independente dos formatos que assume é mediadora das relações entre o sujeito e a coletividade. É um espaço contraditório, marcado pela luta cotidiana para a sobrevivência. Nesse sentido, deve-se considerar que o sistema imposto na sociedade não dá condições humanas para uma vida cidadã, pois a sociedade está em movimento, é dinâmica, e sendo assim, a cada dia solicita novas formas de sobrevivência para as famílias e seus membros, seja no mundo do trabalho assalariado ou nos setores informais.(Vanzetto, 2005)



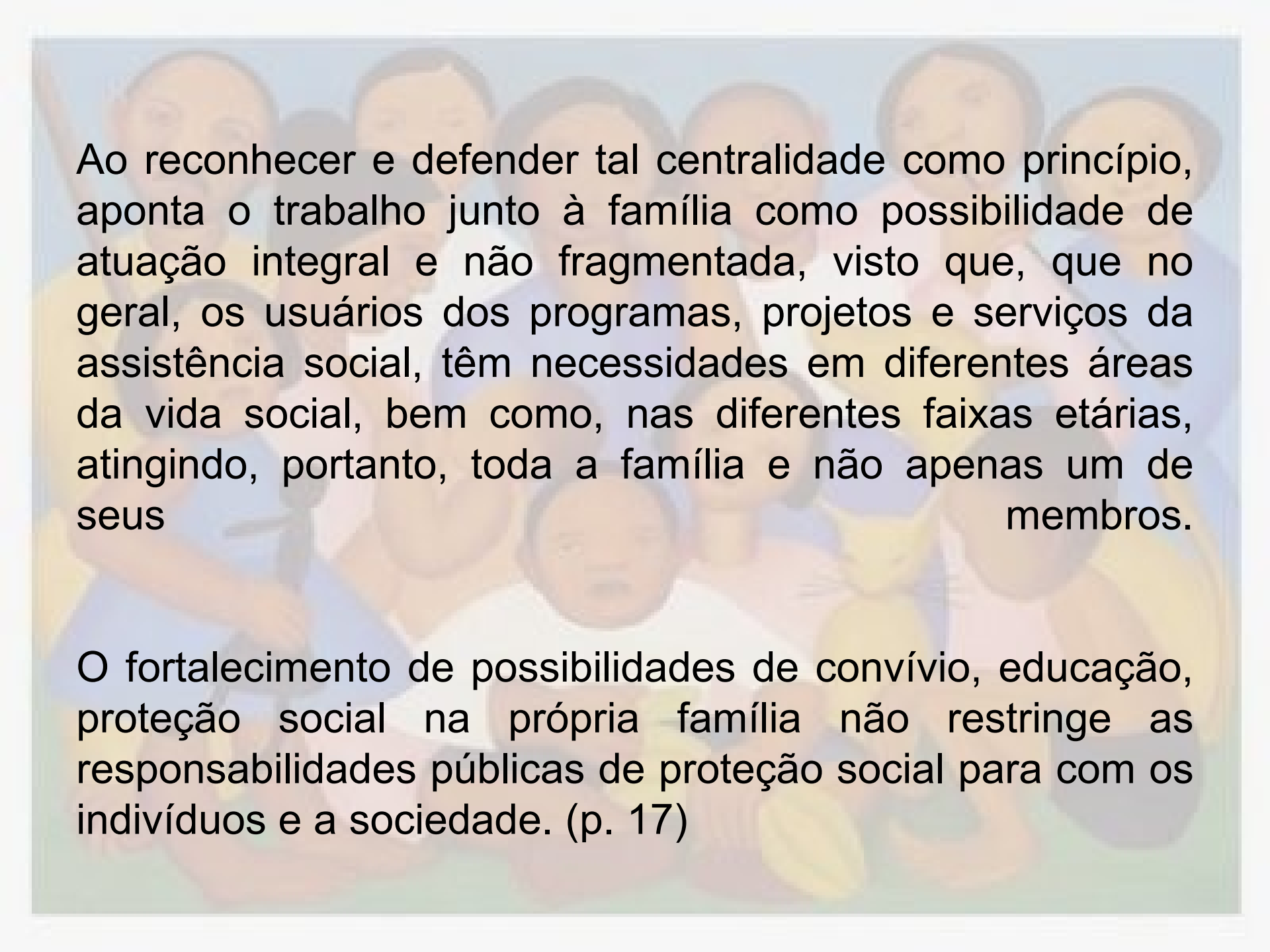
O lugar da família nas políticas sociais é necessário pelo fato de que à sua situação de pobreza está diretamente ligada a má distribuição de renda, onde o modo de produção capitalista não garante pleno emprego, ficando as famílias em situação de vulnerabilidade, havendo a necessidade da inclusão social através das políticas sociais ofertadas pelo Estado. No Brasil o grau de vulnerabilidade vem aumentando, dadas as desigualdades, próprias de sua estrutura social, onde cada vez mais se nota a exigência de as famílias desenvolverem formas estratégicas para manterem a sobrevivência (MIOTO, 2000).

A group of diverse people, including men, women, and children, are sitting together in a circle on the floor. They are dressed in casual, colorful clothing. The background is a plain, light blue wall. The overall atmosphere is one of community and shared experience.

A família não deve ser entendida somente como uma casa onde reside pai, mãe e filhos, e sim compreender que no bojo das transformações sociais, surgem novas concepções de família, que devem ser consideradas principalmente, como um grupo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um período de tempo e que se acham unidas seja por laços consangüíneos, afetivos ou de solidariedade (BRASIL, 2003).

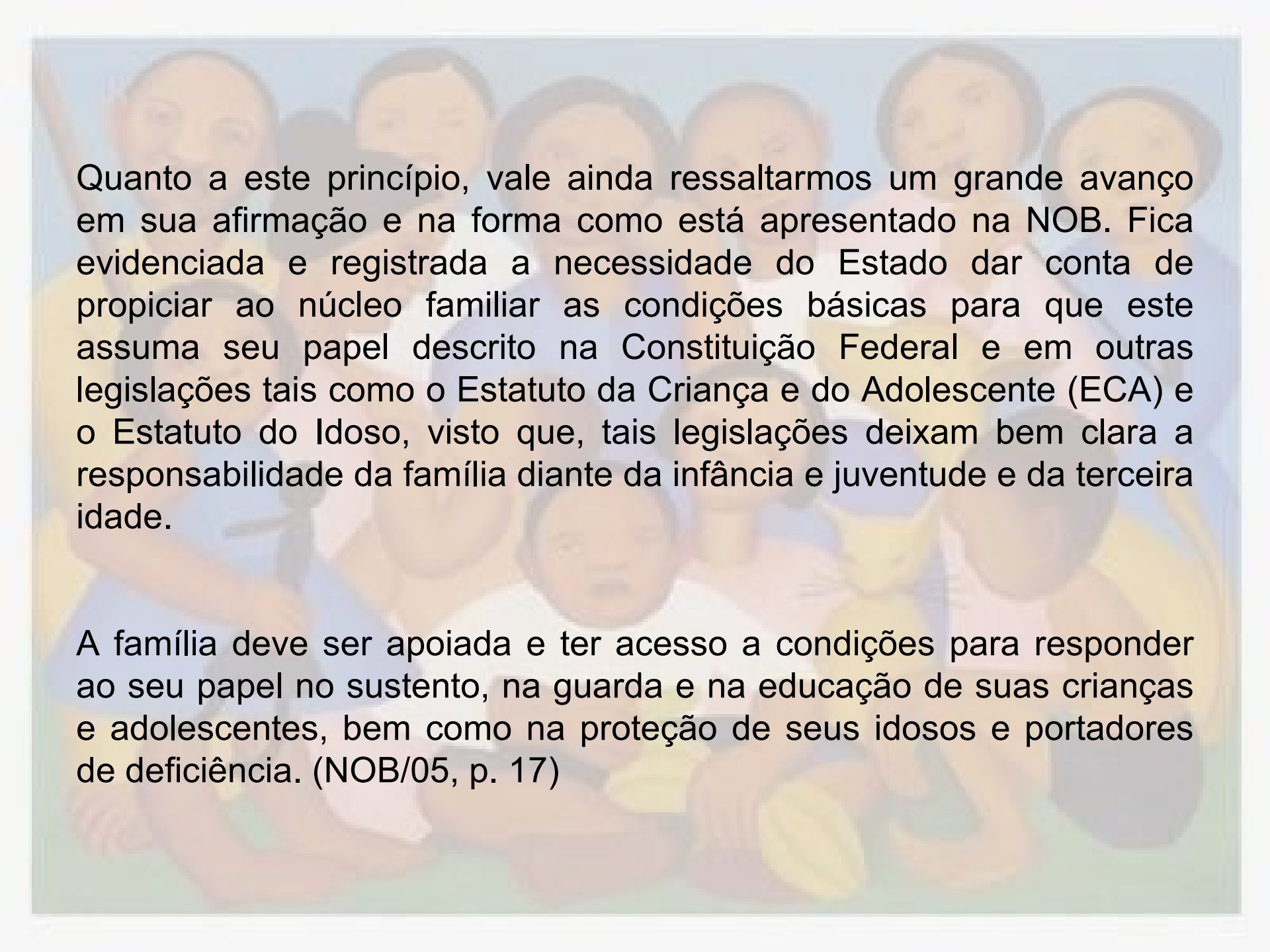
A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be engaged in a community meeting or discussion. Some are looking towards the center, while others are looking at each other. One woman in the foreground is holding a yellow folder or document. The background is a plain, light-colored wall.

Por isso no SUAS não há distinção no atendimento para a forma que a família é constituída, o que importa é incluir os membros do grupo familiar em programas, projetos e serviços, para que saiam da situação de exclusão e possam ter suas principais necessidades atendidas.



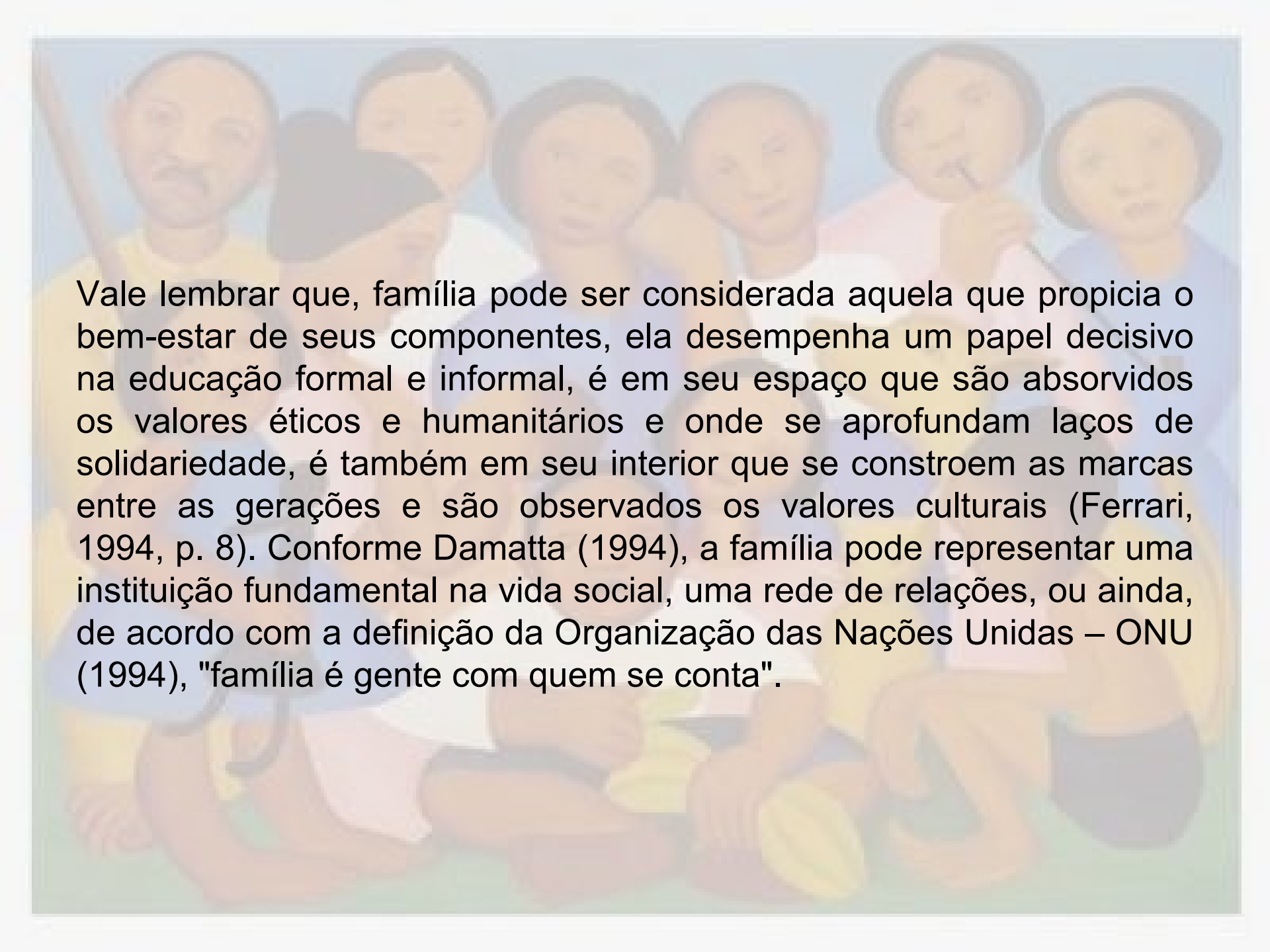
Ao reconhecer e defender tal centralidade como princípio, aponta o trabalho junto à família como possibilidade de atuação integral e não fragmentada, visto que, que no geral, os usuários dos programas, projetos e serviços da assistência social, têm necessidades em diferentes áreas da vida social, bem como, nas diferentes faixas etárias, atingindo, portanto, toda a família e não apenas um de seus membros.

O fortalecimento de possibilidades de convívio, educação, proteção social na própria família não restringe as responsabilidades públicas de proteção social para com os indivíduos e a sociedade. (p. 17)

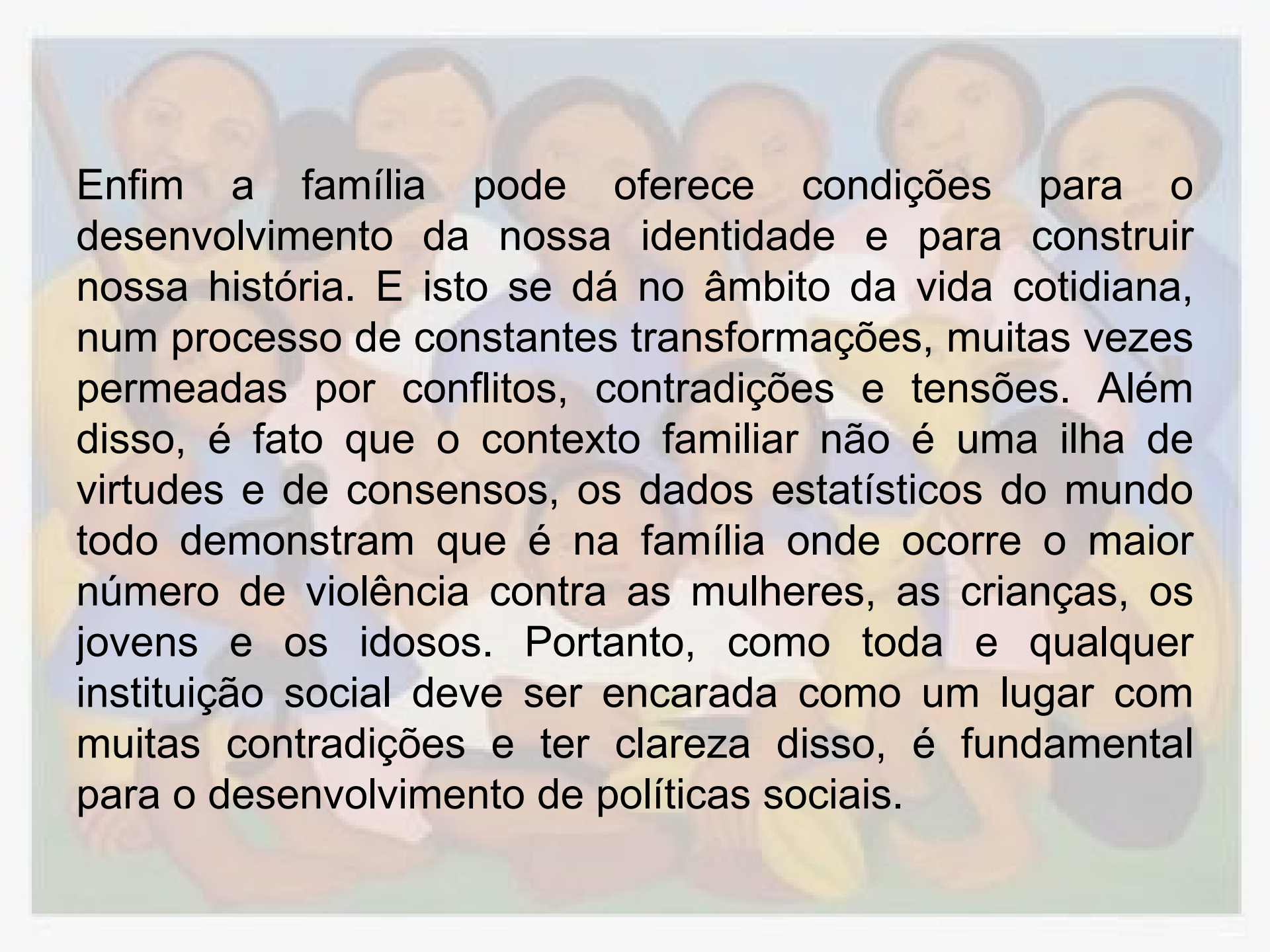


Quanto a este princípio, vale ainda ressaltarmos um grande avanço em sua afirmação e na forma como está apresentado na NOB. Fica evidenciada e registrada a necessidade do Estado dar conta de propiciar ao núcleo familiar as condições básicas para que este assuma seu papel descrito na Constituição Federal e em outras legislações tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto do Idoso, visto que, tais legislações deixam bem clara a responsabilidade da família diante da infância e juventude e da terceira idade.

A família deve ser apoiada e ter acesso a condições para responder ao seu papel no sustento, na guarda e na educação de suas crianças e adolescentes, bem como na proteção de seus idosos e portadores de deficiência. (NOB/05, p. 17)



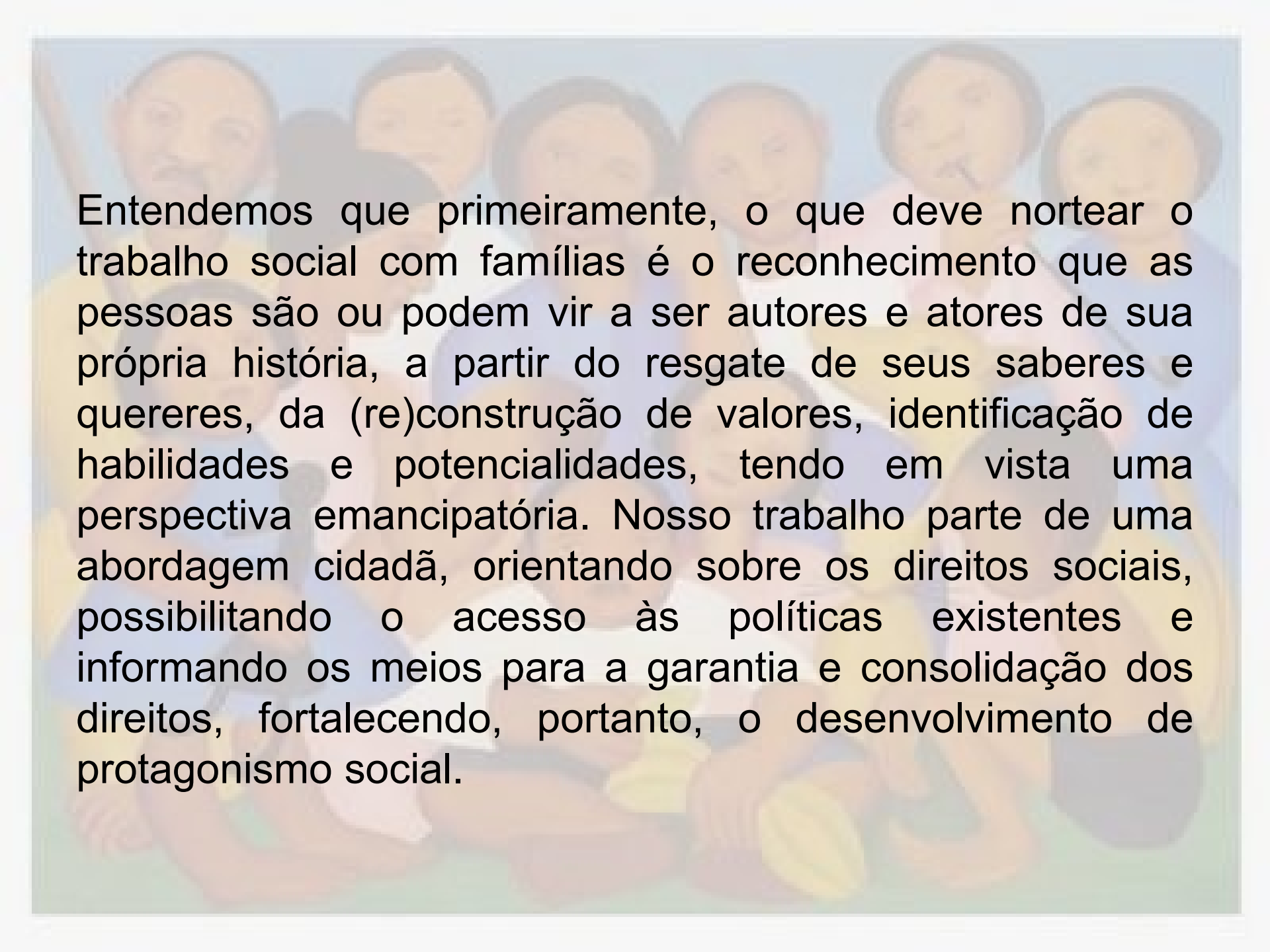
Vale lembrar que, família pode ser considerada aquela que propicia o bem-estar de seus componentes, ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários e onde se aprofundam laços de solidariedade, é também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais (Ferrari, 1994, p. 8). Conforme Damatta (1994), a família pode representar uma instituição fundamental na vida social, uma rede de relações, ou ainda, de acordo com a definição da Organização das Nações Unidas – ONU (1994), "família é gente com quem se conta".



Enfim a família pode oferece condições para o desenvolvimento da nossa identidade e para construir nossa história. E isto se dá no âmbito da vida cotidiana, num processo de constantes transformações, muitas vezes permeadas por conflitos, contradições e tensões. Além disso, é fato que o contexto familiar não é uma ilha de virtudes e de consensos, os dados estatísticos do mundo todo demonstram que é na família onde ocorre o maior número de violência contra as mulheres, as crianças, os jovens e os idosos. Portanto, como toda e qualquer instituição social deve ser encarada como um lugar com muitas contradições e ter clareza disso, é fundamental para o desenvolvimento de políticas sociais.

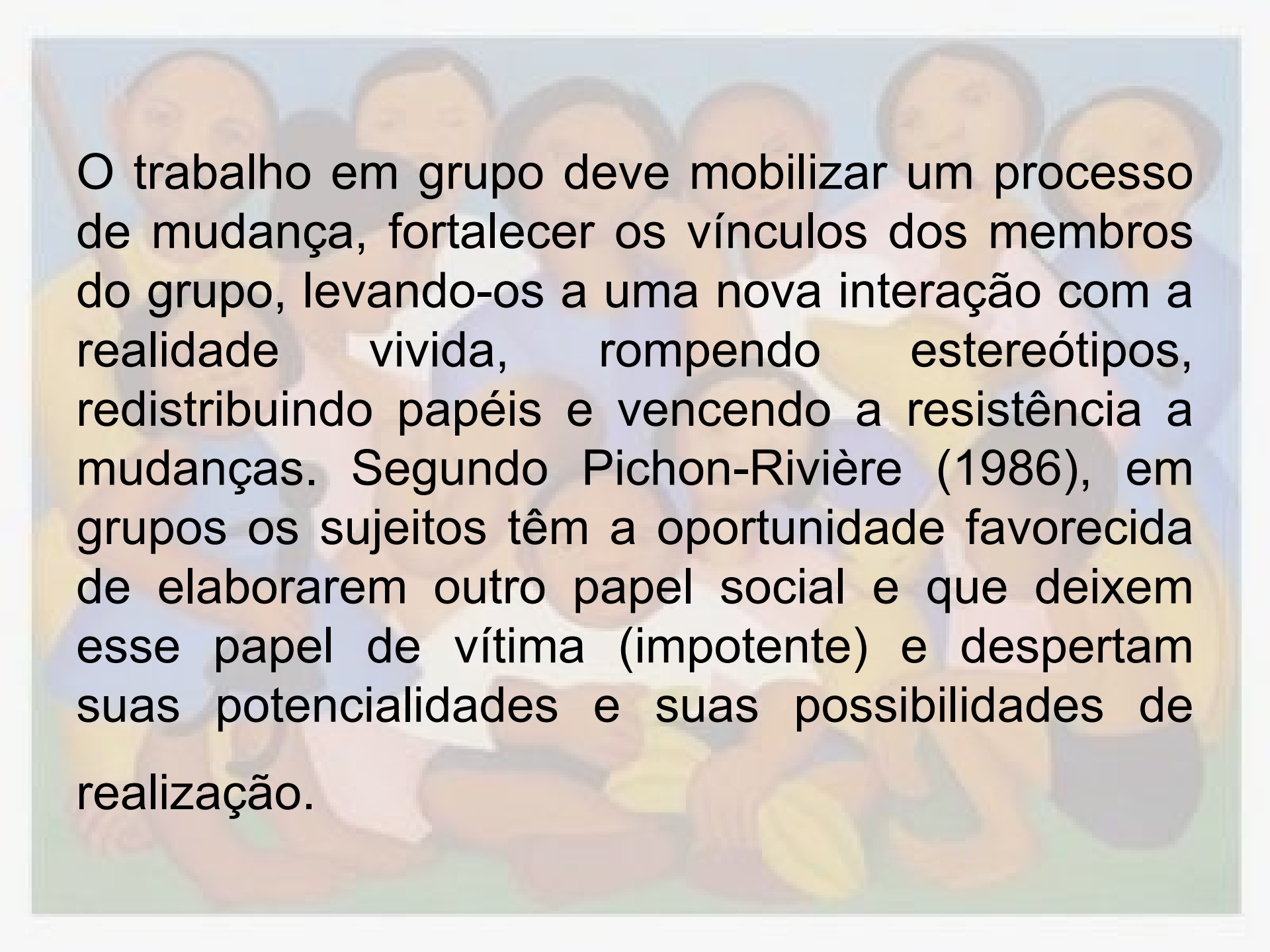


O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS

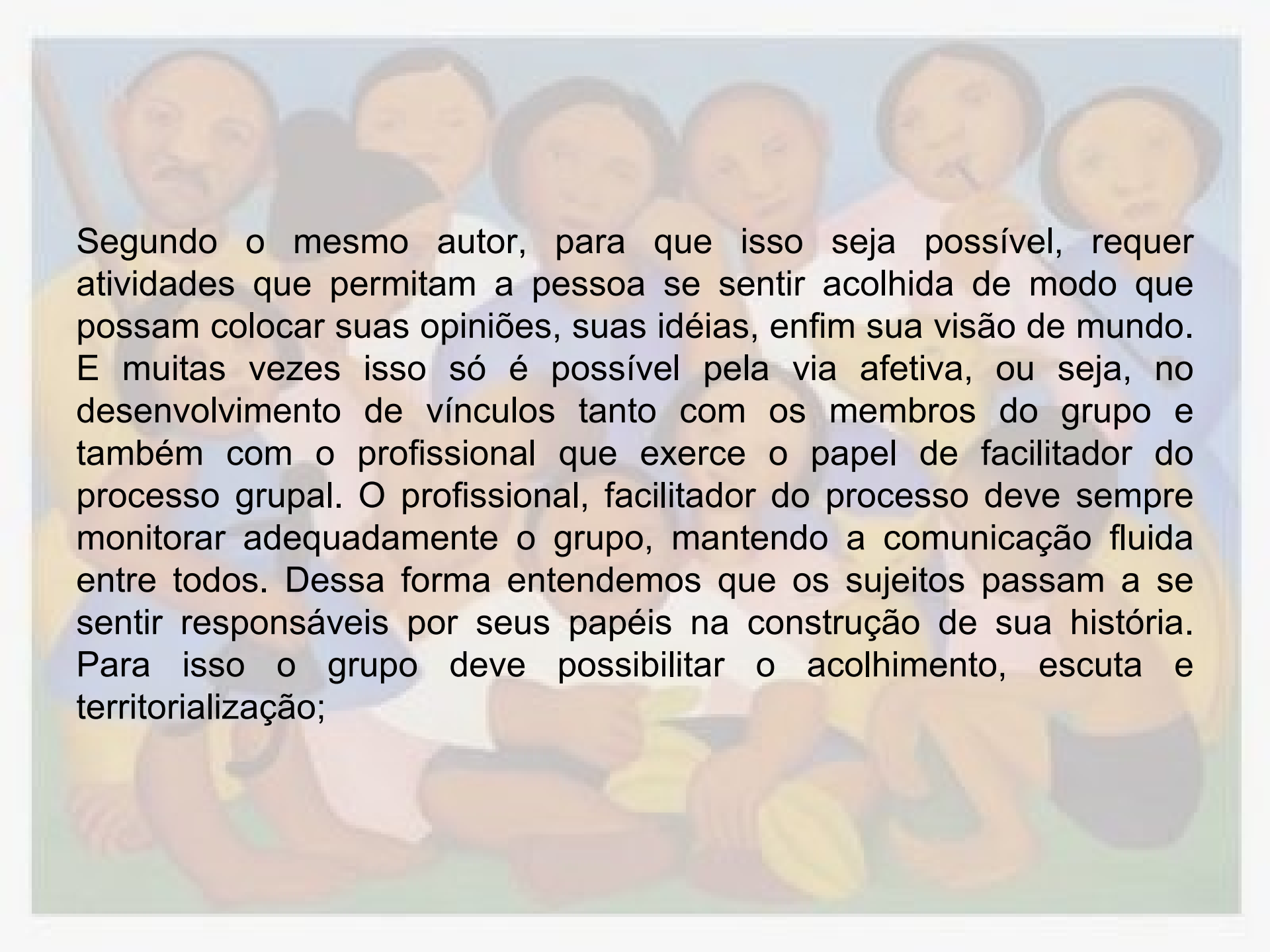


Entendemos que primeiramente, o que deve nortear o trabalho social com famílias é o reconhecimento que as pessoas são ou podem vir a ser autores e atores de sua própria história, a partir do resgate de seus saberes e querereres, da (re)construção de valores, identificação de habilidades e potencialidades, tendo em vista uma perspectiva emancipatória. Nosso trabalho parte de uma abordagem cidadã, orientando sobre os direitos sociais, possibilitando o acesso às políticas existentes e informando os meios para a garantia e consolidação dos direitos, fortalecendo, portanto, o desenvolvimento de protagonismo social.

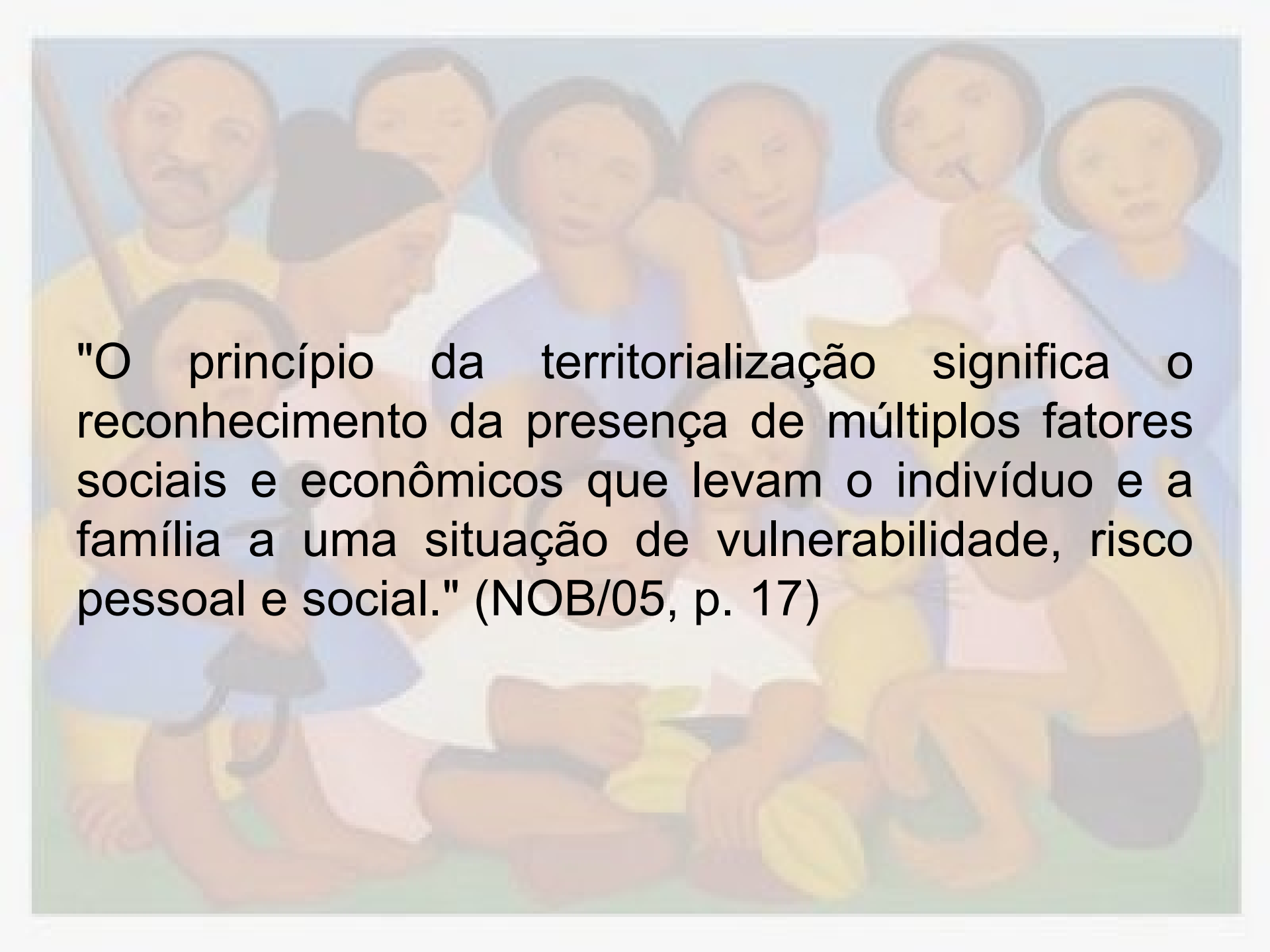
Entender as famílias a serem atendidas como produto e produtor de seu meio, da sua própria história, mas sem supervalorizar a realidade como limitadora dos avanços da população em seus territórios, nas relações familiares, na mudança de valores, na reflexão sobre suas vidas (...) não se superestimar o desejo de mudança, a vontade política, o processo reflexivo em detrimento da realidade. Nessa perspectiva, acredita-se na possibilidade de alterações à realidade de vida dessa população a partir do trabalho (...) entendendo as famílias como sujeitos ativos na construção de seus caminhos e de sua história. Ao mesmo tempo, reconhece-se as marcas dessas famílias, resultantes da história e realidade vividas, bem como, em muitos momentos, a necessidade de transformações objetivas e concretas que permitam outras mudanças substanciais na vida dessa população. (Cardoso, 2005, p. 20)



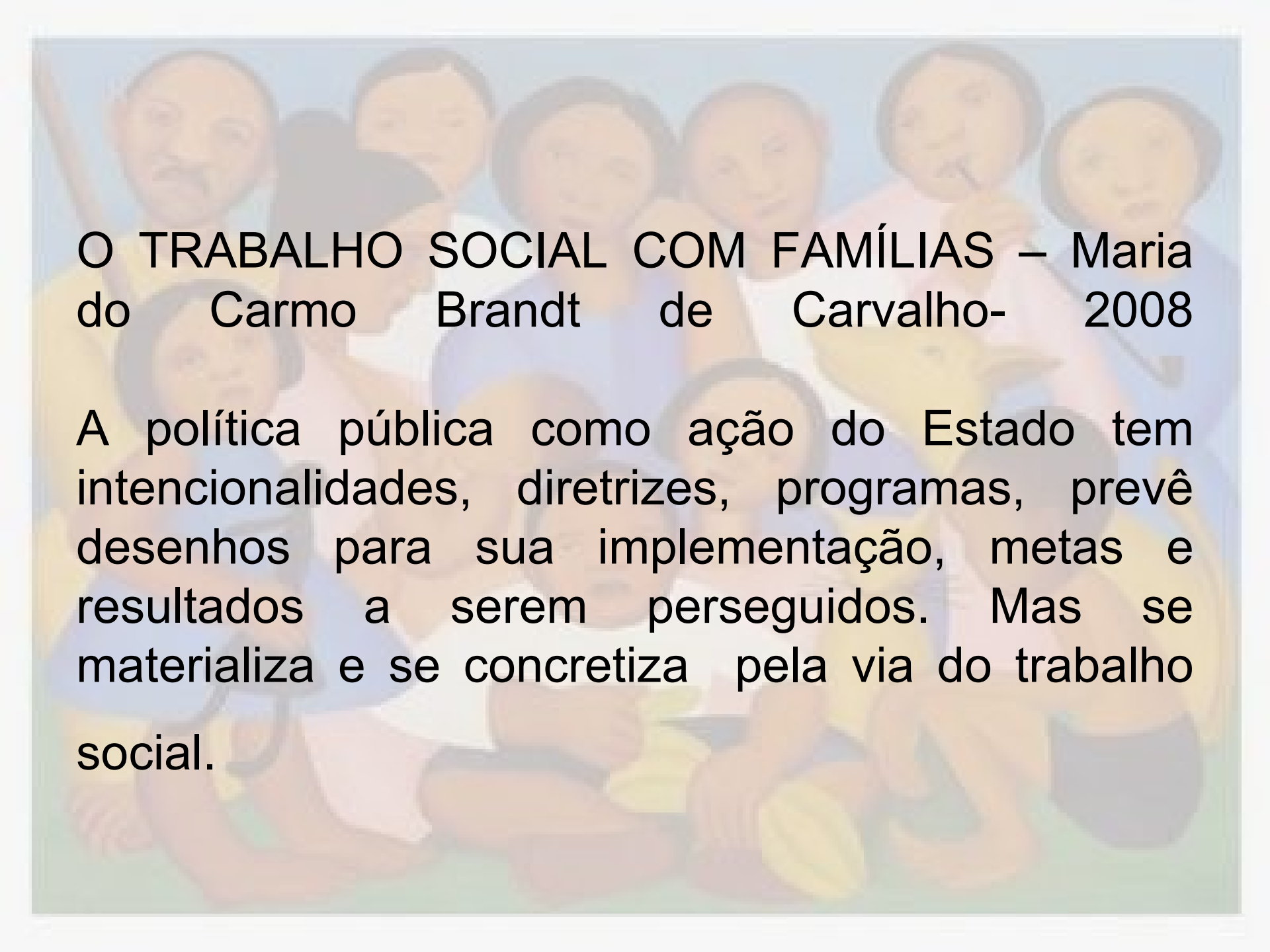
O trabalho em grupo deve mobilizar um processo de mudança, fortalecer os vínculos dos membros do grupo, levando-os a uma nova interação com a realidade vivida, rompendo estereótipos, redistribuindo papéis e vencendo a resistência a mudanças. Segundo Pichon-Rivière (1986), em grupos os sujeitos têm a oportunidade favorecida de elaborarem outro papel social e que deixem esse papel de vítima (impotente) e despertam suas potencialidades e suas possibilidades de realização.



Segundo o mesmo autor, para que isso seja possível, requer atividades que permitam a pessoa se sentir acolhida de modo que possam colocar suas opiniões, suas idéias, enfim sua visão de mundo. E muitas vezes isso só é possível pela via afetiva, ou seja, no desenvolvimento de vínculos tanto com os membros do grupo e também com o profissional que exerce o papel de facilitador do processo grupal. O profissional, facilitador do processo deve sempre monitorar adequadamente o grupo, mantendo a comunicação fluida entre todos. Dessa forma entendemos que os sujeitos passam a se sentir responsáveis por seus papéis na construção de sua história. Para isso o grupo deve possibilitar o acolhimento, escuta e territorialização;

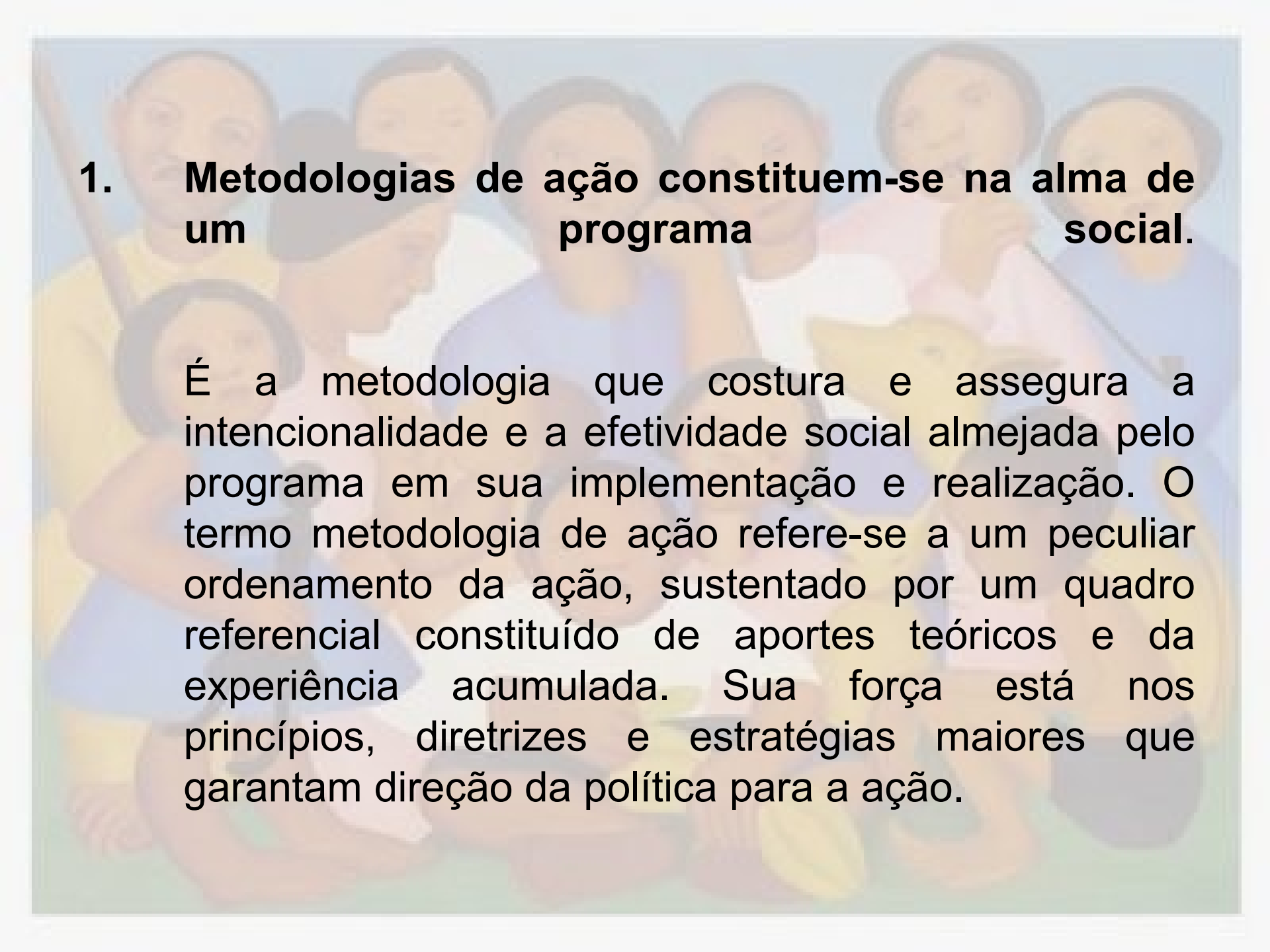


"O princípio da territorialização significa o reconhecimento da presença de múltiplos fatores sociais e econômicos que levam o indivíduo e a família a uma situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social." (NOB/05, p. 17)



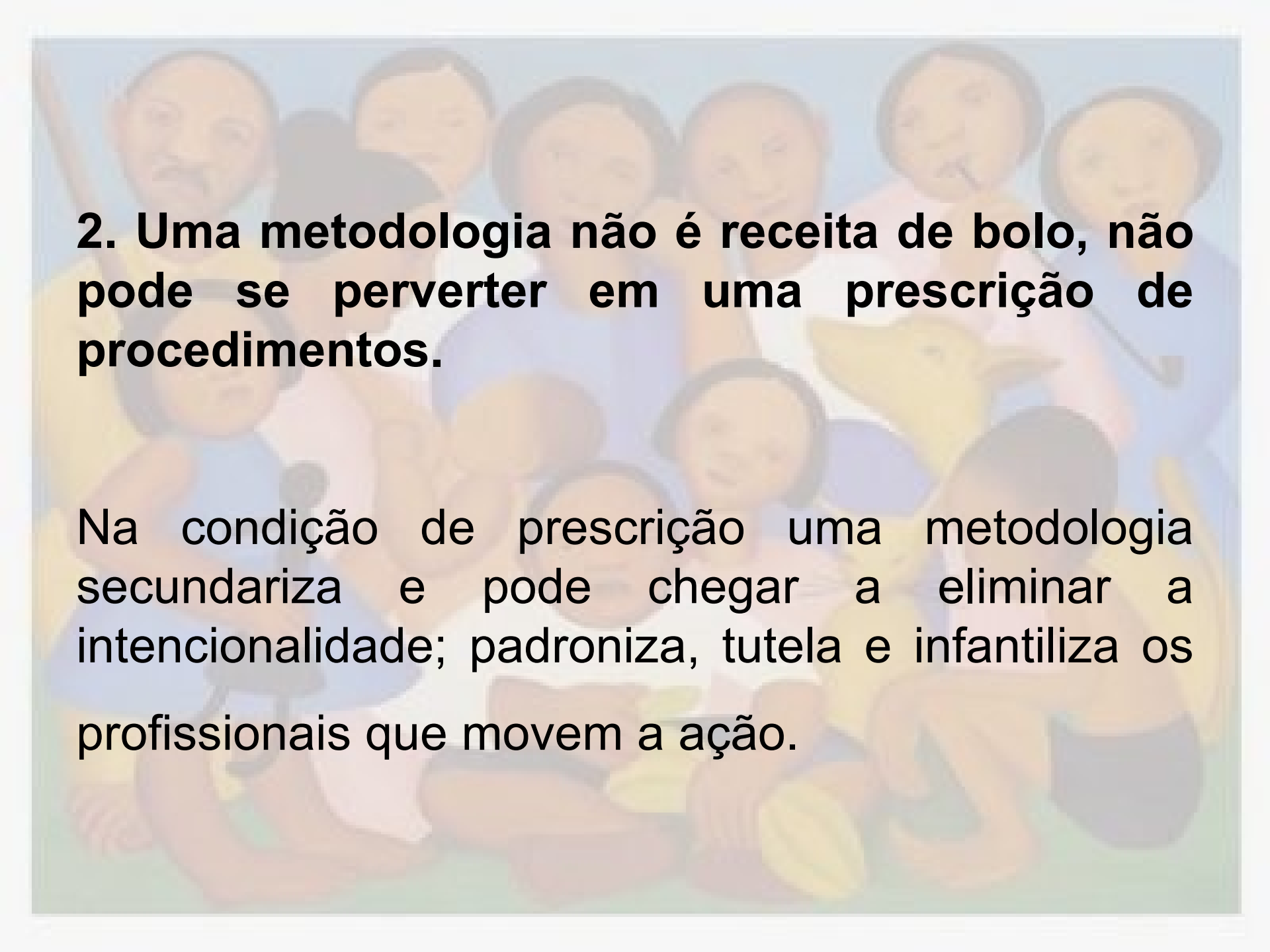
O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS – Maria do Carmo Brandt de Carvalho- 2008

A política pública como ação do Estado tem intencionalidades, diretrizes, programas, prevê desenhos para sua implementação, metas e resultados a serem perseguidos. Mas se materializa e se concretiza pela via do trabalho social.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are seated around a table. They appear to be in a meeting or collaborative work environment. Some are looking at documents, while others are engaged in conversation. The background is a soft, light blue and green gradient.

1. Metodologias de ação constituem-se na alma de um programa social.

É a metodologia que costura e assegura a intencionalidade e a efetividade social almejada pelo programa em sua implementação e realização. O termo metodologia de ação refere-se a um peculiar ordenamento da ação, sustentado por um quadro referencial constituído de aportes teóricos e da experiência acumulada. Sua força está nos princípios, diretrizes e estratégias maiores que garantam direção da política para a ação.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They are all smiling and appear to be engaged in a discussion or a collaborative activity. Some are holding papers or books. The background is a light blue wall.

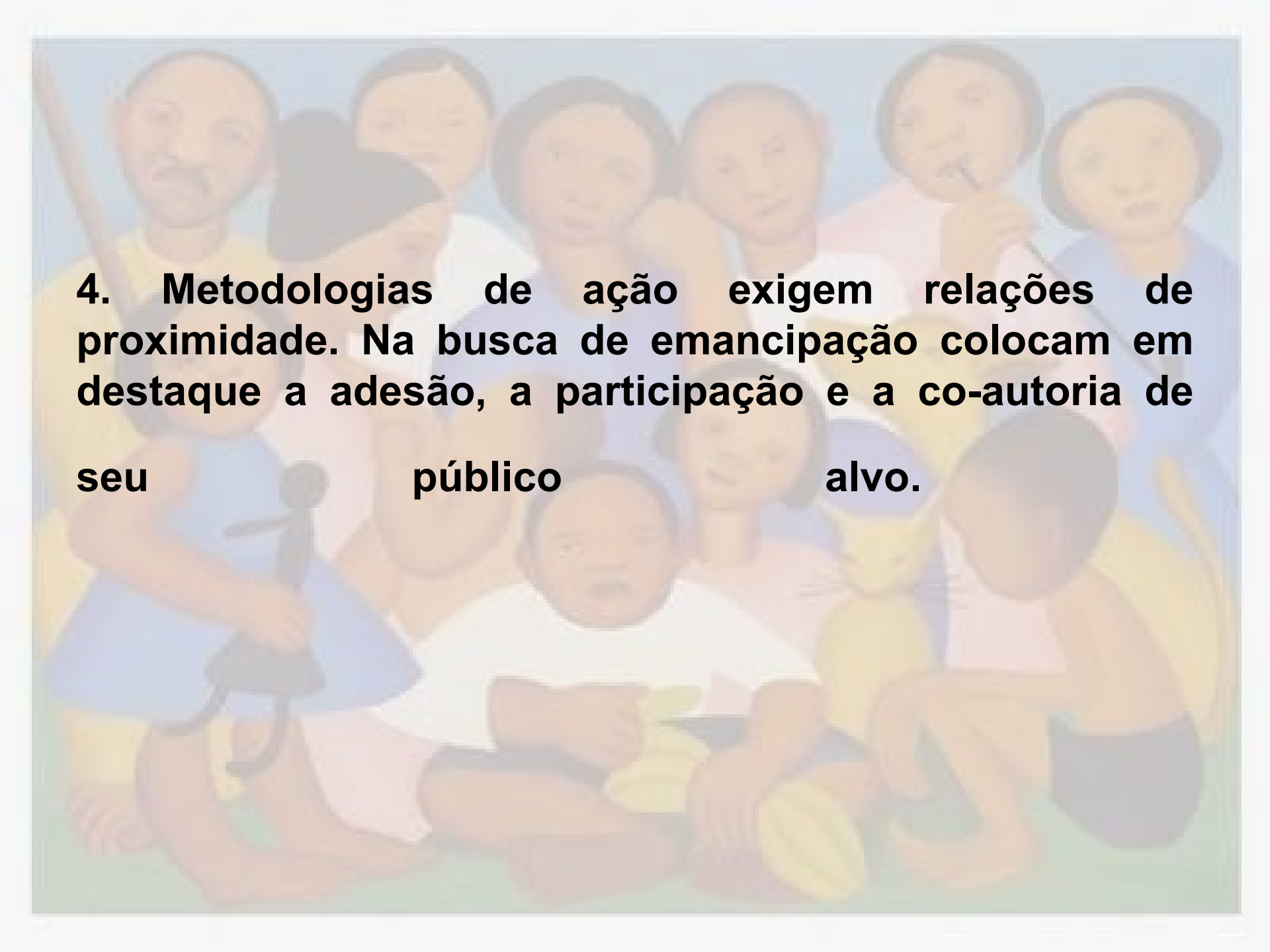
2. Uma metodologia não é receita de bolo, não pode se perverter em uma prescrição de procedimentos.

Na condição de prescrição uma metodologia secundariza e pode chegar a eliminar a intencionalidade; padroniza, tutela e infantiliza os profissionais que movem a ação.

3. Metodologias de ação são constructos pensados a partir de intencionalidades, conhecimentos e experiências que se convertem em princípios e diretrizes fundantes na condução da ação.

Um programa social é sempre sócio-relacional – este já é um princípio da maior importância – portanto, toda condução metodológica da ação exige plasticidade para embeber-se do contexto.

Assim, toda metodologia social oxigena seus processos de ação no contexto e conjuntura das comunidades e nas próprias demandas e potências das famílias-alvo.



4. Metodologias de ação exigem relações de proximidade. Na busca de emancipação colocam em destaque a adesão, a participação e a co-autoria de seu público alvo.

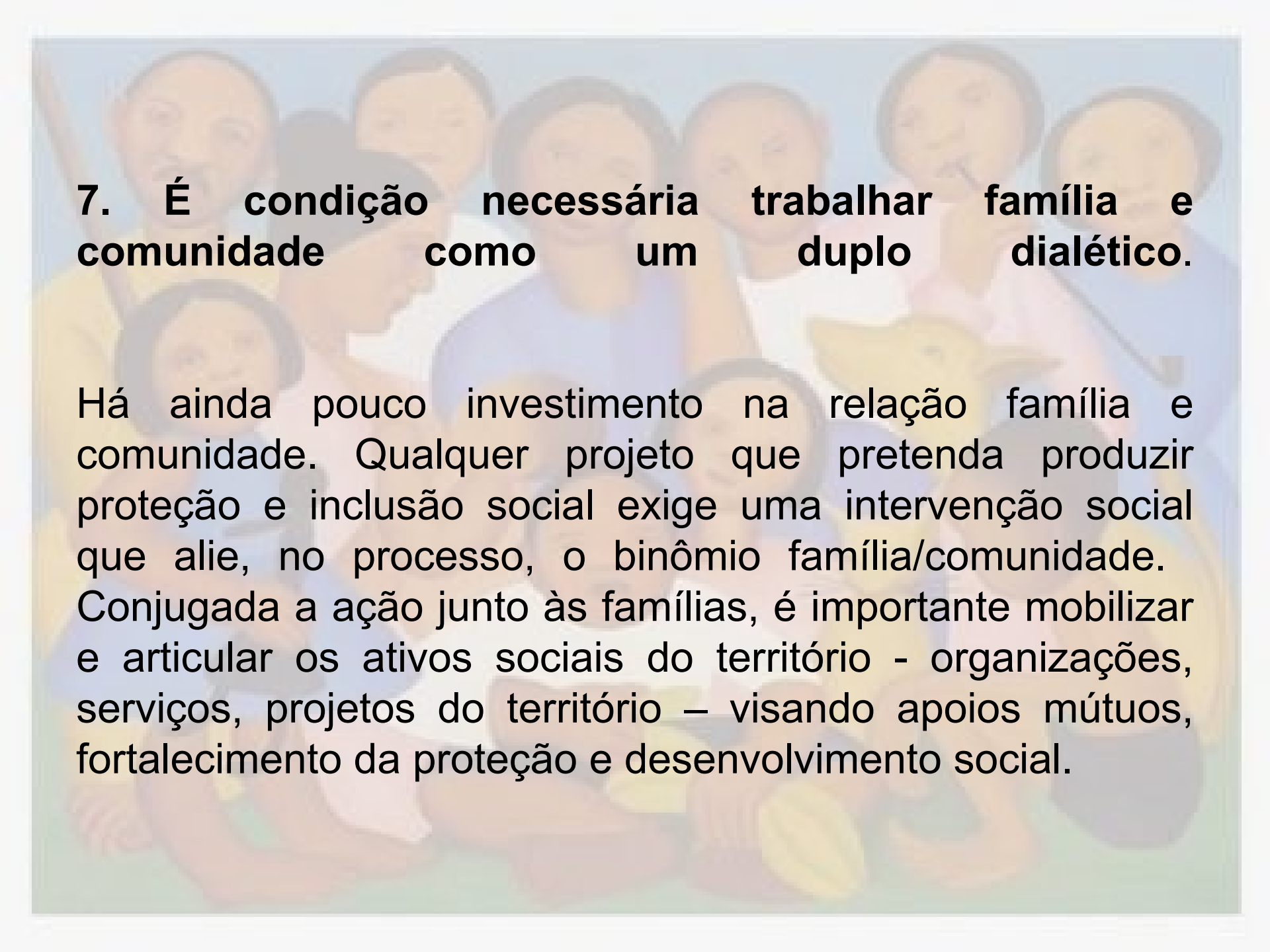
5. Uma metodologia de ação social contém arranjos estratégicos intencionais e procedimentais que abarcam o geral e o particular em espiral, entranhando dialeticamente o singular e o coletivo.

No caso do Programa Bolsa Família, de massiva cobertura nacional, uma metodologia competente é aquela que agrega arranjos estratégicos voltados a produzir ampla informação, comunicação, negociação, articulação e adesão de um conjunto heterogêneo de sujeitos sociais situados no território municipal e comunitário – governo, sociedade civil e a própria comunidade beneficiária. Falamos hoje em projetos-rede ou ação em rede, sinalizando para outra arquitetura da ação social pública.

6. Uma metodologia de ação com famílias exige na sua condução duas competências básicas do profissional que a move: a arte[da comunicação e a arte da articulação.

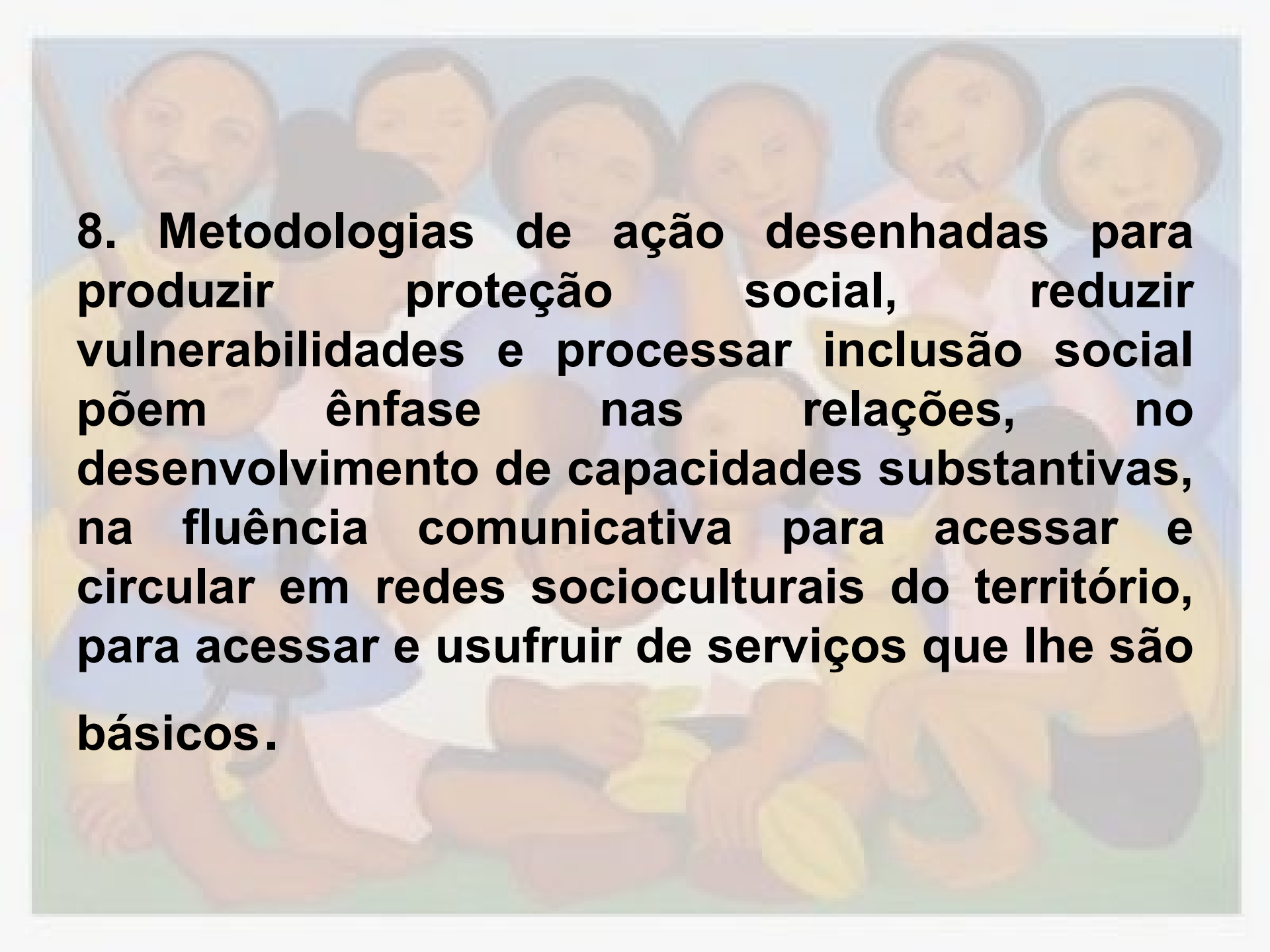
(...) pensar a ação comunicativa como portadora potencial de uma racionalidade diferenciada, que só se pode manifestar depois que se tenha destruído o dogmatismo implícito das concepções de mundo tradicionais e onde os requisitos de validade possam ser construídos pela argumentação, pelo confronto de diferentes posições, na procura de consensos aceitáveis. (Gatti, 2006)

A articulação é hoje uma das habilidades mais valorizadas no trabalho social, pois os programas sociais cada vez mais contêm arranjos multisetoriais e multiinstitucionais. Os processos de articulação partem do princípio de que intersetorialidade e complementaridade entre serviços das diversas políticas públicas e entre sujeitos sociais do governo, da sociedade e da comunidade são indispensáveis para produzir alteração na qualidade de vida de nossas populações.

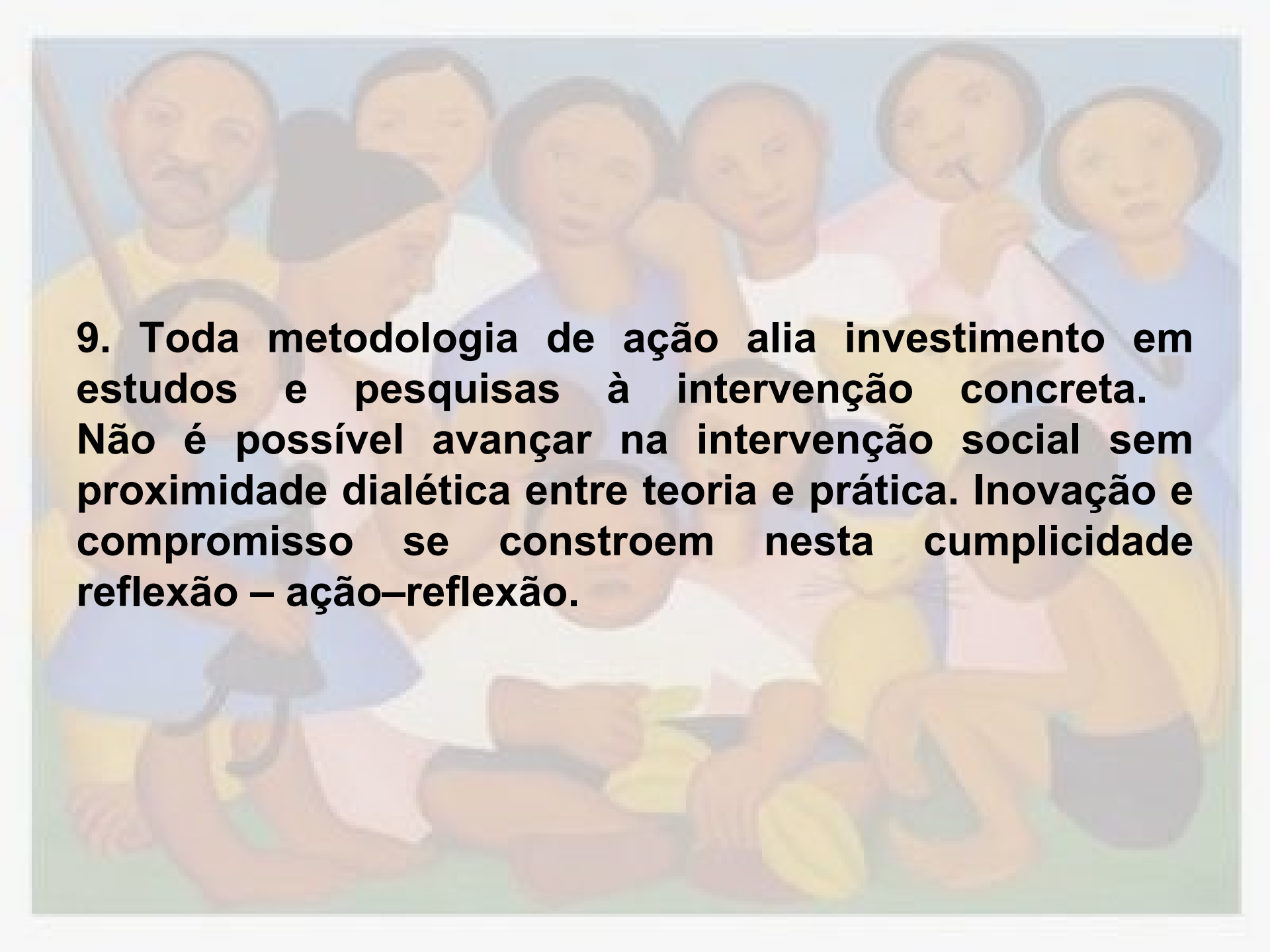


7. É condição necessária trabalhar família e comunidade como um duplo dialético.

Há ainda pouco investimento na relação família e comunidade. Qualquer projeto que pretenda produzir proteção e inclusão social exige uma intervenção social que alie, no processo, o binômio família/comunidade. Conjugada a ação junto às famílias, é importante mobilizar e articular os ativos sociais do território - organizações, serviços, projetos do território – visando apoios mútuos, fortalecimento da proteção e desenvolvimento social.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be engaged in a community meeting or discussion. The background is a light blue wall. The text is overlaid on the image in a bold, black font.

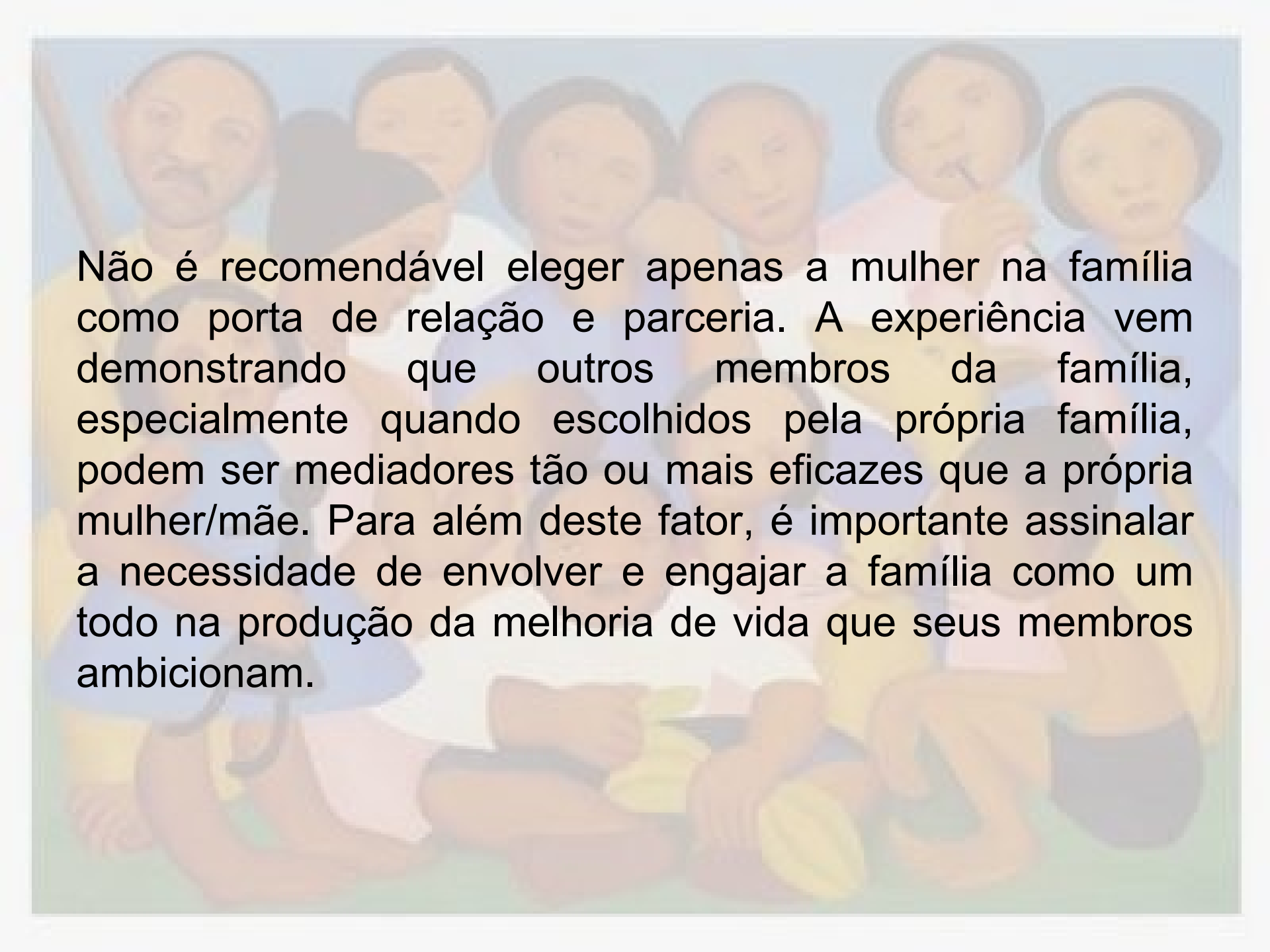
8. Metodologias de ação desenhadas para produzir proteção social, reduzir vulnerabilidades e processar inclusão social põem ênfase nas relações, no desenvolvimento de capacidades substantivas, na fluência comunicativa para acessar e circular em redes socioculturais do território, para acessar e usufruir de serviços que lhe são básicos.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or a collaborative discussion. Some are looking towards the center, while others are looking towards the camera. The background is a plain, light blue wall. The overall atmosphere is one of active participation and shared learning.

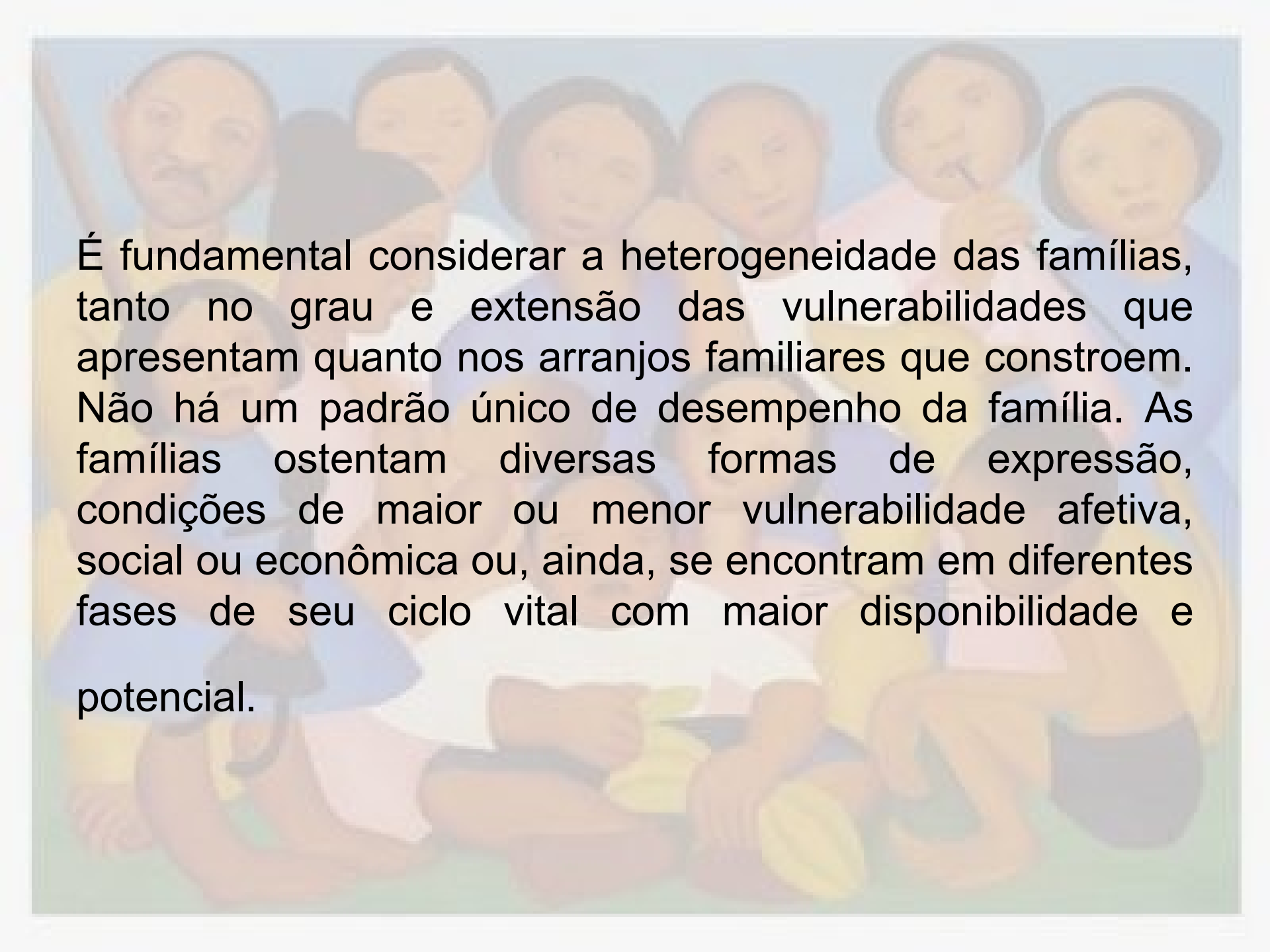
9. Toda metodologia de ação alia investimento em estudos e pesquisas à intervenção concreta. Não é possível avançar na intervenção social sem proximidade dialética entre teoria e prática. Inovação e compromisso se constroem nesta cumplicidade reflexão – ação–reflexão.

10. Observa-se certo aprisionamento a um desenho metodológico que privilegia a formação de grupos socioeducativos para operar relações/ações com as famílias sem o consórcio de outros agentes e serviços fundamentais ao seu desenvolvimento.

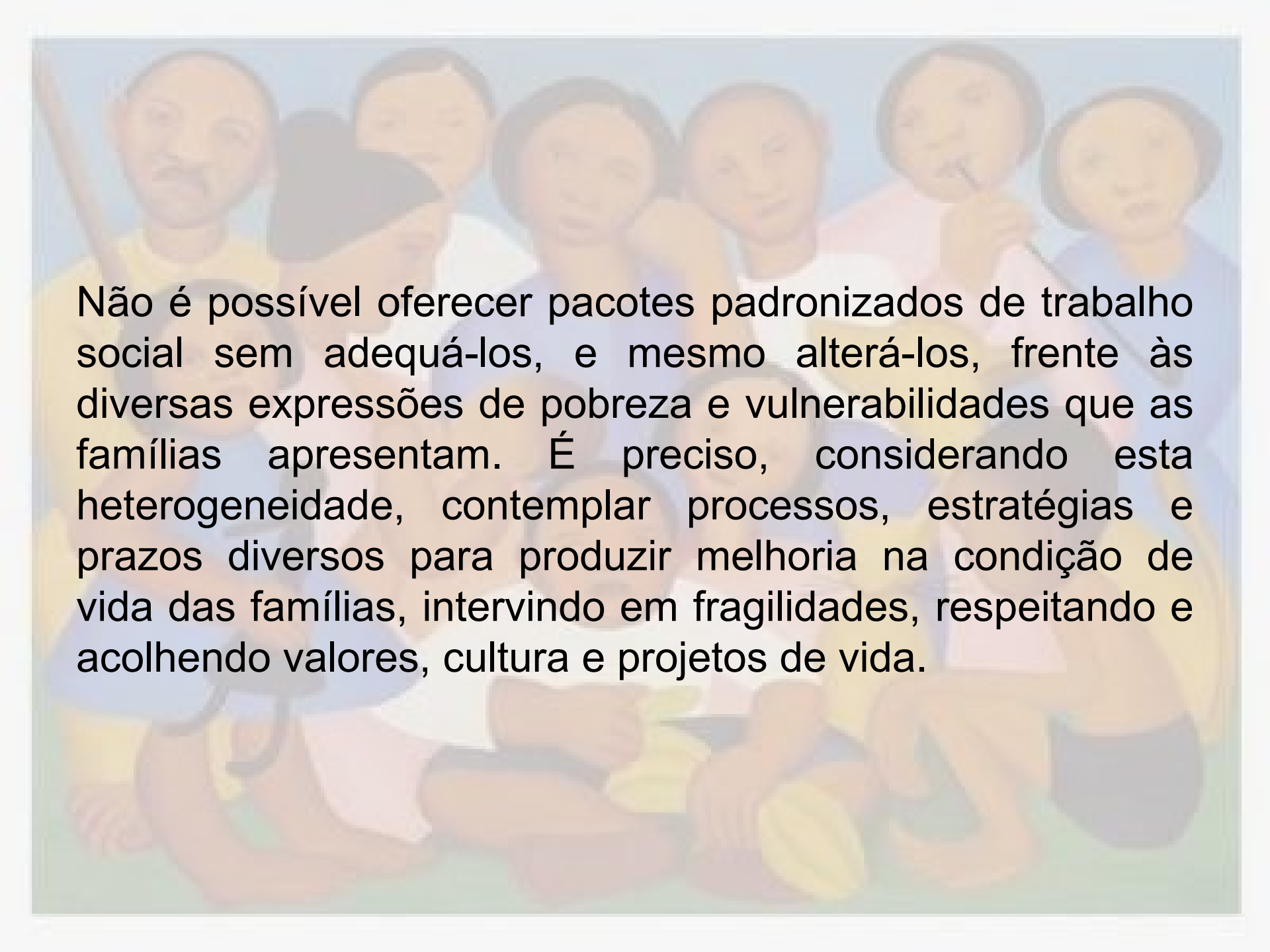
É necessário pensar a ação junto às famílias de modo mais radical: não é possível reduzi-la ao atendimento das condicionalidades; um programa de emancipação precisa compor uma cesta mais ambiciosa de programas, serviços e projetos complementares. Exige, portanto, forte mobilização e articulação de esforços na implementação, acesso e usufruto de serviços básicos, dentre eles os de convivência comunitária.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the center and others looking towards the camera. The background is a plain, light-colored wall.

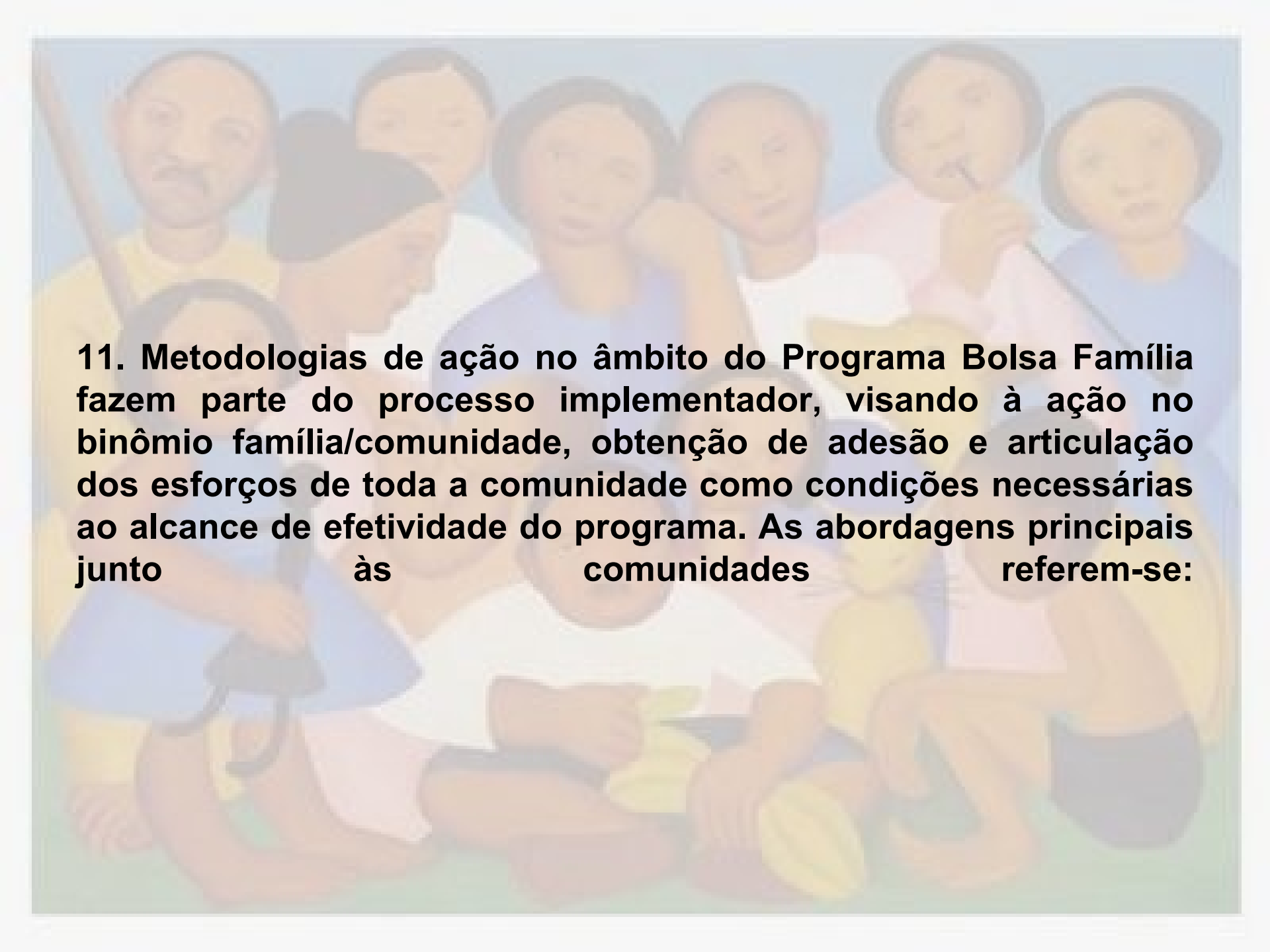
Não é recomendável eleger apenas a mulher na família como porta de relação e parceria. A experiência vem demonstrando que outros membros da família, especialmente quando escolhidos pela própria família, podem ser mediadores tão ou mais eficazes que a própria mulher/mãe. Para além deste fator, é importante assinalar a necessidade de envolver e engajar a família como um todo na produção da melhoria de vida que seus membros ambicionam.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They are smiling and appear to be engaged in a conversation or a group activity. The background is a light blue wall. The overall atmosphere is positive and inclusive.

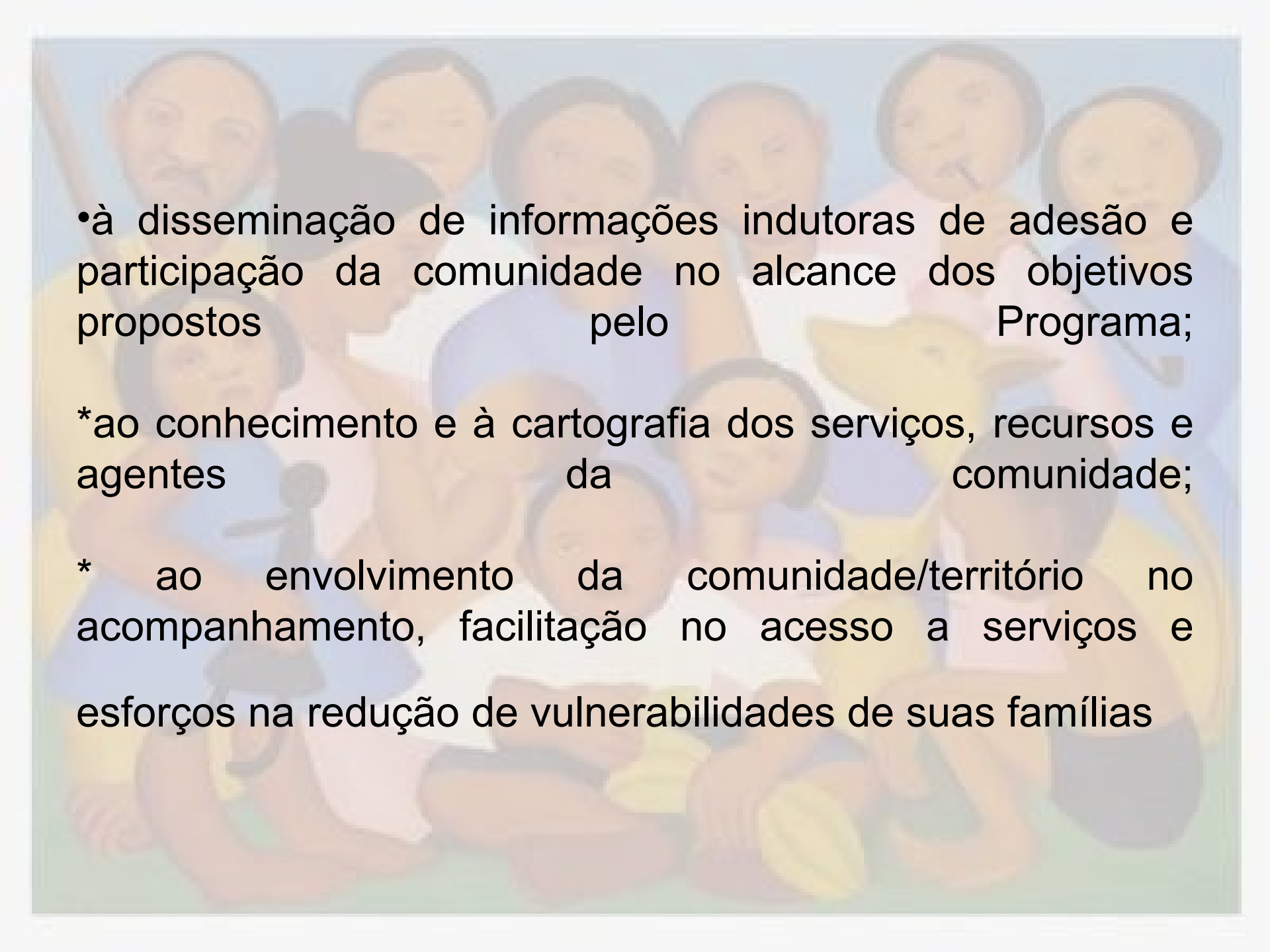
É fundamental considerar a heterogeneidade das famílias, tanto no grau e extensão das vulnerabilidades que apresentam quanto nos arranjos familiares que constroem. Não há um padrão único de desempenho da família. As famílias ostentam diversas formas de expressão, condições de maior ou menor vulnerabilidade afetiva, social ou econômica ou, ainda, se encontram em diferentes fases de seu ciclo vital com maior disponibilidade e potencial.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the center and others looking towards the camera. The background is a plain, light-colored wall.

Não é possível oferecer pacotes padronizados de trabalho social sem adequá-los, e mesmo alterá-los, frente às diversas expressões de pobreza e vulnerabilidades que as famílias apresentam. É preciso, considerando esta heterogeneidade, contemplar processos, estratégias e prazos diversos para produzir melhoria na condição de vida das famílias, intervindo em fragilidades, respeitando e acolhendo valores, cultura e projetos de vida.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be engaged in a community meeting or discussion. Some are looking towards the center, while others are looking at each other. The background is a plain, light-colored wall.

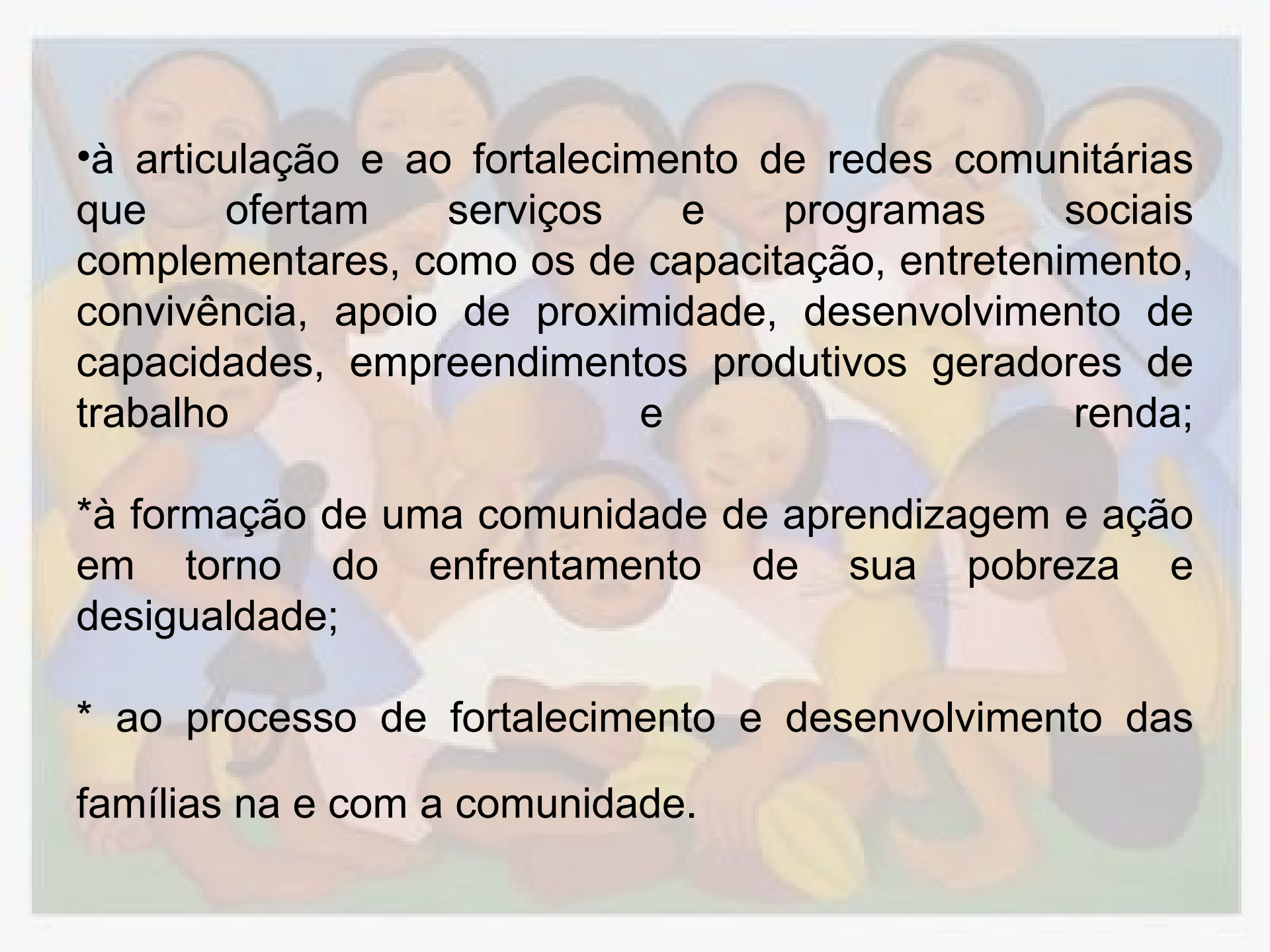
11. Metodologias de ação no âmbito do Programa Bolsa Família fazem parte do processo implementador, visando à ação no binômio família/comunidade, obtenção de adesão e articulação dos esforços de toda a comunidade como condições necessárias ao alcance de efetividade do programa. As abordagens principais junto às comunidades referem-se:



• à disseminação de informações indutoras de adesão e participação da comunidade no alcance dos objetivos propostos pelo Programa;

* ao conhecimento e à cartografia dos serviços, recursos e agentes da comunidade;

* ao envolvimento da comunidade/território no acompanhamento, facilitação no acesso a serviços e esforços na redução de vulnerabilidades de suas famílias



- à articulação e ao fortalecimento de redes comunitárias que ofertam serviços e programas sociais complementares, como os de capacitação, entretenimento, convivência, apoio de proximidade, desenvolvimento de capacidades, empreendimentos produtivos geradores de trabalho e renda;

- * à formação de uma comunidade de aprendizagem e ação em torno do enfrentamento de sua pobreza e desigualdade;

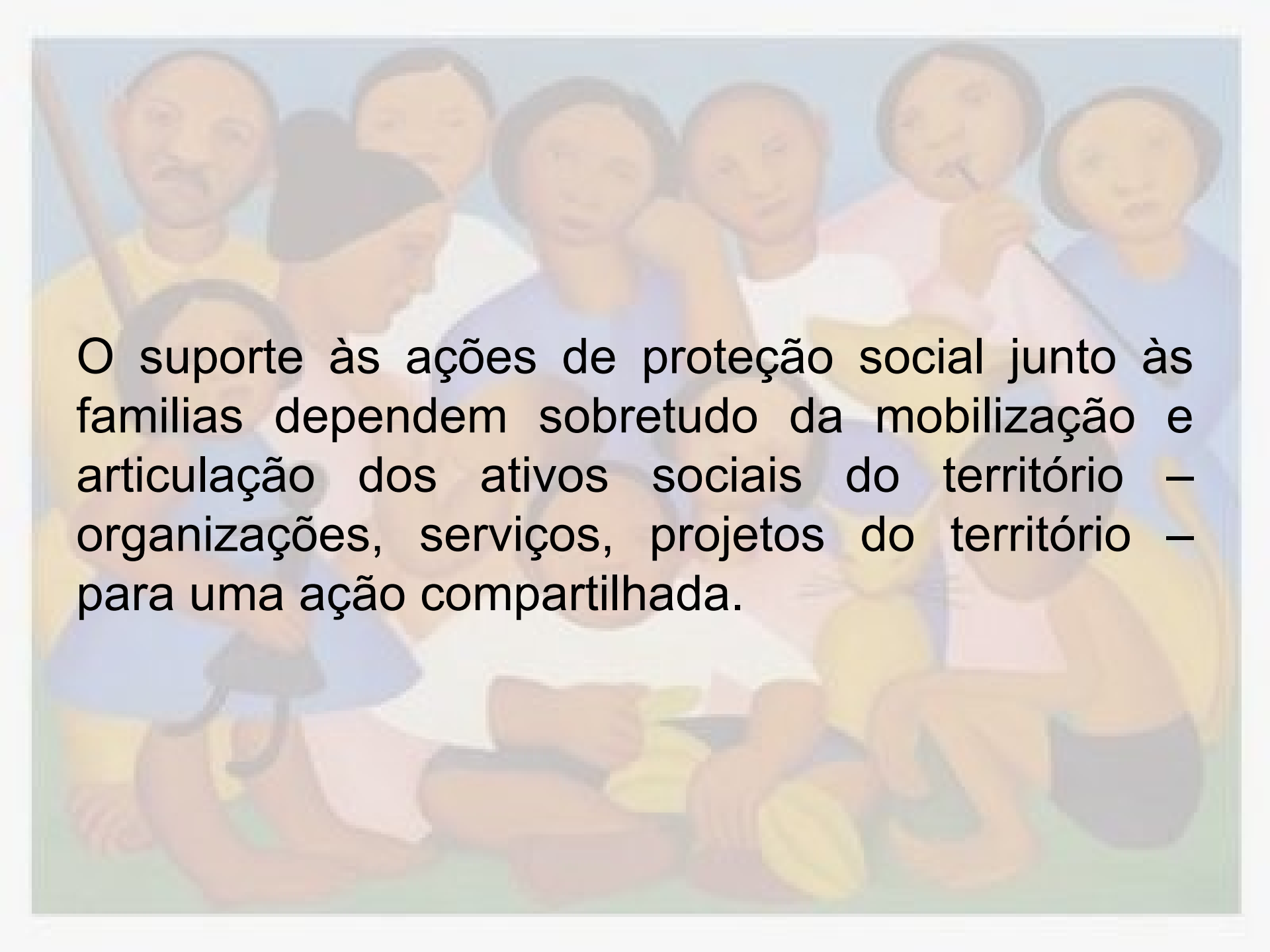
- * ao processo de fortalecimento e desenvolvimento das famílias na e com a comunidade.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion. Some are looking towards the center, while others are looking at each other. The background is a plain, light-colored wall.

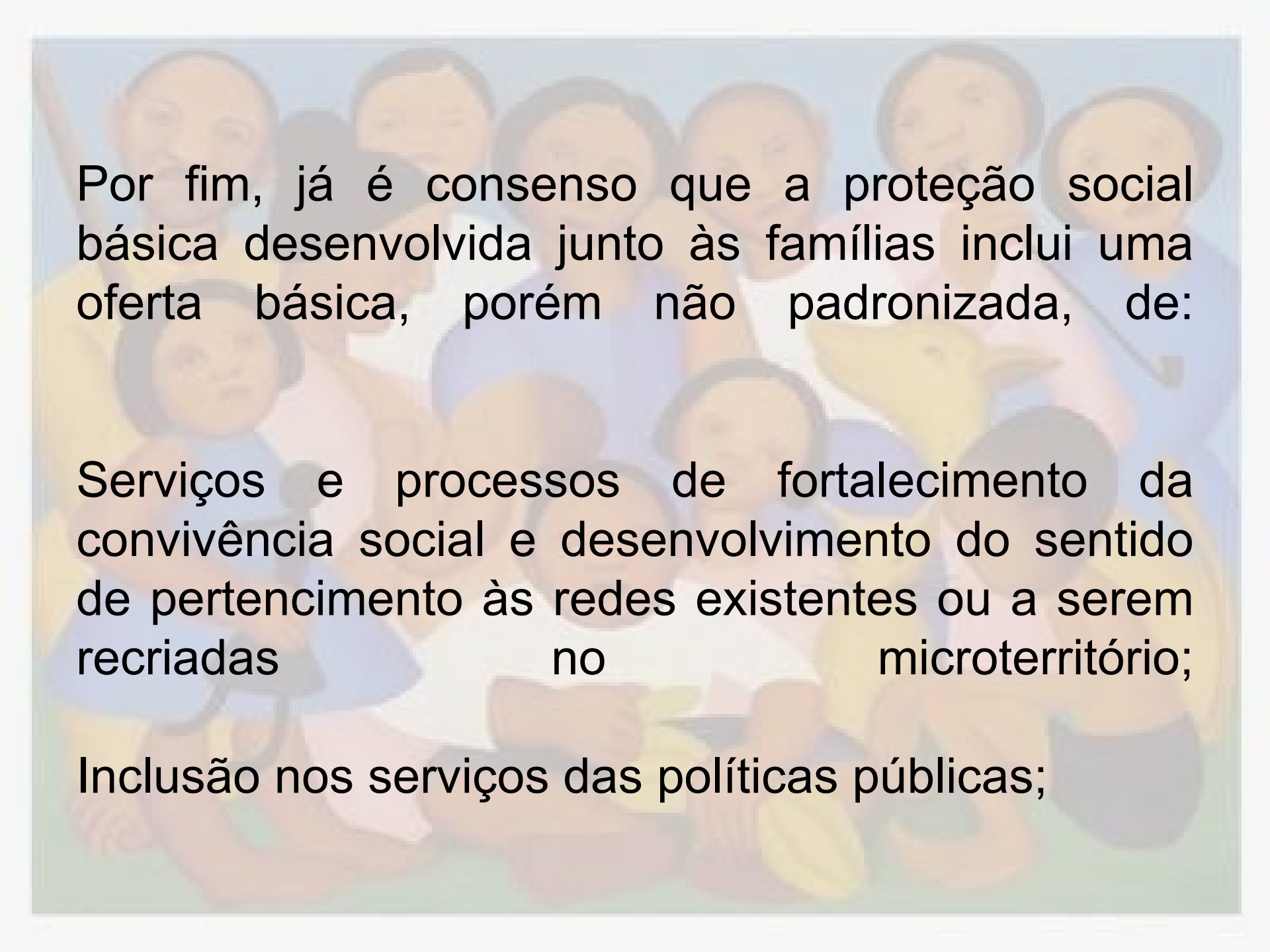
Em

suma:

Atuar na proteção e no desenvolvimento de famílias exige relação/ação singularizada; trabalho individual e grupal com a família, visando ao seu fortalecimento enquanto núcleo primário de socialização e restituição de sua capacidade resolutiva.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be engaged in a community meeting or discussion. Some are looking towards the center, while others are looking at each other. The background is a plain, light blue wall. The overall atmosphere is one of collaboration and shared purpose.

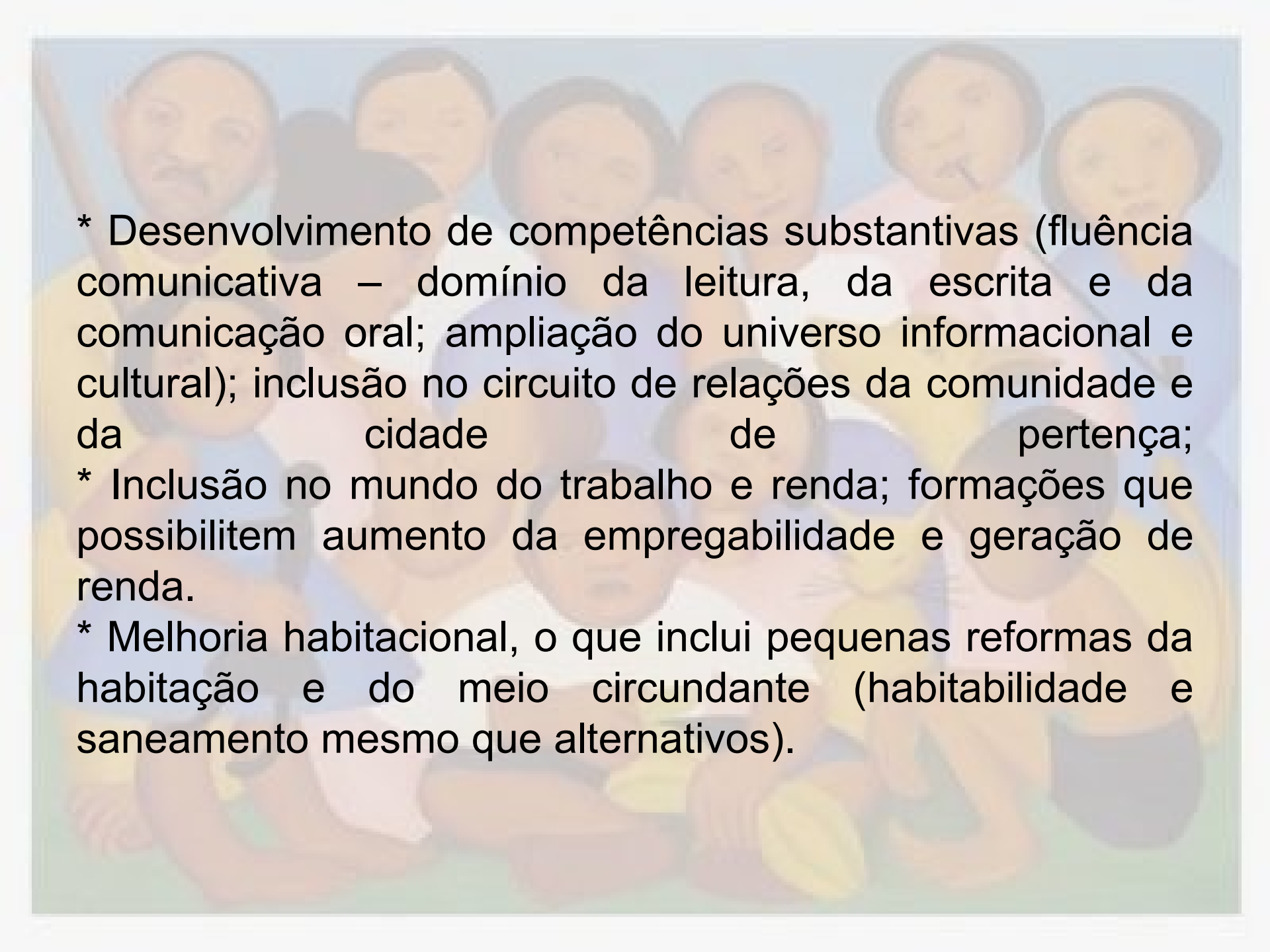
O suporte às ações de proteção social junto às famílias dependem sobretudo da mobilização e articulação dos ativos sociais do território – organizações, serviços, projetos do território – para uma ação compartilhada.

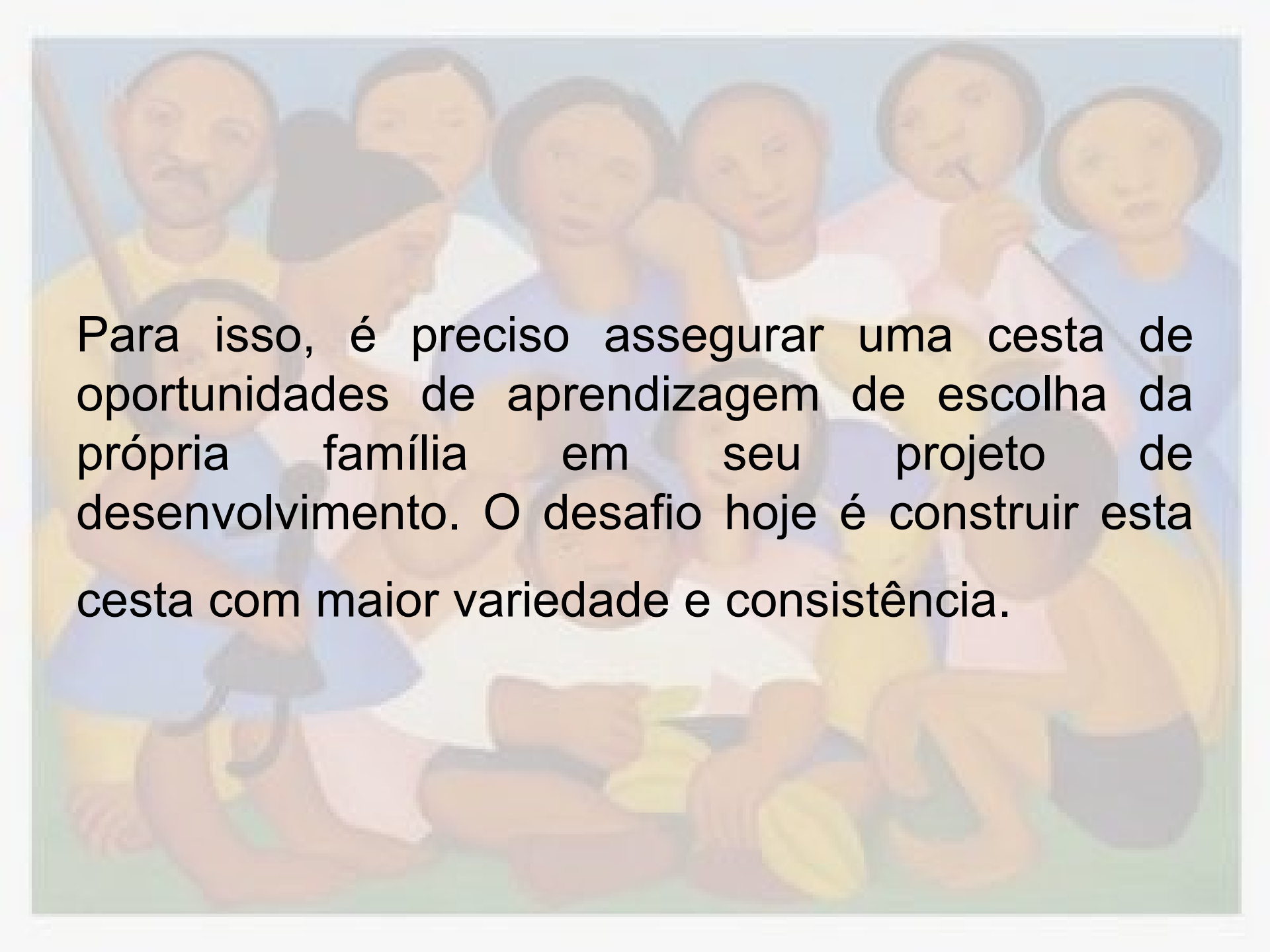


Por fim, já é consenso que a proteção social básica desenvolvida junto às famílias inclui uma oferta básica, porém não padronizada, de:

Serviços e processos de fortalecimento da convivência social e desenvolvimento do sentido de pertencimento às redes existentes ou a serem recriadas no microterritório;

Inclusão nos serviços das políticas públicas;

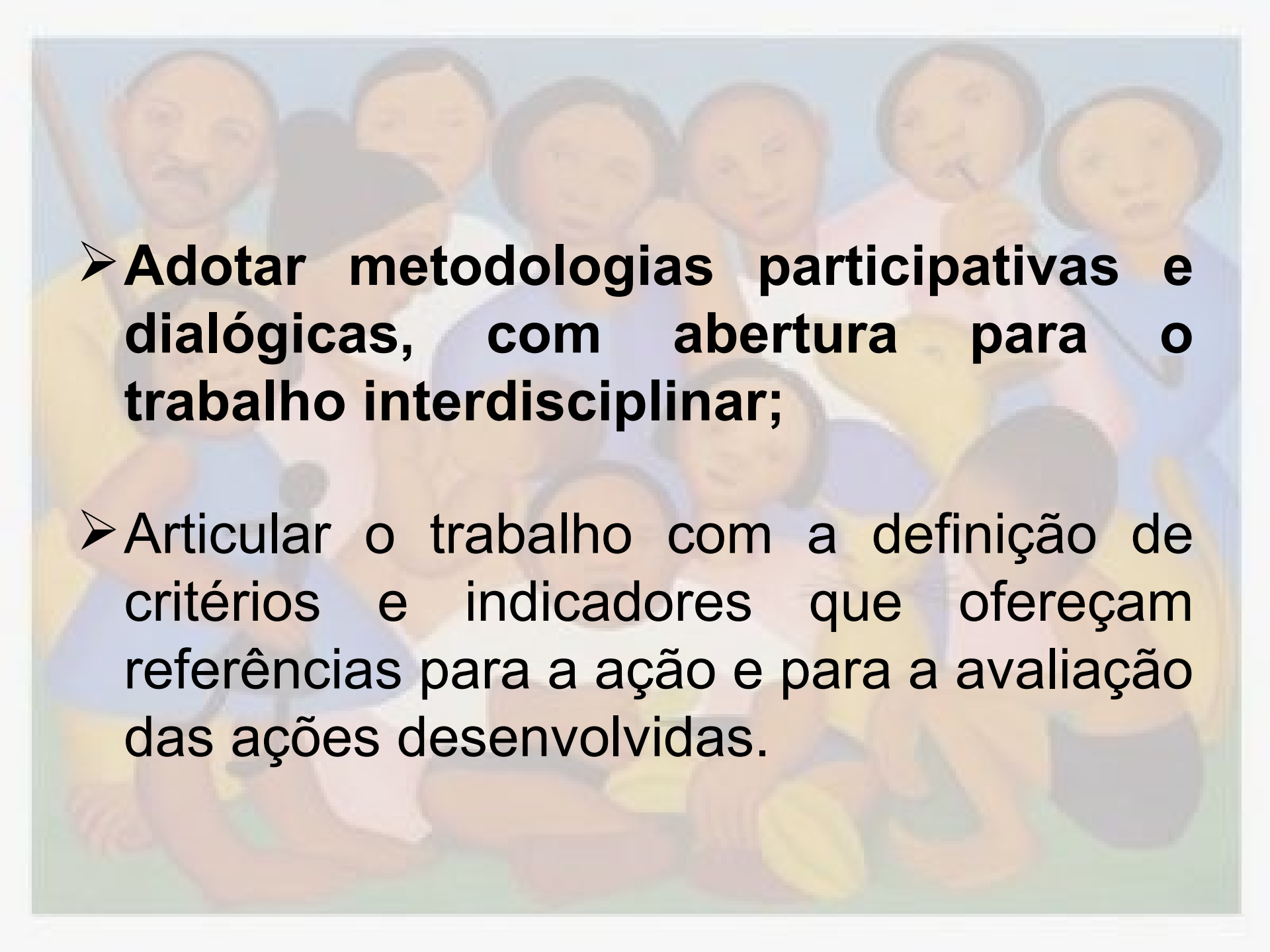
- 
- * Desenvolvimento de competências substantivas (fluência comunicativa – domínio da leitura, da escrita e da comunicação oral; ampliação do universo informacional e cultural); inclusão no circuito de relações da comunidade e da cidade de pertença;
 - * Inclusão no mundo do trabalho e renda; formações que possibilitem aumento da empregabilidade e geração de renda.
 - * Melhoria habitacional, o que inclui pequenas reformas da habitação e do meio circundante (habitabilidade e saneamento mesmo que alternativos).

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the center and others looking towards the camera. The background is a plain, light blue wall. The overall atmosphere is collaborative and inclusive.

Para isso, é preciso assegurar uma cesta de oportunidades de aprendizagem de escolha da própria família em seu projeto de desenvolvimento. O desafio hoje é construir esta cesta com maior variedade e consistência.

Diretrizes do trabalho social com famílias

- **Potencializar a rede de serviços e o acesso aos direitos;**
- **Embasar as ações sócio-educativas na realidade sócio-econômica e cultural;**
- **Respeitar e valorizar as famílias em sua diversidade sócio-cultural, suas demandas e potencialidades**

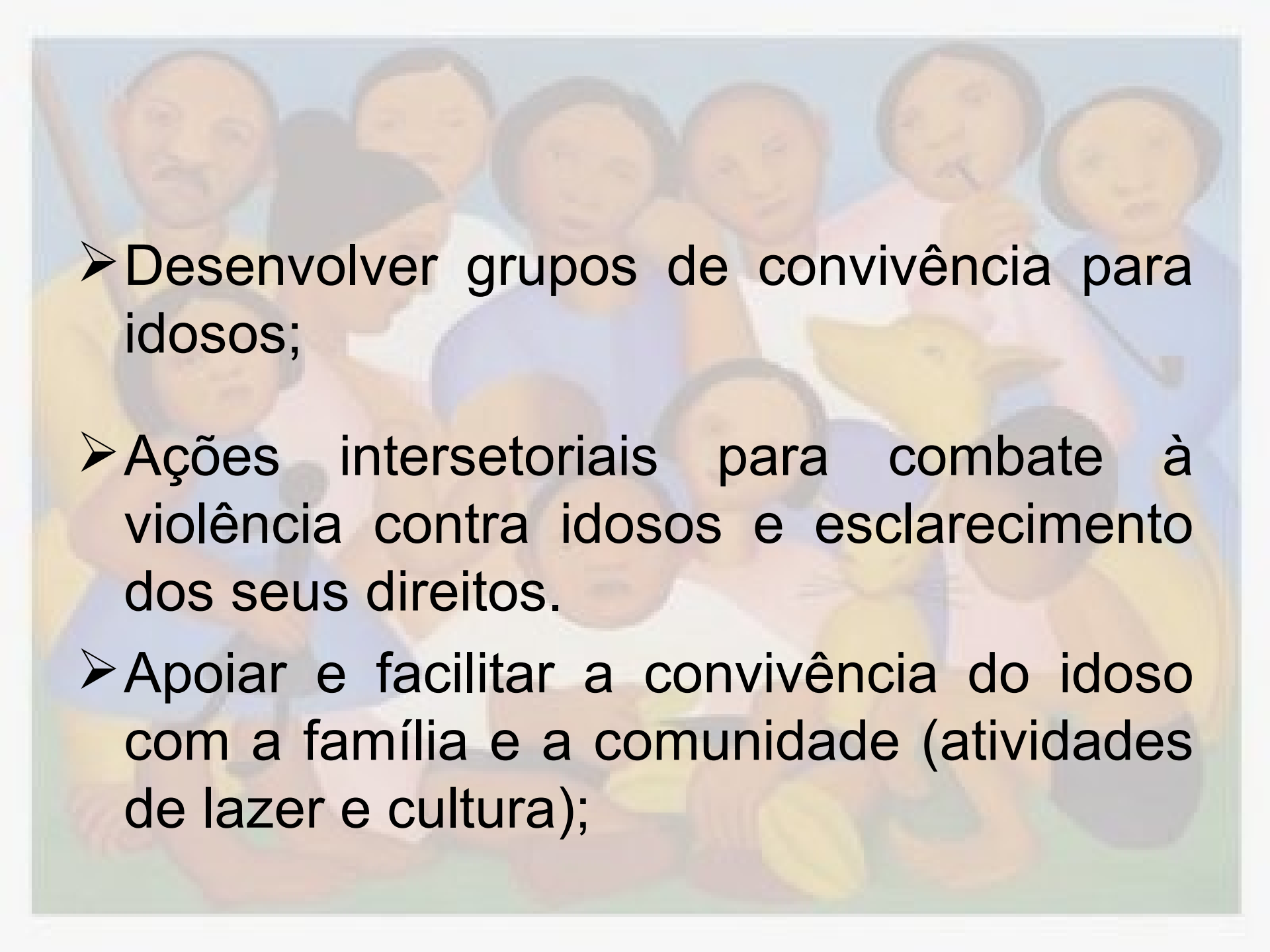
- 
- A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the camera and others looking at each other. The background is a light blue wall.
- **Adotar metodologias participativas e dialógicas, com abertura para o trabalho interdisciplinar;**
 - Articular o trabalho com a definição de critérios e indicadores que ofereçam referências para a ação e para a avaliação das ações desenvolvidas.

O que engloba este trabalho?

- Inserção na rede de serviços;
- Apoio aos processos de autonomia;
- Empoderamento da família para cumprir suas funções junto aos seus membros;
- Busca de resgate de vínculos fragilizados;
- Construção de vínculos familiares e comunitários

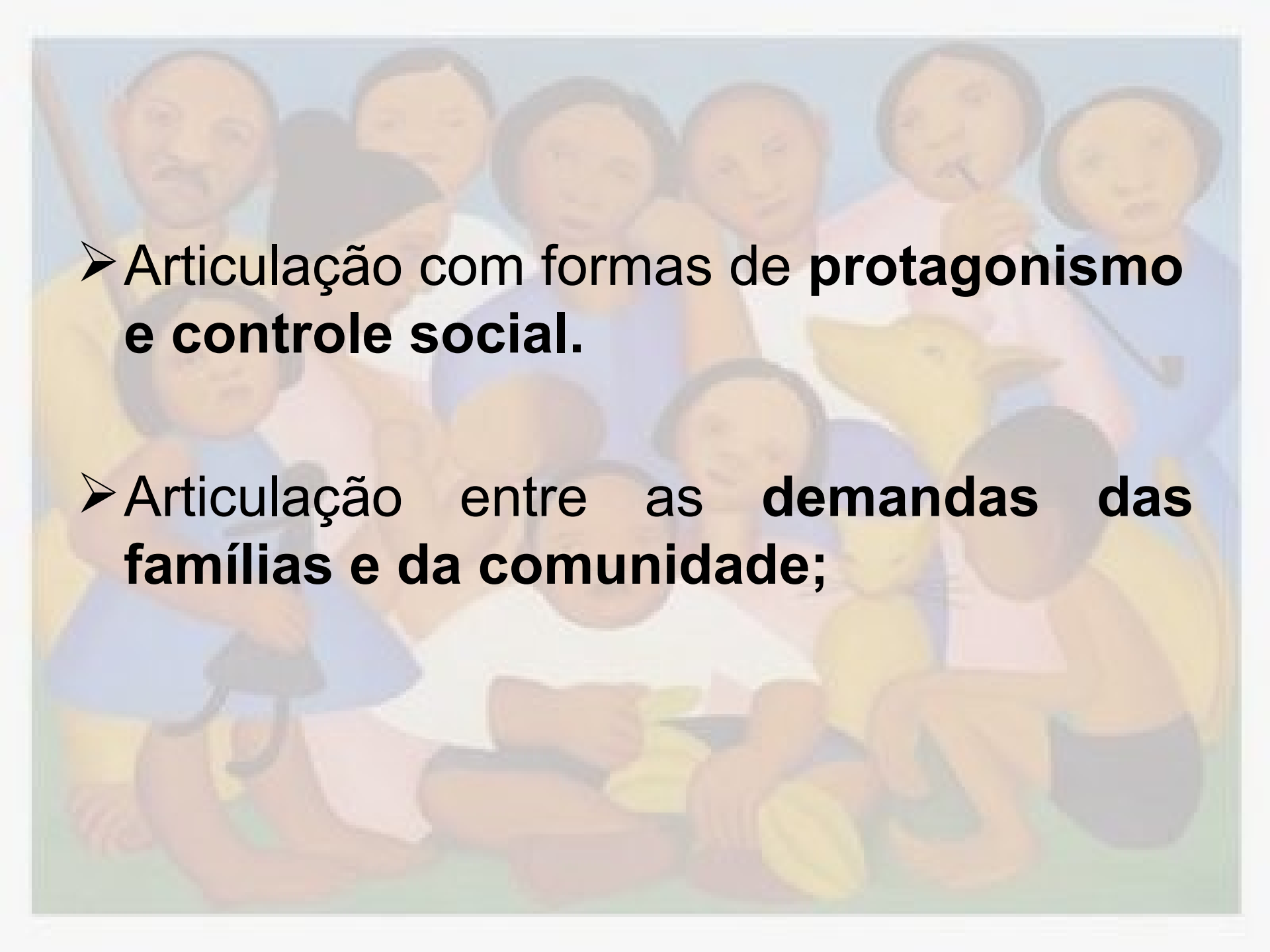
Um exemplo: o Trabalho com Idosos

- Inserção em programas e benefícios;
- Potencializar as famílias para acompanhar e cuidar de seus membros idosos, promovendo a informação, a reflexão e desenvolvimento de habilidades de cuidados (palestras e oficinas);

- 
- Desenvolver grupos de convivência para idosos;
 - Ações intersetoriais para combate à violência contra idosos e esclarecimento dos seus direitos.
 - Apoiar e facilitar a convivência do idoso com a família e a comunidade (atividades de lazer e cultura);

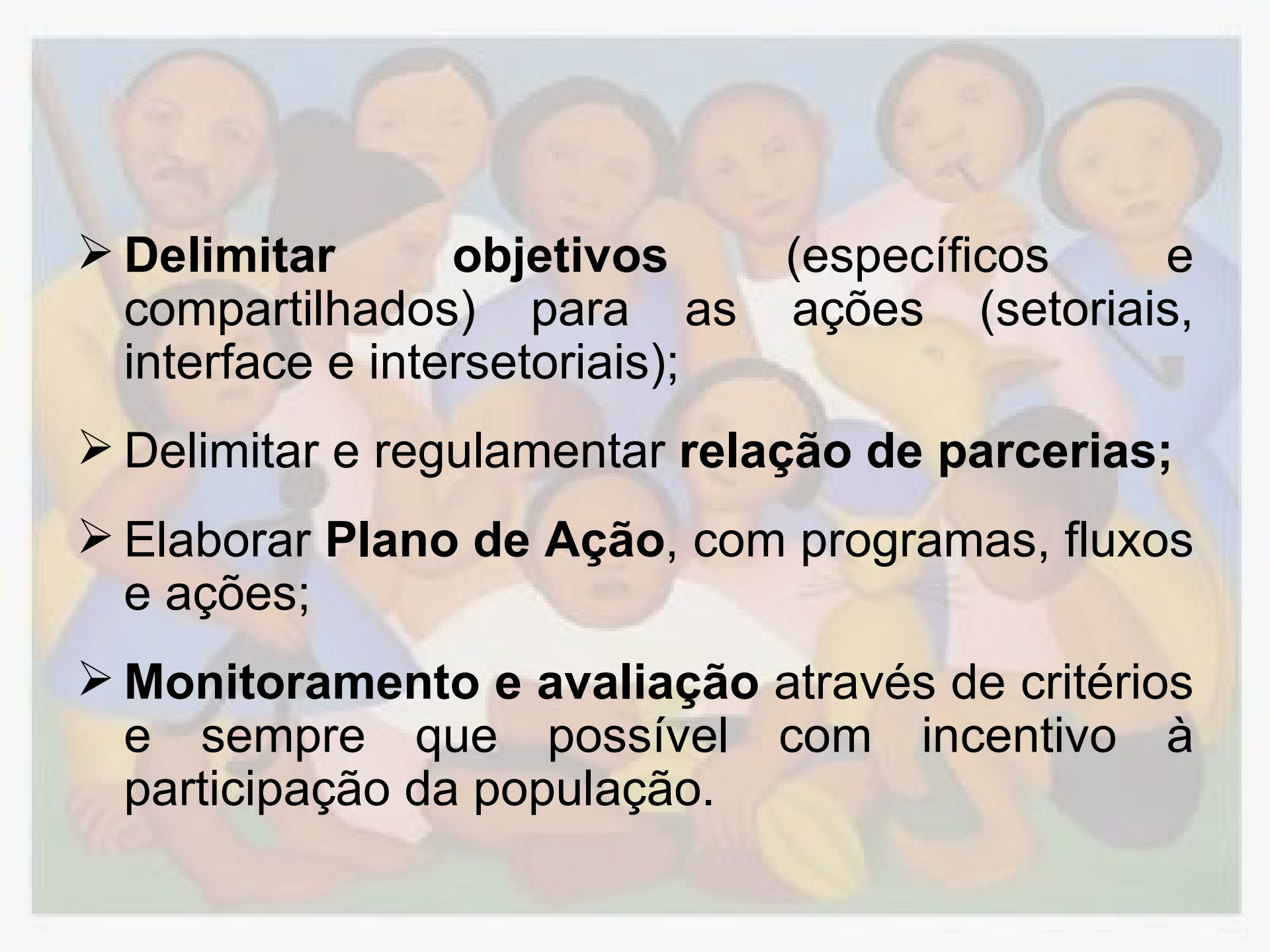
O trabalho com famílias envolve interface, parceria e intersetorialidade

- **Interdisciplinaridade:** saberes articulados em torno de problemas;
- Mapeamento, articulação e responsabilização **da rede de serviços;**

- 
- Articulação com formas de **protagonismo e controle social.**
 - Articulação entre as **demandas das famílias e da comunidade;**

A necessidade de escolha das prioridades e de um Plano de Ação

- **Conhecer realidade e demandas das famílias;**
- **Mapeamento da rede e suas características;**
- **Levantamento de prioridades(critérios NOB 2005 + realidade e demandas locais);**

- 
- **Delimitar objetivos** (específicos e compartilhados) para as ações (setoriais, interface e intersetoriais);
 - Delimitar e regulamentar **relação de parcerias**;
 - Elaborar **Plano de Ação**, com programas, fluxos e ações;
 - **Monitoramento e avaliação** através de critérios e sempre que possível com incentivo à participação da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentação em powerpoint, disponível em http://200.198.62.75/cras_familias.ppt
Acesso em 02/03/2009.

2. CARVALHO, M.C.B. **O lugar da família na Política Social.** In: A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2000

MIOTO, R. C. R. Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar. In: LEAL, M. C; MATOS, M. C. de; SALES, M.A. Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos. São Paulo, Cortez, 2004.

MIOTO, R. Família e políticas sociais. In: BOSCHETTI, I et al (orgs). *Política social no capitalismo- tendências contemporâneas.* São Paulo, Cortez, 2008a, p. 130- 148.

_____. Família e Serviço Social: contribuições para o debate. *Revista Serviço Social e Sociedade.* São Paulo: Cortez, nº 55, p. 114-130, abr. 1997.

_____. Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar. In: SALES, M et al (orgs). *Política social família e juventude – uma questão de direitos.* 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008b, p. 43-59.

_____. *Processo de construção do espaço profissional do assistente social em contexto multiprofissional:* um estudo sobre o Serviço Social na Estratégia Saúde da Família. Relatório de Pesquisa. Florianópolis, UFSC, abril de 2007.

_____. Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais. *Revista Virtual textos e contextos.* n 3, dez. 2004.

PEREIRA, Potyara A. Necessidades humanas: subsídios á crítica dos mínimos sociais. São Paulo : Cortez, 2000.

CASTRO, Marina Monteiro de Castro e. Políticas Sociais e Famílias. Revista Libertas, volume 3, n 1. , 2008.

Famílias – Conversas sobre políticas públicas e práticas

Maria do Carmo Brant de Carvalho

SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E A CENTRALIDADE NA FAMÍLIA

Antonia Alves Vanzetto